Diário de Lisboa

Setembro 1977
Sexta-feira

ANO 57.º
N.º 19 445
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CONTRA RESOLUÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Novo embarque para a Rodésia

Peças sobressalentes para as carruagens vendidas ao abrigo de contratos celebrados pelo governo fascista de Marcelo Caetano e pelo regime ilegal de Ian Smith foram despachadas para a Rodésia já na vigência do Governo Constitucional e, mesmo depois disso, foram celebrados novos contratos, estando neste momento a ser preparado um novo embarque de material (sobressalentes) para o início do próximo ano.

Conjugando as resoluções da ONU (253/1968 e 388/1976) com a resolução 188/77 do Governo presidido pelo dr. Mário Soares, Portugal poderia e deveria rescindir o último dos contratos, ainda não executado, sob pena de incorrer — se não o fizer — nas sanções, no mínimo morais, da comunidade internacional.

Os sobressalentes previstos para ofrnecimento em Janeiro atingem apenas o montante de dois mil contos dos quais só uma percentagem ínfima pode ser considerada lucro a receber pela Sorefame. Inclusive esta encomenda não tem praticamente nenhuma percentagem de valor acrescentado por incorporação de mão-de-obra nacional, funcionando o nosso País, apenas, como intermediário para salvar a face do Governo francês.

Estes sobressalentes, tal como os motores e a parte eléctrica das carruagens a que se destinam e que foram já fornecidas, provêm da firma francesa Alsthom, sendo aqui, apenas, recepcionados e despachados para o porto de Durban, na África do Sul. O lucro é reduzido; mas, com isso, a França lava as suas mãos deixando a água suja para Portugal.

Um porta-voz oficial já informara a Imprensa — depois do «Diário de Lisboa» ter noticiado estas transacções ilegais, a de material circulante e a da carne — que os contratos eram anteriores à resolução do Governo de 13 de Julho e daí o seu cumprimento. No entanto, e por maioria de razões no que se refere aos novos fornecimentos, a Rodésia, ou a firma europeia que a representa nestes negócios, não está em condições de exigir indemnizações por incumprimento.

Com efeito o parágrago n.º 7 da resolução de 29 de Maio de 1968 da ONU decide expressamente que «todos os Estados membros da ONU darão efeito às decisões enunciadas nos parágrafos 3, 4. 5 e 6 (onde são enunciadas as sanções a aplicar à Rodésia) da parte dispositiva da presente resolução, **não obstante quaisquer contratos concluídos ou quaisquer licenças concedidas antes da data da presente resolução.** E não custa aplicar analógicamente esta disposição ao caso concreto português, sem forçar a interpretação, o que permitiria ao Governo de Mário Soares não cumprir os contratos concluídos antes da vinculação às sanções aplicadas pela resolução da ONU.

A esta hora, esta locomotiva circula nos caminhos-de-ferro rodesianos pintada de laranja. Foi fabricada em Portugal e vendida em contravenção às disposições da ONU

Jornal carioca aponta novo presidente do Brasil

De acordo com o vespertino do Rio de Janeiro «Tribuna da Imprensa», o general João Baptista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações, acaba de ser confirmado como sucessor do actual presidente do Brasil, o general Ernesto Geisel. A notícia foi publicada ontem, na primeira página do jornal, normalmente impedido pela censura de divulgar informações políticas, mesmo quando já publicadas por outros órgãos, e não foi confirmada nem desmentida pelos canais oficiais de Brasília.

Apesar de Geisel já por várias vezes ter declarado que o problema da sua sucessão, a partir de 15 de Março de 1979, somente seria encarado a partir do próximo mês de Janeiro, a notícia não causou qualquer surpresa nos meios políticos brasileiros, onde há várias semanas Figueiredo já era apontado como o mais provável sucessor na Presidência da República do Brasil, cujo titular é «eleito» por um «colégio eleitoral» constituído por membros das Câmaras ao Congresso e pelos delegados das Assembleias Legislativas dos 21 estados do país.

O «Tribuna da Imprensa» desafia a censura afirmando que obteve as suas informações junto a «importantes e respeitadas fontes de Brasília» e vai mais longe. Escreve que, quando João Baptista Figueiredo foe presidente do Brasil, o general Silvio Frota, actual ministro do Exército, considerado ainda mais à direita que Figueiredo, e outros actuais «presidenciáveis», será nomeado embaixador em Portugal, substituindo o actual, também general, Carlos Alberto Fontoura, ex-chefe do SNI. Por sua vez, a «dança dos generais» atingiria Moacyr Potiguara, actual chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que passaria a ser ministro do Exército.

Manuel Alegre regressou de África

Delegações do MPLA e da FRELIMO virão em breve a Portugal

(Pág. 6)

NO FUNCHAL

Bomba à porta da Judiciária

Um engenho explosivo, aparentemente semelhante a uma granada, foi esta manhã encontrado no parapeito de uma das janelas do rés-do-chão do Palácio da Justiça do Funchal, onde funcionam os serviços da Polícia Judiciária daquela delegação.

O engenho, de potência média, só não explodiu porqualquer deficiência técnica, já que o rastilho se apresentava queimado quando foi encontrado por funcionários daquela inspectoria na capital da Madeira.

A dimensão e o formato bomba, que se encontrava brulhada em papel e che a ser accionada, são bast idênticos a uma granada de azuca.

Os técnicos de minas e armadilhas da PSP local, chamados pela PJ para desmontaram o engenho, estudam agora as suas características, enquanto que a Judiciária, ainda sem qualquer pista com vista à descoberta dos autores da proeza, iniciou de imediato as investigações.

Evolução na mediocridade

um artigo de Vítor Bento

(Pág. 3)

O REGRESSO

Ao regressar de uma viagem contra a qual se conjugaram silêncios e incompreensões, Manuel Alegre, tendo em conta a longa caminhada que desde 25 de Abril temos percorrido para converter à confiança e à paz, à cooperação e à fraternidade, as relações com as Novas Nações Africanas de matriz cultural portuguesa, afirmou que tinha sido dado «um passo muito importante para o estreitamento das relações de Portugal com aqueles países».

Segundo Manuel Alegre, a sua viagem — e, no caso da República Popular de Angola, também a presença de António Macedo — terá desbloqueado o caminho para um nível superior de relações entre os povos de Moçambique, de Angola e de Portugal. Reproduzimos as palavras da sua declaração à chegada: «Penso que se desbloqueou o caminho, que se desfizeram equívocos e que existem agora condições para que as relações de Portugal com Angola e Moçambique, não sejam mais apenas diplomáticas e formais, mas relações mais profundas próprias de povos irmãos, amigos e aliados».

Estamos, portanto, longe do «equívoco de Alvor» e do regateio do reconhecimento da independência da República Popular de Angola. Estamos, portanto, na disposição de ultrapassar com rasgo e determinação o convencional formalismo das relações diplomáticas e de estreitar com Angola e com Moçambique as relações límpidas de cooperação e de amizade que constituem para os nossos povos um interesse comum e uma comum perspectiva de afirmação nacional. A amizade, a cooperação, a aliança, entre os povos de Portugal e Moçambique e Angola — como sucede, também, nos casos de São Tomé, de Cabo Verde e a Guiné — condicionam a política externa, e a própria política interna, dos respectivos países num sentido positivo. Poderão ser para eles, e para nós, uma condição de independência nacional.

UMA NOVA POLÍTICA

Uma nova política em relação a Angola e a Moçambique, e a continuidade das relações com a Guiné e Cabo Verde e São Tomé, exige que desta missão de Manuel Alegre se tirem lições. A primeira das quais será a de que é preciso utilizar interlocutores válidos e que só estão em condições de serem a voz do Portugal de Abril aqueles que deram provas de que eram antifascistas e de que eram anticolonialistas, aqueles que estiveram contra a política de Salazar e de Caetano, aqueles que hoje não subordinam os interesses portugueses a conspirações (ou ilusões) imperialistas como ontem não confundiam o povo de Portugal com a «classe política» que o tiranizava e a «classe dominante» que o oprimia.

Uma nova política terá que ter interlocutores novos, de formação política, fiéis a Abril. Portugal deverá ser um caminho da África para a Europa e não o caminho para uma qualquer «reconquista» da África por uma qualquer Europa. No quadro das nossas relações internacionais, e como elemento determinante da nossa política externa, situam-se as relações com os povos de expressão portuguesa. Mas, dada a presente situação do Brasil, é com as Nações Africanas de expressão portuguesa que importa para já consolidar uma plataforma cultural, política e económica. Com elas e com o Brasil, constituímos uma presença internacional importante. Mas o povo do Brasil e os povos da Guiné, de Angola e de Moçambique terão que ver em Portugal um interlocutor autónomo.

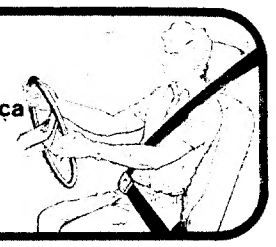
Daí o acerto de Manuel Alegre, após uma viagem a Angola e Moçambique em que obteve resultados positivos para Portugal, não repetir a viagem na qualidade de «missionário» da Internacional Socialista. Decisão acertada, esta. Errada a decisão de querer abrir as portas da África com a chave senegalesa.

UMA DERROTA IMPORTANTE

Reconheçamos os resultados esperançosos da visita a Moçambique e a Angola de Manuel Alegre. Apressemo-nos a afirmar que cumpre às forças de «esquerda» e à «esquerda» do Partido Socialista defender os resultados desta viagem. A «social-democracia», o «centrismo» e os «reaccionários» de vários matizes, civis e militares, vão dinamizar o significado político e os resultados positivos das conversações de Maputo e de Luanda, vão pressionar o «Governo Constitucional» para não lhes dar sequência, vão intrigar no seio do próprio Partido Socialista. A Imprensa — e principalmente o coral bem orquestrado dos semanários fascizantes e fascistas — vai abafar, denegrir, atacar. Manuel Alegre vai ser vítima de ataques, de ciumeiras, da intrigalhada, do anedotário. Ainda ontem, uma conspiração irresponsável desferiu um golpe contra Rosa Coutinho. Todas as semanas Melo Antunes é visado. Esses atiradores não pouparão Manuel Alegre. Porque, não esqueçamos, há «saudosistas do Império» e agentes do imperialismo que não desarmam no propósito de envenenar as relações entre Portugal e a África.

A melhoria de relações entre Portugal e Angola, entre Portugal e Moçambique, significa uma derrota para os reaccionários portugueses, para os inimigos do «25 de Abril». E esta derrota é o resultado positivo que importa defender e consolidar. A amizade com a Guiné, com Moçambique, com Angola, é uma linha de defesa do «25 de Abril» e da própria Independência Nacional.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.
circular e viver.



Lorenzo Marturet visitou o LNEC

Na sequência do programa da sua visita a Portugal, o ministro venezuelano da Coordenação e Planificação Económica deslocou-se esta manhã ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujas instalações visitou detalhadamente, observando diversos trabalhos científicos em curso, entre eles alguns modelos dos grandes edifícios do projecto La Hoyada, de Caracas, em ensaio no túnel aerodinâmico do Serviço de Estruturas.

No gabinete do director, eng. Ferry Borges, o ministro venezuelano ouviu uma exposição sobre a organização e actividade do LNEC, que actualmente ocupa cerca de 1000 trabalhadores, dos quais 240 formação universitária. Ouviu também uma informação do director geral dos Serviços Hidráulicos sobre o aproveitamento hidro-agrícola e eléctrico do Alqueva e observou um modernissimo computador instalado no LNEC que realiza não só todo o trabalho científico do Laboratório como atende também a parte administrativa e presta colaboração externa através de ligações para o exterior.

Lorenzo Marturet foi acompanhado na sua visita pelos ministros do Plano e Coordenação Económica e das Obras Públicas, Sousa Gomes e coronel Almeida Pina, pelo secretário de Estado da Indústria Ligeira, eng. Melancia, pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos, pelo eng. Walter Rosa, embaixador de Portugal na Venezuela e pelo secretário da embaixada daquele país.

Ontem, em Sines

«A distância do centro habitacional (a nova cidade de Santo André) aos locais de trabalho é de cerca de 4 minutos, para 20 mil trabalhadores», explicava o técnico.

«Mas isso é muito: 20 000 a multiplicar por 4 minutos dá 80 000 minutos de salário desperdiçado em tempo não produtivo», comentou o ministro venezuelano. Assim: com a velocidade do computador, contabilizando logo a *mais valia* perdida para o capital investido no gigantesco complexo de Sines. «Um perfeito e sabedor tecnocrata este sr. Lorenzo Marturet, ministro do Plano da Venezuela», afirmava-se, e decerto com inteira justiça, entre os técnicos do Ministério do Plano Português que o acompanharam na visita.

«A distância de aproximadamente 10 quilómetros da cidade às unidades industriais», continuava o técnico, «nasceu da necessidade de um compromisso entre a rentabilidade e a preocupação de salvaguardar da poluição a zona habitacional.»

O gigantismo do projecto Sines exigiu grandes investimentos em infra-estruturas que não existiam (o ministro venezuelano afirmaria, mais tarde, a sua admiração «por verificar que não era só na América que se construiam, de raiz, cidades novas»). Designadamente, para fiscalizar e controlar a poluição, foi previsto um conjunto de medidas altamente dispendiosas e montado equipamento considerado do mais avançado no género. Por isso, cada posto de trabalho, em Sines, sai pelo preço de 19 mil contos.

E qual será o preço da desumanização do trabalhador, apesar das precauções tomadas quanto à poluição?

Eis a questão com que a tecnocracia, em termos de gestão capitalista, não pode contar. Conta, sim, com a crueza dos números: «20 mil a multiplicar por 4 minutos dá 80 mil minutos de salário desperdiçado em tempo não produtivo». Porque é preciso administrar racionalmente o capital — que provavelmente até vence juros de empréstimo. Se pusermos a questão ao contrário — pensar a organização económica em função do valor-homem, que só tem uma oportunidade de vida — entramos no terreno da prioridade à satisfação das necessidades colectivas, por outras palavras, do socialismo. Fala-se em resolver os problemas económicos despedindo maciçamente trabalhadores, reduzindo os salários reais, invocando a necessidade de poupança. A imoralidade está em aceitar-se que os que sempre viveram mal podem viver ainda pior, enquanto os outros, os que sempre viveram bem, devem ter ainda mais dinheiro... para investir.

Olhei à minha volta aquela natureza agredida em Sines. A baía que foi bela e agora é quase um pesadelo, com a água a despedir-se da limpidez e a paisagem a despedir-se da verdura. Simplesmente desolador. Em nome de quê? Perguntem aos tecnocratas marcelistas. De qualquer modo, em nome dos mitos económicos que o grande capital inventa para se autojustificar. Herdámos do fascismo o erro, que todos reconhecem, do gigantismo do empreendimento. Disse-o ontem o ministro do Plano, eng.º Sousa Gomes:

«As críticas têm fundamento, mas no estado em que já estavam os trabalhos não era possível voltar atrás. Depois, sobreveio a crise do petróleo, que colocou o problema da capacidade excedentária que temos. Devo notar, porém, que a Petrogal tem demonstrado bastante dinamismo. Há hipóteses concretas de utilização de uma fracção bastante considerável do empreendimento. Temos uma tecnologia avançada que nos permite competir internacionalmente na refinação, sobretudo com vista à obtenção de gasolinas isentas de chumbo e fuel com baixo teor de enxofre. Nessa medida, poderemos dispor de mercados que vão desde os EUA até aos países europeus e da orla mediterrânica.»

Em todo o caso — esclarecera, entretanto, outro técnico, ao descrever o mecanismo da refinaria — há ainda mais um senão: o complexo de Bilbau, que está numa situação de privilégio em relação às rotas do Norte da Europa e, que, evidentemente, tem a vantagem suplementar de ter precedido Sines. É certo que Sines tem, por sua vez, a vantagem da tecnologia mais avançada em certas modalidades de refinação. Mas se Bilbau investir e se colocar ao mesmo nível... Em que ficamos?

Interrogações mais do que certezas pairavam depois das declarações de ambos os ministros acerca do desenvolvimento da cooperação económica entre Portugal e a Venezuela. Em síntese, apurou-se que há um acordo de princípio firmado quando da vinda a Portugal do presidente Perez, que importa agora começar a concretizar. O ministro Marturet veio inteirar-se pessoalmente das perspectivas no domínio das pescas, sector portuário, energia, metalomecânica, equipamentos, formação de pessoal (TAP). Em breves observações que entretanto fez ao nosso jornal, o eng.º Sousa Gomes sublinhou a importância que a colónia portuguesa na Venezuela poderá ter na intensificação do intercâmbio económico com aquele país. Por outro lado, o ministro venezuelano falou da necessidade de se continuar a fazer o diagnóstico das possibilidades mútuas, enviando agora técnicos portugueses à Venezuela. «Só depois de um primeiro diagnóstico nos domínios comercial, mineiro, petrolífero, agrícola e de serviços», disse, «é que se poderá passar à fase dos contratos específicos.» E, terminando, não deixou de insinuar aquilo mesmo que também o eng.º Sousa Gomes nos dissera, momentos antes: a Venezuela está demasiado presa ao hemisfério americano para se poder pensar num incremento espectacular das suas trocas com a Península Ibérica (expressão usada pelo sr. Marturet) e com outros países europeus.

Quando o helicóptero que transportou os ministros de regresso a Lisboa levantou voo, de uma colina sobranceira à nova cidade de Santo André, que vai sendo talhada entre areia e pinhal para albergar 100 000 habitantes, pensei na paisagem que se divisaria lá de cima. Deve ser bom sobrevoar um país quando se lhe não sente na carne o quotidiano agreste.

M.V.C.

Noticiário breve

LOPES CARDOSO

Proveniente de Itália, onde gozou férias durante o mês de Agosto, regressou esta madrugada a Lisboa o deputado do PS, eng. Lopes Cardoso. Fontes próximas da «Fraternidade Operária» indicam que o ex-ministro da Agricultura deverá visitar em breve Angola, Moçambique e Cuba.

PS-FO

O Secretariado Nacional do Partido Socialista decidirá na próxima semana se os seus militantes podem estar filiados na «Fraternidade Operária». Segundo a Anop, tal decisão assentará no parecer elaborado pela Comissão de Conflitos do PS, já concluído e enviado àquele Secretariado.

MDP/CDE

A Comissão distrital de Setúbal do MDP/CDE convocou, para domingo próximo, pelas 15, na Rua Manuel Arriaga, o Encontro Distrital de todas as organizações concelhias daquela organização. Segundo comunicado sobre o encontro, este é ainda aberto a todas as pessoas sem partido, interessadas em acções unitárias em defesa das liberdades e garantias consignadas na Constituição.

CACILHEIROS

«Se tivesse sido adjudicada a construção de oito barcos aos estaleiros da Argibay, (portugueses) no começo deste ano, teríamos dez meses depois a primeira dessas unidades a navegar e as restantes seriam entregues com intervalos de um mês» — denuncia a célula do PCP da Transtejo, a propósito da compra (30 mil contos) do Governo PS de cinco navios alemães com mais de 20 anos.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA NOVA ESTAÇÃO DE BOMBAGEM DA ESTAÇÃO DE DESFERRIZAÇÃO DO CARREGADO

Faz-se público que no dia 4 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão recebidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 3 de Outubro de 1977.

Caução provisória: 15 000$00 (quinze mil escudos).

Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª Subcategoria da I categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 25 de Agosto de 1977.

post-scriptum

A estátua do ditador em S. Comba Dão

Durante escassos dias de férias passados ultimamente em Tondela, próximo de Sta. Comba Dão, pude aperceber-me da arrogância fascista com pretexto na decepada estátua do ditador Salazar.

Os caciques e «jagunços» marginais que, no Verão de 75, incendiaram criminosamente os pinhais de largas centenas de pobres agricultores para imputarem a façanha aos comunistas e que assaltaram e incendiaram casas, viaturas ligeiras e sedes de partidos de esquerda na cidade e no distrito de Viseu, são os mesmos que agora enviaram um carro de arruaceiros a Sta. Comba a distribuir uma nojenta e anónima folha policopiada fazendo a apologia do «botas» que consideram o «maior Estadista Português», enquanto um bandoleiro, do interior do carro, incentivava ao ódio e à violência. Trata-se de uma quadrilha organizada em Viseu que assim vem agindo à sombra da tolerância extrema da nossa democracia, e que conta com alguns cabecilhas locais, entre eles o que comandou o assalto à prisão comarcã para a libertação do açougueiro de carne humana do Tarrafal que dá pelo nome de dr. Esmeraldo Pais de Pratas, agora tranquilamente a viver na vizinha fregusia de S. Joaninho.

Os desesperados bandoleiros estão devidamente identificados e sabem que mais dia menos dia terão de pagar as suas façanhas criminosas e que a estátua fantasma, por mais voltas que lhe dêem, não terá paz durante os tempos que lá permanecer.

A. Simões Dinis
-ALMADA

O ministro e a Previdência

A correcta atitude do ministro dos Assuntos Sociais no diferendo Farmácias-Previdência, levou a CIP a emitir um comunicado. Esta é peremptória: «Haverá que esclarecer sem perda de tempo, se as declarações do ministro Bacelar apenas responsabilizam quem as proferiu ou têm a solidariedade de toda a equipa governamental.» Como se vê, isto é um ultimato, *«Esclarecer sem perda de tempo»*.

Até esta data o Governo ainda não emitiu qualquer declaração pública sobre este ultimato, como se impunha. Será que o vai fazer ainda? A ver vamos. Quanto a mim permito-me duvidar que o faça, e se assim for o sr. ministro irá, na próxima remodelação ministerial, no bico da gaivota, como se costuma dizer em gíria popular.

Então o sr. ministro tem o arrojo de chamar reaccionários aos reaccionários? Isto é muito grave e a CIP como organização de benfeitores nao o pode admitir. Então após o grande favor que esta acaba de fazer ao Governo de, segundo dizem e ainda não desmentido, incluir um dos seus homens de peso, um dos Mellos, na equipa do FMI que veio a Portugal fazer a avaliação da «quinta» para efeitos dum grande empréstimo (leia-se penhora), o sr. ministro faz uma coisa destas. Isto é de bradar aos céus. um autêntico crime de lesa-pátria, pois agora estamos sujeitos a que se a equipa governamental se solidarizar com o sr. ministro o empréstimo fique congelado, pois não se ofende assim autênticos «patriotas» que até estavam muito preocupados com a saúde da população.

O dilema agora é este: ou o Governo não se solidariza com o sr. ministro, e como diz a CIP este «não pode continuar integrado num Governo que se quer homogéneo, responsável e respeitador do direito» ou se solidariza e então «haverá que fazer um juízo de valor definitivo sobre o Governo que apadrinha declarações deste jaez». É o que se costuma dizer: entre a espada e a parede.

Mas agora falando a sério: sr. ministro Armando Bacelar, se por acaso tiver que sair do Governo por um caso destes, permita que lhe diga, é uma honra, pois o sr. procedeu em defesa da população que sofre e esta são aqueles que não dispõem de dinheiro suficiente para pagar a totalidade dos medicamentos como queriam os senhores da Associação Nacional das Farmácias.

Foi uma atitude justa que só dignifica quem a cometeu. Portanto, se tiver que sair, eu diria: Têm Música!

Um abraço para todos do,

A. H. Silva
OVA DA PIEDADE

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

EVOLUÇÃO NA MEDIOCRIDADE

Vítor Bento

. Uma das características da discussão política recente, dita «pluralista» , é a desonestidade com que são abordadas algumas questões, mesmo as da maior importância para o País. Referimo-nos, bem entendido, à desonestidade intelectual, já que a moral (ou criminal) só o tempo ou as «zangas» das comadres» a denunciarão. Deixemos, porém, a «roupa suja» que por aí abunda aos especialistas...

Desde o estilo palavroso e inoperante do dr. Zenha, quando da sua passagem pelos sectores das Finanças e Economia, que os portugueses se habituaram a ver os problemas da Economia tratados à mercê de interesses ocasionais ou de clube político. Dois anos de incapacidade e de «paleio» quase aniquilaram a compreensão e a adesão daqueles que têm de sofrer as consequências e colaborar na sua ultrapassagem — que vai ser, não haja dúvidas, bastante difícil e demorada. Às «conversas em família» e às amputações da censura, na prática do partido único, sucedem-se agora os arranjos de antecâmara, os discursos balofos ou os almoços-negócio em restaurantes luxuosos, tudo em nome da «democracia». Assim se prejudicam as instituições e se perde o respeito dos cidadãos (de tal modo que, há dias, o leitor de um semanário perguntava, muito seriamente, se em vez das despesas dos 263 deputados da Assembleia não seria preferível ter apenas as de quatro, um por cada partido cada um com o peso proporcional aos respectivos votos; uma espécie de «bisca política...».

SIGNIFICADO DO COMÉRCIO EXTERNO

Vem isto a propósito de se continuar a não ter em conta, como realidade de base nestes problemas, a profunda degradação que tem vindo a sofrer, por razões estruturais, o nosso comércio externo e o importante significado que este sector tem em qualquer economia.

Dizer-se que há sintomas de recuperação , quando os depósitos bancários aumentam e alguns índices genéricos de produção melhoram, enquanto as trocas comerciais são cada vez mais desequilibradas (agravamento do défice, na primeira metade deste ano, de 70 por cento, relativamente ao ano passado) é o mesmo que qualquer chefe de família afirmar que a sua economia vai bem porque o merceeiro, o padeiro e o senhorio lhe continuam a aumentar os fiados. A que preço? Esta a pergunta que qualquer de nós fará...

O preço vamo-lo conhecendo a pouco e pouco. Brevemente, as consequências do «pacote 2» do FMI — que toda a gente parece aceitar resignadamente (país de «fadistas»...) — irá clarificá-lo melhor, com o agravamento dos preços , do desemprego e da crise em geral.

Apresentamos no quadro anexo o comportamento das várias economias da OCDE nas trocas com o exterior, em face da crise económica internacional, precipitada pelo aumento do preço da energia e dos produtos manufacturados, nos finais de 1973. Pelas três colunas do lado esquerdo, que mostram a percentagem das importações cobertas pelas exportações, respectivamente em 1973, 75 e 76, se pode ver como os países industrializados conseguiram transferir o novo encargo para os países dependentes da sua tecnologia, que tiveram de continuar a importar os seus produtos. Como se pode verificar, o nosso país está cada vez em maior défice, situação que tem continuado a agravar-se em 1977, sobretudo depois da desvalorização, como de resto era de esperar. Situação que irá ser agravada depois de próximas desvalorizações mais ou menos deslizantes se não forem tomadas medidas para modificar e reduzir o consumo, orientar especificamente (ou, como agora se diz, pontualmente) a produção e conter a inflação.

A importação de tipo «liberalista» — o que na prática portuguesa significa que as importações e exportações se fazem como se quer e apetece, do mesmo modo que se transferem capitais com a maior facilidade, é cada vez mais onerosa, á medida que a moeda desvaloriza, enquanto a exportação perde importância relativa (na primeira metade deste ano, essa degradação continuou: importações mais 54 por cento contra apenas mais 36 por cento no valor das exportações).

"Pacote Dois": agravamento dos preços, desemprego e crise em geral

A actividade exportadora é dominada em 90 por cento pelo sector privado, tal como também o é o emprego — 85 por cento. Os resultados da «agressividade» dos nossos «empreendedores» aí estão patentes em ambos estes sectores (que diferença lhes faz que esteja em perigo a democracia; acaso a ditadura os incomodou?...)

. Outro aspecto que este quadro reflecte é o da incapacidade das economias mediterrânicas em face das mais desenvolvidas. Essa incapacidade empresarial explica as ditaduras e os regimes fascistas que se têm implantado nesses países (como uma análise social e cultural igualmente os explicaria).

O quadro anexo mostra ainda a importância que os défices de comércio externo têm para as várias economias, em face da percentagem que ocupam do Produto Interno Bruto. Por aí se vê que para Portugal e para a Grécia, entre os países indicados, cerca de 15 por cento da produção nacional é suportada por importações não cobertas pelas exportações, o que se torna insustentável a médio prazo, pois corresponde a uma rápida perda das reservas ou a um forte aumento da dívida externa nacional.

Toda esta situação tem sido apontada entre nós, neste clima de desfaçatez em que se vive, como resultado do «gonçalvismo» e da «indisciplina» dos trabalhadores. Tal como no futebol internacional, prefere-se ir buscar desculpas às «vitórias morais» que os factos desmentem, do que às realidades de fundo que há muito urgia enfrentar (será que na Grécia, Turquia e Espanha também houve «gonçalvismo»?...)

AS FALÁCIAS

Neste clima de decadência e pouca vergonha, não espanta que a CIP se sinta ofendida com as declarações feitas ao «Expresso» pelo tecnocrata de primeira apanha que é o ministro da Indústria — aliás na linha das que já no passado fizeram Marcelo Caetano, Rogério Martins e Silva Pinto, os quais por este caminho ainda serão considerados muito «progressistas» — ou pelo actual ministro do Comércio e Turismo, quando da posse de um director-geral.

Afirmar-se que «os atrasos nas desintervenções não favorecem a reconstituição do clima de confiança necessário ao investimento» e que a «atmosfera viciada pode ser malévola ou irresponsavelmente instalada, gerando assim móbiles artificiais de sobrefacturaçao e subfacturação que num movimento espiral agravam a desconfiança» é o mesmo que dizer-se que antes do 25 de Abril, quando o problema da intervenção estatal se não punha, mas a prática das fraudes de facturação já era corrente (conforme o provam as contas que foram constituídas, ao longo dos anos, no estrangeiro, algumas das quais deram exactamente origem às intervenções) tudo estava a funcionar de acordo com os objectivos de desenvolvimento e de expansão em que agora parece acreditar-se. É também aceitar que os serviços de fiscalização do departamento de que se é responsável são um passador roto e inoperante, mas que contudo é mais fácil despejar dois ou três conceitos, em frente dos órgãos de informação, do que actuar directa e eficazmente.

Razão tinha, há tempos, um responsável pela subsidiária de uma grande empresa internacional, quando nos afirmava a sua surpresa por encontrar no Governo apenas gente que fala, fala, mas que não mostra qualquer experiência empresarial ou do mundo dos negócios.

Assim apodrece e se encaminha rapidamente para o «buraco» este reino de impotência e de mediocridade. Esperamos que aqueles que são os eternos prejudicados com a desonestidade dos governantes tenham adquirido alguma aprendizagem política na lufada de mudança do 25 de Abril e saibam ainda impor os seus direitos...

«ESPONTÂNEOS» PARA A «CORNÉLIA DA ECONOMIA»

Já depois de escrito este apontamento, ouvimos a entrevista dada á Televisão pelos ministros das Finanças e do Plano. Bastante abatidos (terá sido do «exame» de Belém?) lá estiveram a revelar, na crueza dos números, a dimensão da crise, que a esquerda tem vindo a denunciar há tanto tempo. Muito menos eufóricos que o dr. Mário Soares, que é perito em passar os «ossos» aos seus ministros...

O ministro Medina Carreira tão perdido estava que sugeriu mesmo que se instituísse como que uma «Cornélia da economia»: uma espécie de concurso, onde os críticos à actuação do Governo fossem apresentar, em prosa ou em verso, alternativas concretas para a saída da crise. É de lembrar ao sr. ministro que esse concurso já se fez por duas vezes: chama-se-lhe eleições. Até se diz que os concorrentes, agora em número de 263 «legítimos representantes do Povo» que se encontram no «podium» de S. Bento sabem como resolver os problemas. A menos que afinal nos tivessem andado a enganar com o palavreado!...

Também deverá o sr. ministro saber que os mecanismos financeiros são os instrumentos de uma política económica e esta, a consequência de um projecto político. Que o projecto político do governo PS é inconsistente, isso não é difícil de ver. Se o não fosse, não seria agora o dr. Mário Soares o nosso primeiro-ministro... Mas o projecto político possível existe, se aqueles senhores 263 «concorrentes» não derem cabo dele, como já deram cabo das esperanças que depositavam no «25 de Abril» os mais desfavorecidos deste País. Chama-se Constituição! Se não souberem assumi-lo, desistam e dêem o lugar aos que nesta crise grave estão mais empenhados no serviço da colectividade e não em que a colectividade os sirva! Sr. ministro: «espontâneos» só como nas touradas, com «lide» a sério...

Fonte OCDE — Maio de 1977

Incidência do Comércio externo nas economias

% **Cobertura Exp./Imp.**

Países	1973	1975	1976	% Défice (Excesso) da bal. comercial P. Int. Bruto 1976
Canadá	108,0	95,6	101,8	(0,3)
E.U. América	102,7	111,0	94,5	0,6
Japão	96,4	95,0	103,7	(0,47)
Grã-Bretanha	78,3	82,0	82,4	4,4
Austrália	139,0	120,3	115,6	(1,7)
Nova-Zelândia	119,5	68,8	86,0	3,5
Áustria	73,9	80,1	73,8	7,9
Bélgica	101,6	93,4	93,3	3,7
Dinamarca	80,0	83,7	73,4	8,9
Finlândia	88,4	72,5	85,7	3,8
França	96,2	96,1	86,6	2,4
Alemanha	123,0	121,2	116,3	(3,0)
Grécia	41,7	43,1	41,5 (1974: 46,12)	15,4
Islândia	81,6	63,1	85,9	4,5
Irlanda	76,3	84,9	79,6	10,5
Itália	80,0	90,7	86,0	3,7
Holanda	101,3	101,4	103,5	(1,6)
Noruega	75,3	75,1	71,4	10,7
Portugal	61,0	49,5	42,8 (1974: 50,5)	15,5
Espanha	53,8	47,4	49,8 (1974: 46,0)	2,3
Suécia	114,4	96,2	96,5	1,0
Suiça	82,0	97,6	100,7	(1,7)
Turquia	61,2	28,7	37,0 (1974: 40,6)	7,6
Jugoslávia	63,2	52,9	66,2	8,4

AINDA OS INCIDENTES EM ÉVORA

"Defesa da Reforma Agrária diz respeito a todos nós ..."

. Eles aqui não conseguem aplicar a lei Barreto... Só se nos matarem. Esta é a opinião dos trabalhadores agrícolas que participaram nos acontecimentos registados em Évora, na sequência da marcação de uma reserva ilegal na cooperativa «22 de Julho». Na verdade os trabalhadores pensam que o Governo PS está a enveredar por caminhos extremamente perigosos que poderão conduzir o País para a fome e a miséria. Para o fascismo. Os trabalhadores, muitos o disseram, querem fazer as sementeiras em paz, num clima propício ao aumento de produção agrícola de que o País necessita. Estão dispostos a passar sacrifícios e privações se forem eles próprios a administrar a terra que trabalham. Mas recusam o regresso e a exploração dos agrários que o Governo PS lhes tenta impor.

O que sucedeu no dia 29 de Agosto em Évora foi o balão de ensaio para a aplicação da Lei Barreto. Ainda esta não se encontra em vigor e já o MAP ordena a entrega de uma reserva com 100 mil pontos. Manda a Polícia de Intervenção, GNR e PSP que deixaram cerca de 70 feridos atrás de si, velar pelo cumprimento de uma lei que os trabalhadores da zona da Reforma Agrária contestam os trabalhadores não foram ouvidos, hoje nem sequer permitem que protestem através dos cartazes como provam as atitudes de alguns presidentes de câmaras ao decidirem mandar arrancá-los. **Querem calar-nos...**, sublinham os trabalhadores. E por isso tentam apagar os vestígios da luta.

Mais uma vez os trabalhadores agrícolas alentejanos, depois de espancamentos e prisões, manifestaram através de uma moção aprovada num breve comício que teve lugar no Rossio de Évora, a vontade que os anima. Exigiram que o seu camarada Florival Neves Azeda, membro da Comissão Directiva da UCP de Aguiar, preso na herdade da Pereira na tarde de 29 de Agosto e libertado por volta das 3 horas da madrugada do dia seguinte, seja ilibado de qualquer culpa, no seu julgamento adiado para Outubro. Exigiram ainda o apuramento das responsabilidades «dos que espancaram e feriram dezenas de trabalhadores» e que seja suspensa e revogada a Lei Barreto **que é anticonstitucional.**

Durante o comício gritou-se «reaccionários, fora do Centro». Referiam-se sobretudo ao subdirector do CRRA de Évora, sr. Pedrosa, retornado das ex-colónias que sempre evidenciou através de palavras e actos um ódio cego contra os trabalhadores. Ainda agora neste processo da «22 de Julho» quando os trabalhadores tentaram saber quais os fundamentos da reserva de 100 mil pontos na herdade da Pereira, o sr. Pedrosa, com as costas cobertas pela GNR disse: **Eu um dia como-os a todos.** O canibalismo do sr. Pedrosa, de certa forma, impressionou os trabalhadores que ficaram sem perceber qual o significado da expressão por ele utilizada...

A PRISÃO DE FLORIVAL

Um homem aguenta-se com muita porrada, diz-nos Florival das Neves Azeda, a caminho da Cooperativa de Aguiar, na estrada que liga Évora a Viana do Alentejo. Despiu a camisa e mostrou as marcas da vergasta nas costas. Entretanto justifica a sua presença e dos outros trabalhadores da UCP de Aguiar, que extrema com as terras da «22 de Julho», na herdade da Pereira, no dia 29 de Agosto, por volta das duas horas da tarde.

Sabíamos que o CRRA ia marcar uma reserva com a qual os nossos camaradas da «22 de Julho» não concordavam e resolvemos ir apoiá-los. Temos de ser uns para os outros. A defesa da Reforma Agrária diz respeito a todos nós.

Segundo depreendemos das palavras de Florival os trabalhadores em determinada altura impediram que o agrário Evangelista Fiúza Cabral ajudado pela brigada técnica do CRRA de Évora, chefiada pelo sr. Pedrosa, «marcasse o rego». O tractor avariou e o agrário correu para o monte a buscar outro. Quando o agrário regressou apetrechado já de outra máquina os trabalhadores de novo tentaram impedir a operação.

Então eu dirigi-me à brigada técnica e perguntei-lhes se eles não tinham vergonha de andarem a arranjar conflitos com os trabalhadores. Responderam que vinham para ali mandados... De repente a GNR desatou à pancada. Agrediu homens, mulheres e crianças. Quando eu quis voltar para junto dos meus camaradas, dois homens da GNR agarram-me e bateram-me violentamente. Tentei segurar os cassetetes mas caí para o chão com uma pancada na cabeça. Quando me levantei vi um GNR a agredir a mulher de um camarada de UCP de Aguiar. Eu disse-lhe para ele tomar sentido com o que andava a fazer. A resposta foi virar-se também contra mim. Depois apareceu o tenente que ainda me deu mais pancada e me prendeu.

Cerca das oito horas da tarde, com o trabalhador Malarranha caído numa valeta, em estado grave, Florival é conduzido para o posto da GNR. Aqui não o trataram mal. Até lhe ofereceram de jantar, o que ele recusou. Mais tarde soube, através de um praça da GNR, que os seus camaradas estavam lá fora a pedir a sua libertação. Num estado exaltado de nervos Florival critica com palavras duras o Governo.

Acho que isto são actos de um Governo reaccionário. Um Governo que está a atirar o País para a miséria não se pode considerar socialista. Apesar de tudo penso seguir com a luta para a frente...

QUE MULHERES!

Encontrámos a mulher do Eglantino, na sua casa, deitada. Um braço dorido e uma mancha de sangue pisado na coxa, junto à anca.

Já nos tinham dito que naquela luta as mulheres se destacaram, de uma forma gritante, por um comportamento de grande coragem ultrapassando por vezes os homens pela maneira desassombrada com que enfrentaram as forças da GNR. E a Gertrudes Maria Baixinho, de 44 anos de idade, confirmou aquilo que em Évora um dirigente sindical nos contara...

didas

entre mim e o Florival. Vi dois guardas filados a ele. Batiam-lhe desalmadamente. Atirei-me aos peitos dos guardas a gritar: malandros, se não fôssemos nós comiam merda. Nem que me matassem mas eu tinha de desabafar.

A Gertrudes Baixinho, deitada na cama, mal se podendo mexer, conta que viu o Malarranha caído numa valeta a escorrer sangue da cabeça...

Eles queriam levá-lo num jeep da GNR para o hospital mas nós não consentimos. Nem que a gente o conduzisse no nosso «atrelado»... Não deixámos que o corpo ferido do nosso camarada fosse dentro do carro daqueles que o agrediram. Era um insulto à nossa dignidade...

Em face da determinação dos trabalhadores a GNR desistiu de levar o Malarranha, conduzido mais tarde ao hospital numa ambulância. Os trabalhadores do Alentejo mais uma vez manifestaram o seu profundo sentido da moral. Não gostam de misturas...

Gertrudes já bastante maltratada ainda foi para Évora, atrás do seu camarada Florival. Eram duas horas da manhã, os trabalhadores sentados no lancil dos passeios. Surgiu a Polícia de Intervenção que numa carga pesada dispersou as pessoas concentradas em frente do posto da GNR. Só aí receberam ferimentos mais de vinte pessoas, entre os quais o Eglantino, marido da Gertrudes. Ela mesma foi de novo agredida.

Vi a minha filha de 13 anos estendida no meio da polícia e fui ajudá-la... Gertrudes confessa que depois do que se passou ainda sente maior vontade de lutar. Medo é coisa que ignora.

COMO EGLANTINO VIU A POLÍCIA

Falámos com o Eglantino Mendes, trabalhador da UCP de Aguiar, membro do secretariado distrital das UCP's, mão ao peito, dedo em gesso, cabeça partida. Recebeu tratamento no hospital, cerca das três horas, da madrugada do dia 30. Está rouco de tanto gritar. Diz ter sido agredido pela Polícia de Intervenção, polícia que nunca encontrara pela frente na sua vida de lutador. Eglantino ao fazer um relato dos acontecimentos por ele vividos diz que em certa altura ouviu através de um megafone alguém a pedir aos trabalhadores sentados nos passeios para descerem a Rua da Estação e voltarem pela Travessa da Manutenção Militar.

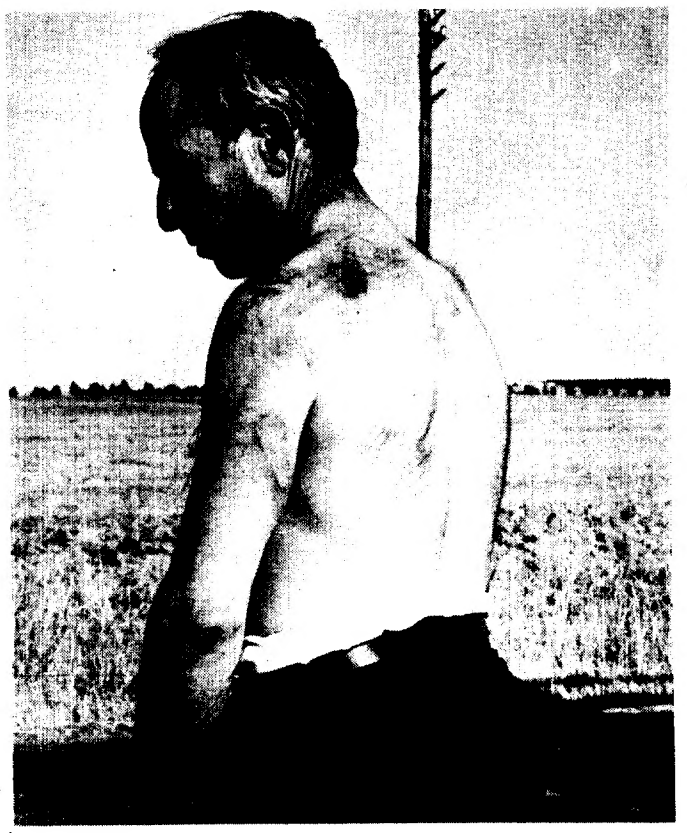
Foi isso que nós fizemos. Pensámos que era uma ordem do Sindicato... Depois vimo-nos cercados por essa polícia. De início julguei que vinham apenas meter-nos medo. Deram cinco minutos para a gente abandonar o local. Ainda não tinham acabado de falar já estavam a bater.

Eglantino descreve a impressão que lhe causou a Polícia de Intervenção: farda azul, boina preta à pára-quedista, capacete de alumínio, viseira a tapar o rosto. **Correram para nós...**

Agora Eglantino, à distância, pensa se a «ordem» transmitida pela megafone não teria sido uma ratoeira armada pela polícia.

Vejo a minha mulher e a minha filha caídas no meio deles. Tentei acudir-lhes. Como eu pus a mão na cabeça onde já me tinham batido várias vezes partiram-me o dedo.

Eglantino também salientou, a propósito da política do Governo, que neste momento os trabalhadores do Alentejo estão **desiludidos até mesmo os que votaram no PS.** Mostram-se no entanto dispostos a fazer as sementeiras e a aumentar a produção mas com a condição de **ser por conta das cooperativas.** Agrários, nunca mais. Quanto ao Governo Eglantino acha que tem atitudes semelhantes às do **Governo de Salazar e Caetano.**



Florival Azeda, da cooperativa de Aguiar, mostra as marcas das bastonadas...

Ainda em Aguiar ouvimos algumas das mulheres que estiveram na herdade Pereira e mais tarde, em Évora. Mulheres que se evidenciaram na primeira fila de combate. Indignadas relatam alguns pormenores como por exemplo, um GNR ter puxado da pistola para Pedro José de Abreu, motorista da UCP de Aguiar. Focaram também algumas das provocações proferidas pelos praças da GNR...

Vão chamar o vosso partido, para lhes vir acudir, conta Vicência Tirapicos, mulher do Florival. E Gertrudes Nogeirão afirma que o sr. Pedrosa passou o tempo a fazer queixinhas ao tenente da GNR: **aquele está-me a chamar nomes, o outro está a dizer isto...**

Por outro lado Otília Melgão Caixinha sustenta que ouviu certos praças da GNR dizer frases inaceitáveis. Todas elas, as mulheres, que conseguiram tirar o trabalhador Manuel Pereira das mãos das forças repressivas fechando um círculo à volta delas, afirmam-se na disposição de morrer se a luta assim o exigir...

O PRETEXTO

O processo da «22 de Julho» iniciou-se, em princípios de Março, com uma comunicação oral do CRRA à cooperativa informando-a de existência de um pedido de reserva em nome do agrário João Evangelista Fiúza Cabral que pedia 50 mil pontos. Posteriormente o Centro aumenta a pontuação para 75 mil pontos com o argumento de a diferença de 25 mil pontos dizer respeito a adicionais despachados a favor da irmã do agrário, Maria Teresa Fiúza Cabral Silveira. Apesar da ilegalidade da concessão desta reserva e dos prejuízos que ela acarretaria para a Cooperativa os trabalhadores chegaram a uma plataforma de acordo que determinava a demarcação dos 75 mil pontos mas ficando, porém, a UCP «com o ovil e a área circundante desde o ribeiro».

O acordo foi quebrado pelo agrário e o CRRA que abusaram da boa-fé dos trabalhadores, gente séria que nunca volta com a palavra atrás. Depois da aprovação da lei Barreto começam a exigir 100 mil pontos. Quando o caso parecia arrumado exigem mais 25 mil pontos, não se sabe a favor de quem, pois o CRRA nunca especificou por escrito esta nova pretensão.

Em face desta arbitrariedade a Cooperativa enviou um ofício ao CRRA a contestar a decisão por esta tomada. O resto aconteceu na sequência da atitude assumida pela «22 de Julho». Primeiro a GNR na herdade da Pereira a ofender, a agredir e a ameaçar trabalhadores. Resultado: Pedro Joaquim Varela, Silvestre Correia Pardal, José Rolo, Tomásia Cachola, Manuel Ludovico, Álvaro António Canha, Gertrudes Baixinho, Jacinto Manuel Augusto Mocho, Francisco José Leal e Felisberto José ficaram com múltiplas cicatrizes de bastonadas e chicotados em diversas partes do corpo. E receberam tratamento no hospital Francisco Joaquim Costa, Valério Durão, Martinho Borda de Água, Antónia Maria Pereira, Antónia Barreiros e Augusto Malarranha. Este último sofreu um traumatismo craniano, motivo pelo qual ainda se encontra internado.

No dia seguinte, cerca das duas horas da madrugada, junto ao posto da GNR, nova carga sobre os trabalhadores. Desta vez com a Polícia de Intervenção, vinda expressamente de Lisboa para o efeito. Os trabalhadores encararam com um aparato, para eles insólito: Polícia de Choque e carro da água a lançar rajadas sobre as pessoas — carro que vimos em frente do quartel da PSP, com o vidro da frente estilhaçado e o tubo de ligação à mangueira quebrado. Parece que o carro não é muito funcional para as ruas estreitas de Évora. Numa manobra mais apertada lá se foi o tubo colocado sobre o tejadilho do carro.

Gritos: Gente estendida no chão. Feridos a caminho do hospital. Desta vez receberam tratamento Gertrudes Baixinho, Eglantino Mendes, Antónia Maria Baixinho, Maria Antónia Rosário, João Maria Rocha, Isabel Maria Marques, Elias Abílio Martins, António Bernardino Farrica, Joaquim José Gomes, António Ribeiro, Luís Francisco Carlos, Claudino Mapito. Agripino José Vieira, Armando Bravo Gomes — as vítimas da Polícia de Intervenção.

Por volta das 9 horas da manhã do dia 30 de Agosto mais feridos. Em frente do Tribunal onde Florival Neves Azedas estava para ser julgado, entre outros, foram agredidos Lia Rosa, Bárbara de Jesus e Joaquim Rebocho. A responsabilidade aqui, cabe à PSP.

Na luta desigual travada nos diversos campos de batalha tanto a GNR como a PSP e a Polícia de Intervenção tiveram o cuidado de dizer. **Estamos aqui a mando do Governo...**

Isso não esquecem os trabalhadores!

LOURDES FÉRIA

O carro da água utilizado numa manobra apertada nas ruas de Évora

O MAP dá a sua versão sobre entrega da reserva na herdade da Pereira

A propósito da marcação de uma reserva considerada ilegal, na Cooperativa «22 de Julho», o ministro da Agricultura e Pescas emitiu um comunicado no qual explica as razões (as suas) dessa determinação que provocou os incidentes já relatados no jornal.

Afirma-se no comunicado do MAP que a entrega de uma área correspondente a 25 mil pontos, a acrescentar à reserva já demarcada «decorre do regime de adicionais para exploração, fixado na plataforma de acordo assinada pelos representantes dos partidos políticos que integraram o VI Governo Provisório». Acrescenta ainda que a referida entrega é consequência da estrita aplicação do estabelecido no Art. 12 do Decreto-Lei n.º 493/76, de 23 de Junho.

O MAP, na questão do ovil prometido à Cooperativa «22 de Julho», diz ter sido ordenada a sua construção, por despacho de 25 de Março de um segundo ovil, com financiamento do Estado, em terreno da Cooperativa. Sobre o assunto acentua que os trabalhadores foram contactados no sentido da sua concretização tendo sido acordado com o reservatário que a cooperativa poderia utilizar o anterior ovil enquanto o novo não estivesse concluído.

«Até ao momento nem o financiamento concedido pelo Estado nem a oferta do reservatário foram aproveitados pela Cooperativa», sublinha-se no comunicado. Por fim o MAP concluiu que há forças políticas interessadas no boicote sistemático das decisões governamentais.»

Barreto em Trás-os-Montes

Na próxima segunda-feira o ministro da Agricultura e Pescas inicia uma visita às províncias de Trás-os-Montes e Alto Douro onde entrará em contacto com a realidade agro-pecuária daquela região.

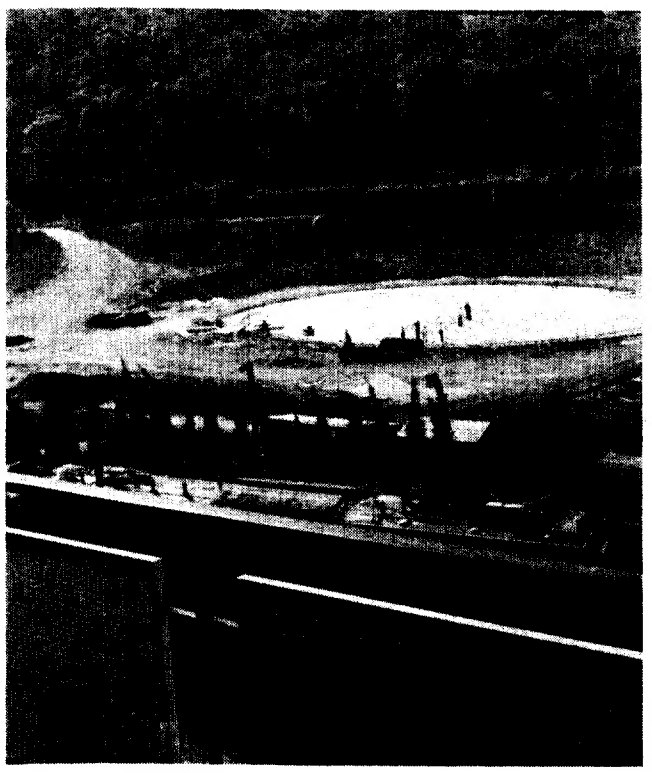
António Barreto começa a sua digressão, em Bragança, onde participará numa reunião dos Serviços Florestais, seguida de uma visita ao Perímetro Florestal, incluindo Quadramil. No dia seguinte estará em Macedo de Cavaleiros para visitar a Estação de Fomento Pecuário e Alto Douro. Depois de uma deslocação à Cooperativa dos Cortiços, António Barreto visitará a Barragem e Regadio e a Cooperativa Agrícola de Alfandega da Fé.

Ainda nesse dia o ministro tem uma visita programada para o complexo industrial do Cachão. Em seguida segue para Chaves onde terá uma reunião com o IRA na qual participam os representantes de cada subdelegação. Nesta zona António Barreto vai visitar em Boticas, a Cooperativa dos Produtores de Batata de semente, a Cooperativa Agrícola e o Posto Experimental de Montalegre.

A visita termina em Vila Real onde o ministro irá ao Instituto Politécnico, a uma Cooperativa Agrícola, à Salsicharia Transmontana e ainda à Estação Vitivinícola da Quinta do Paço, na Régua.

GASÓMETRO DE BENFICA

Moradores continuam vigilantes



Dezenas de moradores reunidos ontem à noite na sede da Comissão de Moradores de Calhariz de Benfica, voltaram a mostrar a sua firme determinação em não permitirem qualquer manobra que possa conduzir ao reinício das obras de construção do gasómetro planeado para aquela zona pela EDP (Empresa de Electricidade de Portugal). «Se tivermos qualquer indício de que a EDP teima em levar avante tão pernicioso projecto não hesitaremos em mobilizar, como já o fizemos, a população, mantendo piquetes constante de forma a impedir a continuação dos trabalhos», foi afirmado por um dos presentes

Durante a reunião usou da palavra o eng. Coimbra, membro da equipa do arq. Ribeiro Teles, quando secretário de Estado do Ambiente, que acusou a EDP «de não servir os interesses da população, actuando em termos empresariais e nas costas dos interessados, ao tentar levar para a frente um projecto como o do gasómetro de Benfica, que a ser construído colocaria em perigo milhares de pessoas, para além de ser um autêntico atentado ao meio ambiente».

Por sua vez, o eng.º Cardoso, outro dos intervenientes na sua qualidade de morador, considerou a decisão da EDP «um autêntico aborto legislativo, que para além de ir prejudicar os moradores da zona e de poluir o ambiente, lesaria ainda os utentes da Linha de Sintra, cuja segurança ficaria enormemente prejudicada com a constante trepidação dos comboios».

Outro dos presentes teria oportunidade de perguntar «quem iria agora reembolsar o erário público dos mil contos nas obras já efectuadas».

Recorde-se que a construção do gasómetro, cujos trabalhos tinham começado há dois meses, foi embargada, há cerca de quinze dias, pelo ministro da Indústria e Tecnologia que pressionado pela mobilização dos moradores acabaria por descobrir «que a tramitação do processo de licenciamento da obra não se encontrava completa».

Planeado em plena zona verde do Parque Florestal de Monsanto, o gasómetro, a ser construído terá a capacidade de armazenagem de 40 mil metros cúbicos de gás, o que equivale a uma autêntica bomba incrustada num dos mais populosos bairros de Lisboa.

Após alarme dos moradores, os trabalhos foram suspensos

NOTA OFICIOSA

O MAP fixou preço do lúpulo

A propósito do estabelecimento do preço do lúpulo recebemos do MAP a seguinte nota oficiosa:

«Dada a importância que o lúpulo assume para as regiões agrícolas de Braga e da Terra Fria, e para o Movimento Cooperativo que está na base da sua produção considera-se oportuno informar o seguinte:

1 — Por acordo firmado entre a Lupulex e os representantes dos produtores de lúpulo foi estipulado, para o presente período (colheitas em Agosto e Setembro), um preço a pagar à produção de 80$00/kg.

2. — A afixação do preço da produção nacional do lúpulo foi inicialmente atribuída à Comissão Permanente de Fomento da Cultura do Lúpulo, de que faziam parte representantes da lavoura, Lupulex, indústria cervejeira e organismos oficiais.

Posteriormente, pela Portaria n.º 291/75, de 5 de Maio, aquele produto ficou sujeito ao regime de preços contratados, sendo a sua comercialização efectuada através da Lupulex.

3. — A Lupulex — Sociedade Portuguesa de Cultura de Lúpulo, SARL, é, actualmente, a única compradora da produção nacional do lúpulo, uma vez que, conforma o Art.º 2 dos seus estatutos, o seu objecto social consiste em «fomentar a cultura do lúpulo, estabelecer contactos de assistência técnica e de compra do lúpulo, proceder à sua industrialização e comercialização e, bem assim, colaborar com a direcção dos serviços agrícolas nos estudos de produtividade e qualitativos, quer sobre novas variedades, quer sobre novas zonas de produção».

Tal monopólio não existe de direito já que a legislação nada estabelece que permita dar cobertura a uma única entidade nestas condições. Verifica-se, contudo, a sua existência de facto, em virtude de a Lupulex estar ligada à indústria cervejeira, constituindo a única via de escoamento para o mercado interno.

4. — O critério que tem vindo a ser seguido para o estabelecimento do preço à produção do lúpulo tem consistido em facultar às duas partes interessadas — Lupulex e produtores, — que entrem em acordo através dos seus representantes. Quando tal não for conseguido, intervirá então a Administração Pública, que deverá desempenhar o papel de árbitro nos interesses em jogo, levando necessariamente em conta os custos de produção agrícola, indicados através de elementos fornecidos pela Estação Agrária de Braga e pela Brigada Técnica de Bragança.

NA FESTA DO AVANTE!

MIRIAM MAKEBA

A VIDA, A LUTA E O TRABALHO DO PORTUGAL NOVO
A REVOLUÇÃO PORTUGUESA E A LUTA DOS POVOS
PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA
NA FESTA DO AVANTE!

100.000 METROS QUADRADOS DE FESTA!
700 ARTISTAS EM 10 PALCOS!

ARTISTAS E GRUPOS DE PORTUGAL, INGLATERRA, URSS, IRLANDA, BULGARIA, GRECIA, ITALIA, CHECOSLOVAQUIA, ESPANHA, POLONIA, RDA, HUNGRIA, AMERICA, AFRICA

EXPOSIÇÕES, COLÓQUIOS E DEBATES ● TEATRO
CINEMA ● MÚSICA ● CIRCO ● DIAPORAMA GIGANTE
GRANDE EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS ● XADREZ
ARTE E CULTURA ● CIDADE DO LIVRO E DO DISCO
FADO ● ARTESANATO ● DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES/COMES E BEBES ● BAILES ● FOLCLORE
PROVAS DESPORTIVAS ● TÔMBOLAS

CIDADE INTERNACIONAL

FESTA DO Avante!
VALE DO JAMOR
9 · 10 · 11 de Setembro

Disconto

SALDA

EM LISBOA
Rua Morais Soares, 43 - A
Rua Francisco Metrass, 53 - A

EM ALGÉS
Rua Luis de Camões, 18 - A

EM ALMADA
Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lote 5 A

CAMISAS Homem e senhora a 97$50
CALÇAS ganga e veludo a 295$00
BLUSÕES pele a 1.195$00

ETC.ETC. ETC.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Delegações da Frelimo e do MPLA vêm este ano a Portugal

— Comissão instaladora da embaixada de Angola em Lisboa até Dezembro

Uma delegação do MPLA e outra da FRELIMO virão a Portugal muito brevemente, ainda este ano — anunciou Manuel Alegre aos jornalistas ontem e à chegada ao Aeroporto de Lisboa, de uma visita demorada de largos dias às Repúblicas Populares de Moçambique e Angola. Ainda antes do fim do ano o Governo de Luanda nomeará uma comissão instaladora para criação da Embaixada de Angola em Lisboa. A prazo ainda mais curto, muito provavelmente por todo o corrente mês de Setembro, um acordo de cooperação entre Portugal e Angola deverá conhecer os seus termos finais. Nos Nos meios empenhados de Lisboa atribui-se grande importância a este acordo como também um condicionalismo favorável ao estreitamento de relaçõesentreosdoispaísesqueestá em perspectiva: o acordo abrangerá campos como entre outros a educação e a saúde, além do apoio técnico naturalmente.

À sua chegada a Lisboa, o secretário de Estado para os Assuntos Políticos não escondeu a sua satisfação pelos resultados positivos em que a sua visita se saldou, e pelas perspectivas declaradamente favoráveis que ela veio abrir. «Um passo muito importante para o estreitamente das relações de Portugal com aqueles países» — resumiu Alegre, falando da visita ... «Penso que se desbloqueou o caminho, que se desfizeram equívocos e que existem agora condições para que as relações de Portugal com Angola e Moçambique não sejam mais apenas diplomáticas e formais, mas relações mais profundas, próprias de povos irmãos, amigos e aliados».

Alegre comentou a seguir «a atitude assumida por certa Imprensa» em prejuízo do «interesse nacional» de que as relações entre Lisboa e Luanda e Maputo se revestem. «Nós praticamos a liberdade de Imprensa, os jornalistas têm a liberdade de escrever aquilo que entendem, mas penso que acima de tudo se deve colocar o interesse nacional» — disse. «Para além de questões partidárias, de questões ideológicas, o problema das relações de Portugal com Angola e Moçambique é um problema que nos ultrapassa a nós como homens e ultrapassa até os próprios partidos políticos e as pessoas que os constituem. Nós não podemos pensar na veleidade de uma reconquista, de fazer uma operação género D. Sebastião, como também não podemos sequer pensar no corte de relações. Aquilo em que temos de pensar, porque é a história que o dita, porque é o interesse nacional que o aconselha, é no estreitamento de relações de lealdade, de amizade e de fraternidade».

Mencionando o desejo quer de Maputo quer de de Luanda, de que a cooperação portuguesa se intensifique, Alegre falou da cultura da língua — e «até de uma certa afectividade» — como razões determinantes da abertura em relação à ida de portugueses para aqueles Estados. «Nós até certo ponto fomos responsabilizados — acrescentou — por termos tido até agora uma atitude passiva digamos, nesse campo».

Quanto à futura e próxima instalação de uma representação diplomática angolana em Lisboa, Alegre disse que a disposição dos dirigentes de Luanda nesse sentido tem sido «contrariada pela falta de quadros».

Uma referência à deslocação a vários países africanos (Angola e Moçambique entre eles) de uma delegação da Internacional Socialista: Alegre afirmou que ela irá contribuir para «desfazer certos equívocos e para reforçar os laços de solidariedade entre as forças socialistas da Europa e as forças que na África querem construir uma sociedade socialista».

O AMBIENTE EM LUANDA

Já na nossa edição de ontem publicámos o comunicado conjunto MPLA-PS, de onde transparece o ambiente favorável que rodeou a visita de Manuel Alegre e as conversações por ele havidas com dirigentes de Angola e Moçambique. Falando ontem aos jornalistas acerca do convite de Agostinho Neto a Mário Soares para este visitar oportunamente Angola, Alegre fez questão de salientar — como disse que o próprio Neto salientava — que o convite e a visita que lhe corresponderá serão a título de secretário-geral do PS que é o Primeiro Ministro do actual Governo Português.

Pode entretanto adiantar-se que não tinham qualquer fundamento os boatos postos a circular em Lisboa — e divulgados nesta capital através de certa Imprensa em desvelados comentários à volta de notícias — que a saída de Neto para Cuba quando Alegre se encontrava no Maputo e em vésperas de embarcar para Luanda não teve o menor significado, como prova, aliás, o ambiente que Alegre (acompanhado de António Macedo) teve em Luanda por parte do MPLA, e de que o comunicado conjunto, aliás, é reflexo.

Soube-se mesmo que o Presidente Agostinho Neto, na iminência de partir para Cuba antes de Manuel Alegre chegar a Angola, teria encarado a hipótese de apressar a passagem do enviado português do Maputo a Luanda. A possibilidade não se concretizou, porquanto Alegre decidiu permanecer mais tempo no Maputo enquanto Agostinho Neto fazia a sua visita a Cuba.

A título de curiosidade pormenorize-se que certa imprensa em Lisboa chegou a insinuar que Neto saira de Luanda para evitar um encontro com o secretário de Estado do Governo de Lisboa.

COSTA MARTINS

Segundo uma notícia publicada hoje pelo semanário «O Jornal», Costa Martins continua detido em Luanda. O jornal cita «boa fonte» e diz que Costa Martins, após o golpe frustrado dos fraccionistas, tentou obter asilo político para Nito Alves (quando este se encontrava em fuga), em, pelo menos, duas Embaixadas de países estrangeiros em Luanda». O mesmo semanário diz que «não é de esperar que o MPLA venha a pôr em liberdade tão cedo o ex-ministro do Trabalho português».

Zenha e Campinos com Manuel Alegre, ontem, na Portela

O PCP e o 60º aniversário da Revolução de Outubro

. A propósito das comemorações do 60.º aniversário da grande Revolução de Outubro, «aniversário que os trabalhadores de todo o mundo comemorarão este ano», afirma-se num comunicado da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, já enviado aos órgãos de Comunicação Social: «Há 60 anos, o proletariado russo sob a direcção do Partido Bolchevique, guiado por Lenine, escreveu uma página gloriosa que rasgou novos horizontes à luta da classe operária internacional e transformou em realidade concreta as esperanças e aspirações de gerações de trabalhadores.»

. Definindo em termos históricos as consequências determinadas pela grande Revolução russa e as mudanças profundas operadas através do triunfo das ideias por ela veiculadas, acrescenta o comunicado daquela Comissão Política, «a grande Revolução Socialista de Outubro, heroicamente defendida do cerco e das agressões imperialistas, e a construção do primeiro Estado socialista do mundo, erguido sobre enormes dificuldades e com imensos sacrifícios, adquiriram um profundo significado internacional.»

. «Sob o impulso da Revolução de Outubro e das extraordinárias realizações do povo soviético, profundas transformações se deram na situação internacional. Após a derrota do nazifascismo em 1945, a criação do sistema socialista mundial tornou-se um factor decisivo na política internacional e da transformação da sociedade humana, possibilitou o desenvolvimento impetuoso do movimento nacional libertador, acelerou os progressos do movimento operário nos países capitalistas, conteve e fez recuar, numerosas vezes, agressões locais e os planos imperialistas de uma nova guerra generalizada. A correlação mundial passou irreversivelmente a evoluir de forma favorável às forças da paz, do progresso social, da independência dos povos, do socialismo.»

. E o comunicado do CC do PCP termina do seguinte modo, referindo-se à realidade portuguesa, após a evocação do 25 de Abril:

. «Comemorando festiva e activamente o 60.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, os trabalhadores portugueses, todos os homens e mulheres progressistas, exprimirão seguramente a sua fidelidade à causa imortal da libertação dos trabalhadores, da paz e do progresso social e manifestarão a sua firme vontade de tudo fazerem para que, também na nossa Pátria, de acordo com a especificidade das condições nacionais, se realizem os grandes objectivos essenciais da Revolução de Outubro: a construção de uma sociedade onde não haja lugar para a exploração do homem pelo homem; onde os recursos e riquezas nacionais estejam colocados ao serviço dos interesses populares e nacionais; onde terminem, definitivamente, as humilhações, a injustiça social e as prepotências; onde o direito à saúde, ao trabalho, à educação e à cultura sejam realidades ao alcance de todos; *a construção de uma sociedade socialista que a Constituição da República aponta como horizonte à democracia portuguesa.*»

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO do SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 24/Junho/1977, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de "ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES DA MARGEM ESQUERDA DO RIO JUDEU — REDE DE DISTRIBUIÇÃO — 2.ª FASE".

A base de licitação é de 5 115 819$00 e o depósito provisório na importância de 127 896$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Sanamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no "Diário do Governo", reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — V categoria e da classe correspondente ao valor da obra.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 26 de Agosto de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Vamos tornar presente a lição política e moral de Herculano?

. Ao classificar Alexandre Herculano de grande escritor e grande homem, Antero de Quental ligou para sempre o espírito crítico e criador à integridade moral que continuamos a exigir de todos os revolucionários tornando luminoso para todos nós um ponto de referência histórica que passado um século continua a ser fundamental para a nossa identidade nacional.

As circunstâncias históricas não têm permitido e ainda não permitem que a generalidade dos portugueses possa conhecer a obra e o pensamento de Alexandre Herculano. O centenário da sua morte que este ano se comemora ainda que não possa evitar a fossilização e a burocratização que continuam a bloquear o nosso contacto com o grande historiador deverá contudo constituir um alerta que torne presente a lição política e moral de Alexandre Herculano.

A Comissão coordenadora das Comemorações do Centenário da Morte de Alexandre Herculano, criada por despacho do secretário de Estado da Cultura, propõe-se exercer a sua acção através dos departamentos do Estado e de diversas instituições culturais procurando integrar as iniciativas particulares no programa dos actos oficiais.

Estas celebrações oficiais iniciam-se no próximo mês e prolongar-se-ão até 13 de Setembro de 1978. Embora a lista das comemorações seja longa, referimos a criação de um prémio de cinquenta contos, destinado a um trabalho inédito de investigação, ensaio ou qualquer outra obra sobre Herculano; a edição de uma selecta de textos herculianos; encenações de peças de Herculano; exposições alusivas à obra e vida do historiador e diversos outros actos culturais que procuram tornar presente a obra de Herculano.

Alexandre Herculano

Integram a Comissão Coordenadora o dr. Fausto Lopo de Carvalho, como responsável pelo Gabinete de Coordenação Interdepartamental de Cultura daquela Secretaria de Estado, o governador civil de Santarém, eng.º Fausto Sacramento Marques, um represente da Direcção-Geral do Património Cultural, um representante da Direcção-Geral de Espectáculos; um representante da Direcção Geral de Acção Cultural a escritora Manuela de Azevedo e o investigador dr. Cândido Beirante.

os Bonecreiros
Representam...
OS RETRATOS de JÚLIO MAURÍCIO
Subsidiado pela T.E.C.
Estreia amanhã às 21.30 em St.ª Iria da Azóia com: Adelaide João, Helena Isabel e Luís Alberto
Encenação de Arutur Ramos

O PSD COMENTA MEDIDAS DO GOVERNO PARA A IMPRENSA

"Informação continua sem rei nem roque"

O PSD, comentando as recentes medidas anunciadas pelo Governo para a Comunicação Social, num comunicado distribuído ontem, declara que «o Governo não foi capaz de reestruturar a Imprensa, nem sequer de reestruturar as empresas jornalísticas».

Após classificar as referidas resoluções governamentais como próprias de «um capitalismo selvagem», o PSD, afirma continuar a privilegiar-se a Imprensa estatizada, pois «aos sobreviventes estatuais assegura-se a viabilidade».

«Mas porque nenhum Governo é capaz de exercer as suas funções, se não estiver informado, não informar, e se, dum modo geral, a informação não circular sem entraves, com as medidas ontem adoptadas, é a visão dum país que se vai empobrecendo que se reforça» — concluiu o comunicado.

Noutro passo, depois de salientar que «em matéria de informação continuamos sem rei...nem roque» e que o Governo «trata a Imprensa como dono», a Comissão Política do PSD refere os nomes dos jornalistas Raul Rego, João Gomes e Mário Mesquita, das direcções de «A Luta» e do «Diário de Notícias», a propósito das medidas adoptadas pelo Governo quanto ao pluriemprego, sustentando que «em termos de coerência mínima terá de se considerar um facto a renúncia ao mandato de deputados pelo PS» dos citados jornalistas e outros que «certamente não desejarão ser excepções privilegiadas às medidas que mandam terminar com o pluriemprego».

Em resposta a este reparo, o director e o director adjunto do «Diário de Notícias» b2, declaram hoje, naquele matutino, que apenas auferem, nos termos da lei, o vencimento de jornalistas, acrescentando que são «democratas de antes do 25 de Abril e do 25 de Novembro» e que «dispensam quaisquer lições, sobretudo quando ministradas pelo PSD, Partido que faria melhor em olhar para si próprio, e para os seus militantes, antes de se arvorar em conselheiro dos outros, particularmente em matéria de pluriemprego e coerência política».

REACÇÕES DIVERSAS

Francisco Sousa Tavares, director de «A Capital», contactado ontem à tarde pela ANOP, afirmou que as medidas governamentais sobre a Imprensa representam uma «solução correcta e corajosa, no sentido que revelam coragem na procura do saneamento da situação económico-financeira dos jornais».

Sousa Tavares referiu ainda que no seu entender «não há possibilidades de sanear sem sacrifícios humanos» e considerou que «talvez não sejam suficientes os apoios anunciados».

Por sua vez, Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa», declarou à ANOP que «as medidas não resolvem os problemas da Imprensa e que, a curto prazo, vão surgir mais problemas». Após acrescentar que as medidas anunciadas «não causaram surpresa», considerou o «DL» viável. Por outro lado, sublinhou, a constituição de uma comissão «neste paraíso de tecnocratas e burocratas representa a ameaça do prolongamento de uma situação que é urgente ultrapassar», lamentando a supressão de títulos e o despedimento de trabalhadores. Quanto aos anunciados auxílios à Imprensa, Piteira Santos defendeu que «ficam aquém do que era necessário».

Abel Pereira, director-adjunto do «Diário Popular», afirmou por seu turno que o jornal não tem pessoal a mais, «antes pelo contrário, tem pessoal deficitário», além de ter recordado que o «DP» se tem batido pelo controlo rígido das tiragens e das sobras.

Entretanto, parece que só Raul Rego, director de «A Luta», manifestou a opinião de que as decisões do Governo «contribuem para um equilíbrio realmente democrático na Imprensa portuguesa».

OUTRAS POSIÇÕES

Comentando igualmente a decisão governamental, o Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social classifica as medidas tomadas como sendo «ao serviço do Governo e contra os trabalhadores».

Em comunicado distribuído ontem à noite, aquele Secretariado alega que o Governo procura «controlar a seu bel-prazer e interesse partidário os meios de Comunicação Social estatizados.»

O Secretariado Coordenador dos Trabalhadores de Comunicação Social, constituído por representantes dos sindicatos maioritários e demais órgãos representativos dos trabalhadores do sector estatizado, é uma organização recentemente formada para coordenar a luta contra o projecto governamental de reestruturação da Imprensa estatizada.

Depois de considerar que as medidas agora anunciadas «ultrapassam em muito o que se poderia esperar», aquele Secretariado aponta o facto de a referida reestruturação ter sido construída «sem atender a uma palavra que fosse dos trabalhadores apesar dos iniciais apelos ao diálogo feitos pelo Governo».

Entretanto, a Comissão Intersindical de «O Século», reunida ontem para apreciar as decisões governamentais, divulgou um comunicado em que se interroga acerca das razões do encerramento daquela empresa, salientando que outras empresas, igualmente com dificuldades financeiras, não foram alvo dessa medida.

A Comissão Intersindical, depois de recordar que tanto o actual secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, como o seu antecessor Manuel Alegre, afirmaram que não haveria despedimentos no «Século», anuncia que se realizará no próximo dia 5 de Setembro um plenário de trabalhadores em que serão analisadas as medidas a tomar.

Hoje, às 16 horas, na sede do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, os delegados sindicais, daquele Sindicato reunem-se para analisar a situação decorrente das medidas anunciadas para a Imprensa estatizada.

Na próxima terça-feira, na Casa da Imprensa, o Sindicato dos Jornalistas reúne em assembleia geral a fim de fazer uma análise da situação do sector e tomar uma posição face às medidas de reestruturação da Imprensa anunciadas pelo Governo.

Mota Freitas transferido para Aveiro

O major Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto, que se encontrava detido no Regimento de Infantaria de Tomar por suspeita de implicação no processo da rede bombista, foi transferido para uma unidade militar de Aveiro — revela hoje o matutino portuense, «JN», citando uma fonte militar «bem colocada».

A transferência daquele militar, colocado no RI de Tomar em 13 de Abril último, ter-se-á dado na passada terça-feira. Recorde-se que Mota Freitas é acusado no processo enviado a tribunal, de ter aliciado Ramiro Moreira (detido em Caxias) para a execução de acções de intimidação e de lhe ter, para tanto, fornecido armas, explosivos e uma lista de automóveis a ser destruídos.

O ex-comandante da PSP nortenha é igualmente acusado de avisar os bombistas da execução de operações Stop, para que eles não fossem apanhados; de ter projectado no seu próprio gabinete de comando a acção bombista contra a Câmara de Vila Real e de ter guardado no comando da PSP do Porto armamento clandestino e ilegal vindo de Espanha para acções terroristas.

O julgamento de Mota Freitas e restantes indivíduos considerados como pertencendo à rede bombista, está marcado, anunciou o «DL» em primeira «mão», para o próximo dia 19, e deverá, provavelmente, decorrer no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

MEDEIROS FERREIRA EM LIMA

Acordos de cooperação entre Peru e Portugal

Muito embora se prolongue até domingo a estadia de Medeiros Ferreira no Peru, a visita do ministro português dos Estrangeiros aquele país sul-americano teve ontem os seus últimos actos oficiais, como se depreende da divulgação dum comunicado conjunto.

O comunicado expressa a adesão de Portugal e do Peru a princípios como a igualdade soberanda dos Estados, integridade territorial, autodeterminação dos povos, solução pacífica de controvèrsias e renúncia ao uso da força. O direito a escolher a forma de Governo, a não intervenção nos assuntos internos dos Estados, o cumprimento dos tratados e o apoio aos esforços para que se inicie o desarmamento geral e completo do mundo, com negociações efectivas em que participem as nações nucleares, são outros princípios a que Portugal e Peru declaram a sua adesão. O comunicado conjunto declara o apoio dos dois países às Nações Unidas e reafirma o valor dos Direitos Humanos. Condena-se o colonialismo, o racismo e a dominação de uns povos por outros. Há ainda uma referência à situação na África Austral, pronunciando-se os dois Estados designadamente a favor da transferência do poder para o povo Zimbawe e pela independência da Namíbia.

O convénio de cooperação económica, científica e técnica aponta para a informação mútua sobre projectos de investimento, créditos de financiamento, constituição de empresas mistas e intercâmbio comercial de acordo com prioridades.

NAVIO CISTERNA

PORTO DE AVEIRO

Aceitam-se propostas, até ao dia 9 do corrente, para compra do «Porto de Aveiro», cujas características são as seguintes:

— Construído em 1960, estaleiro A/S Stord Werft, Noruega;

— Certificados de classe, N. Veritas, válidos até Agosto/79;

Comprimento total	83,22	mts.
Boca	12,53	»
Calado — verão —	5,58	»
Arqueação bruta	1858	G.R.T.
Arqueação líquida	1078	N.R.T.
Deslocamento leve	1139	tons.
Deadweight	2445	»

— Capacidade de carga líquida 2226m3./78625 pés 3., em 4 tanques centrais revestidos a aço inoxidável mais 2 pintados a flexilac. Aquecimento a 7C 80°C. nos tanques inox. Quatro bombas centrífugas para descarga (80m3/h.).

— Maquinaria: M. principal Werspoor tipo TMBS-398, 4 tempos desenvolvendo 1700 BHP a 275 r.p.m., para uma velocidade de 11 milhas e consumo aprox. 6 tons./dia de M.D.O.; 2 geradores MAN tipo WGV 6 cil. 440/110 volts AC 60 ciclos 164 KW cada;

— Ajudas navegação: sonda Simrad 515-8; radares Decca 606 e 303; giro bússola Arkas; Giropiloto ArKas JO.3; rádio goniómetro Furono FDA-1; equipamento estação TSF Nera;

— Hélice sobressalente em aço inox.

— Entrega «como está e onde está», no porto de Lisboa.

A C.N.N. reserva-se o direito de não adjudicar a venda à proposta mais elevada.

Propostas em carta fechada, para:

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, n.º 85 — Lisboa-2

BOMBA EM LISBOA

CAMISAS (todos os números) . . . 150$00

CALÇAS (branco, creme e azul) . . 200$00

SAIAS (branco, creme e azul) . . . 245$00

VESTIDOS (branco, creme e azul) . 450$00

BLUSÕES (branco, creme e azul) . . 250$00

T. SHIRTS . . . . . 85$00

. . . MAS HÁ MAIS

VENHA VER PARA CRER

TOP ROSS ROSSIO, 85 — LISBOA

PUB

Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante convoca, nos termos do Regulamento Eleitoral previsto nos Estatutos, os sócios do Sindicato para a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL que se realiza no dia 3 DE OUTUBRO de 1977, 2.ª FEIRA, na sede do Sindicato, sita na Av. D. Carlos I, 101 - 1.º Esq.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

ELEIÇÃO DE CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1977/79

O acto eleitoral funcionará das 09.00 às 21.00 horas, após o que se procederá ao apuramento dos resultados eleitorais.

Nota: Chama-se a atenção para os artigos 15.º, 16.º e 17.º do Regulamento Eleitoral anexo aos estatutos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manuel Vicente Pereira**

BADAGAIO

RUA VISCONDE DA LUZ, 45
CENTRO COMERCIAL LOJA 14 CASCAIS

VAMOS SALDAR

ADULTO	
Calças (branco, creme e azul)	200$00
Blusões (branco, creme e azul)	250$00
Camisas (todos os números)	150$00
T. Shirts	85$00
Vestidos (branco, creme e azul)	450$00
Saias (branco, creme e azul)	245$00
CRIANÇA (Qualquer tamanho)	
Saias	130$00
T. Shirts	60$00
Blusões	220$00
Calções	85$00
Calças	120$00
Camisas	115$00

VENHA VER...

ANO LECTIVO 1977/78
INCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 709974/5

PRÉPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro

Abrangendo os Distritos de
COIMBRA – AVEIRO – CASTELO BRANCO – LEIRIA – VISEU – GUARDA
SEDE: Rua Simões de Castro, 159 – 1.º
tel. 23199 — Coimbra

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os electricistas ao serviço dos Caminhos de Ferro Portugueses (C.P.) para uma reunião que se realiza no próximo dia 24 de Setembro de 1977, pelas 15 horas nas instalações do INATEL (junto à estação de Coimbra A), Rua António Granjo n.º 6, com a seguinte *Ordem de Trabalhos:*

Ponto único – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ACTA FINAL DA VERTICALIZAÇÃO.

Coimbra, 1 de Setembro de 1977

A DIRECÇÃO

CT's DA TORRALTA

Não ao jogo de bastidores sim às soluções práticas

Palavras claras: «O que o sr. ministro Mota Pinto nos garantiu foi que, fosse qual fosse a solução a adoptar para a Torralta, os organismos representativos dos trabalhadores seriam avisados de modo a que pudessem obviar a quaisquer medidas lesivas dos seus interesses e direitos. As CT's da Torralta, na sua grande maioria, não discutem, nem podem discutir porque foram arredadas da discussão das questões de fundo, do presente e do futuro da empresa. Pelo caminho que as coisas estão a tomar, a promessa não passa disso mesmo. De uma promessa. E de promessas já se vão cansando os trabalhadores. O que não estão é dispostos a ser manobrados por agentes de forças inconfessadas.»

. Estas afirmações foram ouvidas pelo repórter durante a conferência de Imprensa com que culminou o encontro nacional de CT's da Torralta. Duas delas, a de Tróia e a do Hotel Fénix, não concordaram com a troca de impressões com os jornalistas que, afinal, acabou por se concretizar, com a colaboração até de um dos elementos da CT de Tróia, o qual, embora não figurando na mesa, acabou por informar que a CT de que faz parte ultimamente já tem sido convidada a participar nas reuniões que superiormente decidirão sobre o futuro dos muitos milhares de trabalhadores do «grandioso empreendimento» torráltico chamado.

Curiosamente, esse elemento da CT de Tróia, acabou também por dar informações aos jornalistas presentes. Disse, por exemplo, que nas reuniões entre a Comissão Nacional de Investidores, a Enatur e os representantes dos investidores, a última das partes comparecia normalmente com a seguinte constituição: um dos Silvas (Agostinho ou José) e três técnicos nomeados pela Enatur. O mesmo representante da CT da frente de trabalho de Tróia, admitiu que sim, que os trabalhadores estavam a ser ouvidos, ou tidos, ou achados, conforme o leitor preferir.

Facto é que um dos representantes da Comissão Geral dos Trabalhadores da Torralta (Algarve) pôs em causa a escolha ou nomeação desses três técnicos. Segundo ele, «são pessoas que não merecem a confiança dos trabalhadores e foram designados pela Enatur, segundo indicação dos ex-patrões Silvas».

Passou-se que das oito CT's da Torralta, desde a serra da Estrela ao Algarve, duas delas não concordaram sequer com a realização da conferência de Imprensa: a de Tróia e a do Hotel Fénix. O facto — ou melhor, as ausências — seriam justificadas em linguagem límpida por um dos elementos da CT dos serviços de Lisboa.

O «APROVEITAMENTO»

Segundo o trabalhador referenciado — é melhor calar o nome dada a recente, mesquinha e púdica política dos excedentários que já obriga o jornalista às entrelinhas de um passado triste — dá-se o seguinte: a Comissão Nacional de Investidores deu a conhecer às CT's, depois de o ter feito relativamente a pessoas que nada têm a ver com os organismos representativos dos trabalhadores, uma proposta que visava destituir a actual Comissão Administrativa e nomear uma segunda Comissão de Desintervenção que seria constituída por dois representantes dos trabalhadores, outros dois do Governo e dois representantes dos investidores (os Silvas, nem mais nem menos, cujo advogado é o dr. Proença de Carvalho, director, também, do vespertino «Jornal Novo»).

Entre accionistas e investidores vai a distância do gigante à formiga. Precisamente contra os pequenos investidores pode apontar uma certa política em curso de reentrega da empresa aos irmãos Silva. Isto mesmo nos foi afirmado, com alguma veemência, pelos representantes das CT's que não temeram falar aos órgãos de Comunicação Social.

Vem a propósito, para mais clara denúncia das manobras em curso para reabilitar (sabe-se lá se para condecorar) conhecidos sabotadores da economia nacional, referir de novo o processo ínvio que levou à afirmação, por parte de certa Imprensa, de que 95 por cento dos trabalhadores queriam o regresso da entidade patronal — Silva de nome de família.

«A GRANDE MANOBRA»

Reside aqui, ao que nos foi confirmado, a «grande manobra»: «É que a proposta da CNI foi, de imediato, transformada pelos apaniguados dos irmãos Silva em referendo tendente a mostrar a confiança, ou não que os trabalhadores neles depositariam. Por isso as 'auscultações' aos trabalhadores foram de todo atrabiliárias. Em Tróia, por exemplo, são mil e tal, e mil e tal apareceram nos resultados dos 'auscultados' como querendo o regresso dos ex-patrões. Nem sequer houve votação organizada. Nas Herdades (Torralta-Beja) não chegou a haver 'auscultação'. Noutras frentes de trabalho contaram-se abstenções como votos 'sim'.»

. «Por outro lado», continuaram os trabalhadores que não receiaram falar aos jornalistas presentes, — «a especulação que alguns órgãos de Informação têm feito não passa de uma tentativa desesperada de envolvimento dos trabalhadores no processo de desintervenção.»

. Ora, ao que nos foi afirmado, os trabalhadores pretendem apenas ser sabedores da solução a adoptar pelo Governo, para, então, se oporem firmemente, a quaisquer medidas que os prejudiquem nos seus direitos e interesses.

Eles querem apenas a «definição de uma vez por todas, e claramente, de uma linha de rumo de política global; a reconversão da empresa nessa perspectiva; a nomeação de gestores competentes, capazes de levar a efeito essa reconversão».

«É evidente, porém» — sublinham-nos — «que não podemos assistir pacificamente a este estado de coisas. Torna-se premente a aplicação das resoluções já tomadas em Conselho de Ministros, apontando para a criação de uma empresa mista. Que não se misture, entretanto, uma votação sobre o futuro da empresa com uma prova de confiança dos trabalhadores na capacidade dos Silvas. A grande maioria dos trabalhadores conhece bem quem são o Agostinho e o José e que forças eles representam: as dos monopólios, as do capital multinacional com forte implantação portuguesa, até porque serrar o bico à pirâmide não afecta as estruturas da construção. Talvez pelo contrário, ela aproveite para se agigantar pelo buraco feito no vértice.

Com esta geométrica alegoria nos ficamos. Parece-nos significativa.

CT's pretendem empresa de economia mista

. As Comissões de Trabalhadores da Torralta, que durante dois dias consecutivos estiveram reunidos em Lisboa para discutirem problemas de gestão e da possível desintervenção da empresa, pronunciaram-se no comunicado final do encontro pela «aplicação imediata da resolução do Conselho de Ministros de 26-6-76, a qual aponta para uma empresa de economia mista».

Entre as exigências das Comissões de Trabalhadores figuram ainda a definição de uma linha de rumo de uma política global, reconversão da empresa nessa perspectiva e nomeação de gestores técnicos altamente competentes e com provas dadas, capazes de levar a efeito essa reconversão e de assegurarem uma gestão eficiente.

Sobre a questão da desintervenção da Torralta, os trabalhadores foram informados pela Enatur de que haviam sido nomeados três técnicos para fazerem um levantamento dos problemas da empresa, tendo em vista a desintervenção. No entanto, as CT's denunciam que esses três elementos são bem conhecidos desde antes do 25 de Abril, e que são da «confiança da ex-Administração».

CCT dos Seguros do Sul é insatisfatório e divisionista

— afirma um grupo de trabalhadores

. Um grupo de associados do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul subscreveu um pedido de assembleia geral extraordinária a realizar brevemente, para que os corpos gerentes esclareçam como foi possível negociar e assinar o Contrato Colectivo de Trabalho cujo texto final foi divulgado à classe no passado dia 23 de Agosto.

Sem ter chamado os trabalhadores de seguros a uma única assembleia para dar conta do andamento das negociações ou para debater as alterações possíveis, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul colocaram-nos perante um CCT consumado publicado no Boletim n.º 27 do Ministério do Trabalho.

Em exposição intitulada «Vitória dos Trabalhadores de Seguros», os dirigentes sindicais informaram a classe da redacção final das últimas cláusulas negociadas, salientando os seus méritos de negociadores com comentários como este: «Negociámos também o nosso CCT em tempo recorde e isto pela única razão (independentemente da nossa opção ideológica, nunca escamoteada ou camuflada atrás de chavões tal como Unitário») de estarmos no Sindicato com o objectivo único de defender os verdadeiros interesses dos trabalhadores que representamos, jamais os sacrificando a interesses partidários, os quais na maioria das vezes nada se identificam com os interesses dos trabalhadores nem com os interesses de Portugal»; ou então, incluíram afirmações que, contrariamente ao que dizem, mais os colocam do lado oposto ao dos trabalhadores, como, por exemplo: «Merecemos este CCT aumentando a produtividade da Indústria Seguradora: melhorando a qualidade dos serviços a prestar; buscando a aquisição de novos conhecimentos tão importantes, à respectiva e imprescindível valorização profissional, e não permitindo que alguns vejam contemplado e premiado pelo novo CCT o seu constante e condenável absentismo».

Os trabalhadores que pediram a assembleia geral extraordinária consideram ao contrário, que o CCT negociado além de não corresponder à sua vontade expressa em anteriores assembleias (há mais de três meses que o Sindicato não convoca assembleias) não os favorece, pois permite a perda de regalias, não cria condições para um nivelamento efectivo, não permite que a

Continua na pág. 9

"LUÍS PEDRO MENDONÇA"

Solução iminente

. Esteve na «Luís Pedro Mendonça», fábrica de acessórios para instalações telefónicas «apanhada» pela vaga de desintervenções, um funcionário do Ministério da Indústria e Tecnologia, cujo objectivo, conforme declarou aos trabalhadores era o de se inteirar da situação. O mesmo funcionário escusou-se a dar opinião sobre o que viu e ouviu, limitando-se a afirmar que a situação tem de ser resolvida urgentemente. Os trabalhadores que telefonassem para o MIT esta manhã. As tentativas no entanto, que hoje deligenciaram fazer, foram, até ao fim da manhã, infrutíferas.

A Luís Pedro Mendonça está a laborar a 50 por cento. Por um lado, em razão da falta de matéria prima, por outro, devido ao elevado número de trabalhadores em férias, nesta época do ano. Com o regresso, a não serem obtidos rápidos fornecimentos, a situação laboral agravar-se-á.

Recorda-se que o pessoal da fábrica se tem oposto à devolução ao ex-patrão ou quem quer que seja que o represente. Esta decisão mantém-se, e a unidade não sofreu qualquer quebra. «Não se pode admitir que um patrão que principiou por ameaçar encerrar a fábrica e agora ameaça despedir 70 de nós, que somos pouco mais de 80, neste momento, volte para aqui. É o nosso pão que está em causa, por isso não transigiremos» — afirmaram-nos ainda ontem.

«Isto não pode continuar» — concordou, por seu turno, um funcionário dos CTT, principal cliente da firma, que esteve também na fábrica para se inteirar da situação.

Aqui o problema reveste especial melindre, dado que se estariam a esgotar rapidamente os «stocks» dos acessórios fabricados na Luís Pedro Mendonça. Bastaria que uma trovoada mais forte causasse avarias graves na rede telefónica nacional, para que se tornasse impossível aos CTT reparar estragos, pela simples razão de que não teria com quê.

O recurso à importação poderia eventualmente vir a frustrar a já prolongada luta dos operários pelos seus postos de trabalho. Não parece possível que tal venha a acontecer. Além de ser uma escandalosa contradição com a política de «austeridade», a importação implicaria um preço de custo quatro vezes superior e uma maior incerteza nos prazos de fornecimento.

Preocupações idênticas às formuladas pelo funcionário dos CTT são também evidenciadas pelos TLP, Standard e Plessey Automática, igualmente clientes da Luís Pedro Mendonça, única fabricante em Portugal dos equipamentos em causa.

Os trabalhadores apontaram e estão dispostos a aceitar vários tipos de solução. Quanto a eles, dadas as características da empresa, o caminho mais certo seria a integração nos CTT/TLP. Não afastam porém a hipótese da formação de uma cooperativa, como ainda admitem que o Estado decida intervir novamente.

EM FÁBRICA DE CALÇADO DE ERMESINDE

"Aqui o 25 de Abril não entra"

. «Aqui o 25 de Abril não entra, nem que tenha que pagar por isso o que for preciso». Quem assim fala é Amílcar Pinto Lopes, administrador e um dos sócios da Fábrica de Calçado Irmãos Pinto Lopes, instalada na Rua da Nossa Senhora da Mão Poderosa, na Formiga, Ermesinde.

Este patrão todo poderoso, para quem a sua lei é a única em vigor dentro da fábrica, é na verdade o caso típico do «empreendedor de antigamente» que gosta de «domestica» os trabalhadores como se de animais se tratem. Amílcar Pinto Lopes, entre outros cometimentos, é acusado pela esmagadora maioria dos 116 trabalhadores (homens, mulheres e crianças), de autuar e multar operários e operárias pelos motivos mais surpreendentes: «um riso durante as horas de trabalho pode custar 20 escudos, uma troca de palavras, 50, deixar cair uma palmilha, dois escudos e cinquenta , para uma etiqueta, cinco escudos, um encosto distraído no «Mercedes» do sr. Amílcar que o estaciona mesmo à porta da oficina, 120 escudos...

E os descontos são efectuados imediatamente, isto é, logo após os trabalhadores terem cometido as «graves infracções ao código» do sr. Amílcar. Nesta fábrica, situada nos arredores do Porto, a Constituição é como se não existisse. Daí que os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores tenham sido proibidas. Daí a obrigatoriedade dos trabalhadores comparecerem na fábrica em dia feriado ou de folga ou de optarem por oito dias de suspensão. Isto para já não falar nos sucessivos despedimentos que têm ocorrido e cujos trabalhadores atingidos ainda estão à espera que o Ministério do Trabalho dê seguimento aos processos que contra o patrão ali se vão acumulando.

No passado dia 31, algumas dezenas de trabalhadores foram surpreendidos por cartas assinadas pelo sr. Amílcar onde o despedimento era anunciado para o fim do mesmo mês, sob a alegação de que se «pretende reduzir ao número suficiente de empregados necessários para tentar levantar a empresa..»

Na mesma missiva e a propósito dos respectivos subsídios a que os trabalhadores têm direito, pode ler-se: «serão prontamente liquidados logo que a empresa tenha capacidade para tal». Esgotada a paciência, os trabalhadores resolveram «pedir contas», ao patrão concentrando-se diante da fábrica e impedindo que os dois sócios dela se ausentassem sem primeiro explicarem os motivos reais dos despedimentos e ao mesmo tempo para saberem, quando lhes seriam pagas as indemnizações bem como outros subsídios ainda em atraso (o Contrato Colectivo de Trabalho, em vigor, desde Novembro de 1976, nunca foi cumprido dentro da empresa).

Além disso, os trabalhadores suspeitam que o patrão se esteja a preparar para fechar a fábrica e retirar todo o equipamento deixando os trabalhadores na rua.

Entretanto, perante a atitude assumida pelos trabalhadores, o patrão chamou a GNR de Ermesinde que se deslocou à fábrica e que por vontade expressa do sr. Amílcar «deveria empregar a força antes mesmo de quaisquer explicações». Só que a GNR teve uma actuação ponderada e acabou por não acatar as «ordens» do patrão a quem aconselhou mais calma e igual ponderação.

A unidade dos trabalhadores acabou por ser mais forte e os despedidos voltaram a ser reintegrados ao mesmo tempo que já foram pagos os feriados e as horas extraordinárias, conforme comunicação feita ao delegado do MT que ali se deslocou.

Cervisul envia notas de culpa

A Gerência da Cervisul, distribuidora algarvia da cerveja (entre outros produtos) da Sociedade Central de Cervejas, está a enviar notas de culpa aos motoristas da empresa que estão em greve, aos quais, tudo indica, serão levantados processos disciplinares.

Os motoristas, em número superior a cem, querem ser abrangidos pelo CCT dos Rodoviários, que lhes proporcionará entre outros benefícios, aumentos salariais de 500 a 1000 escudos, enquanto a Gerência da Cervisul insistiu em manter-lhes as condições de trabalho determinadas pelo CCT do sector dos vinhos.

A Sociedade Central de Cervejas, detentora de cerca de 90 por cento do capital da Cervisul, suspendeu entretanto o contrato com a distribuidora algarvia, alegando nada ter a ver com o conflito laboral ali existente.

O Sindicato dos Rodoviários de Faro apoiou a luta dos motoristas da Cervisul, o mesmo fazendo a Federação dos Rodoviários em Lisboa. Por parte deste organismo, houve já uma tentativa de diálogo com o Conselho de Gerência da SCC no Ministério do Trabalho, aguardando a marcação da data para a reunião.

COPAM

Sindicatos tentam diálogo com Primeiro-Ministro

. Os Sindicatos ligados aos trabalhadores da Copam e representantes do Secretariado das Empresas Intervencionadas, da União dos Sindicatos de Lisboa e da Cintura Industrial de Lisboa reuniram-se esta manhã nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Ouímica do Sul, para decidirem quando devem tentar novamente junto do Primeiro-Ministro o diálogo sobre a Copam.

Esta reunião integra-se na concretização de deliberações do plenário das CT's de Loures e dos Sindicatos, que exigiram que o Governo dialogue. Tal decisão foi reforçada pelo último plenário da empresa, ontem de manhã.

Do plenário a nível concelhio nasceu também a iniciativa de realizar esta noite uma festa no Ginásio Sacavenense, para angariação de fundos a favor dos trabalhadores da Copam que aderiram à paralisação e que não receberam já salário em Agosto.

As manifestações de solidariedade em torno dos trabalhadores da empresa têm sido muitas, contando-se entre elas a da Comissão Sindical de Empresa da TAP que em moção manifesta o seu repúdio pela decisão anticonstitucional do Governo de devolver a empresa ao patrão, e expressa a sua inquietação pela política geral do Governo em relação às empresas nacionalizadas.

CAFÉ EMBAIXADOR

Patrões tentam dividir trabalhadores

Em consequência do conflito que durante várias semanas opôs os trabalhadores ao patrão do Café Embaixador, e que culminou com a greve total apoiada pelo respectivo Sindicato, a maioria dos trabalhadores foi convocada para comparecer na sede da Associação da Indústria Hoteleira para «prestar declarações sobre processos disciplinares mandados instaurar pela entidade patronal». Ao ter conhecimento desta convocatória, o Sindicato da Indústria Hoteleira divulgou um comunicado em que condena tal atitude, ao mesmo tempo que alerta os trabalhadores para o facto de «nenhum ser obrigado, por lei, a prestar declarações na sede do exgrémio e que a referida convocatória visa criar a divisão entre os trabalhadores a fim da entidade patronal poder encontrar «bodes expiatórios».

CCT dos Seguros do Sul

Continuação da pág. 8.

contrapartida, o CCT beneficia os trabalhadores com um aumento salarial médio de apenas 10 por cento. «Embora não se ponha em dúvida a justiça da existência de um esquema de Prémios de Antiguidade é inegável que nas circunstâncias actuais eles não constituem uma recompensa do tempo de serviço na Indústria, mas sim uma forma de reposição do poder de compra», afirmam os subscritores do pedido de convocação da assembleia geral.

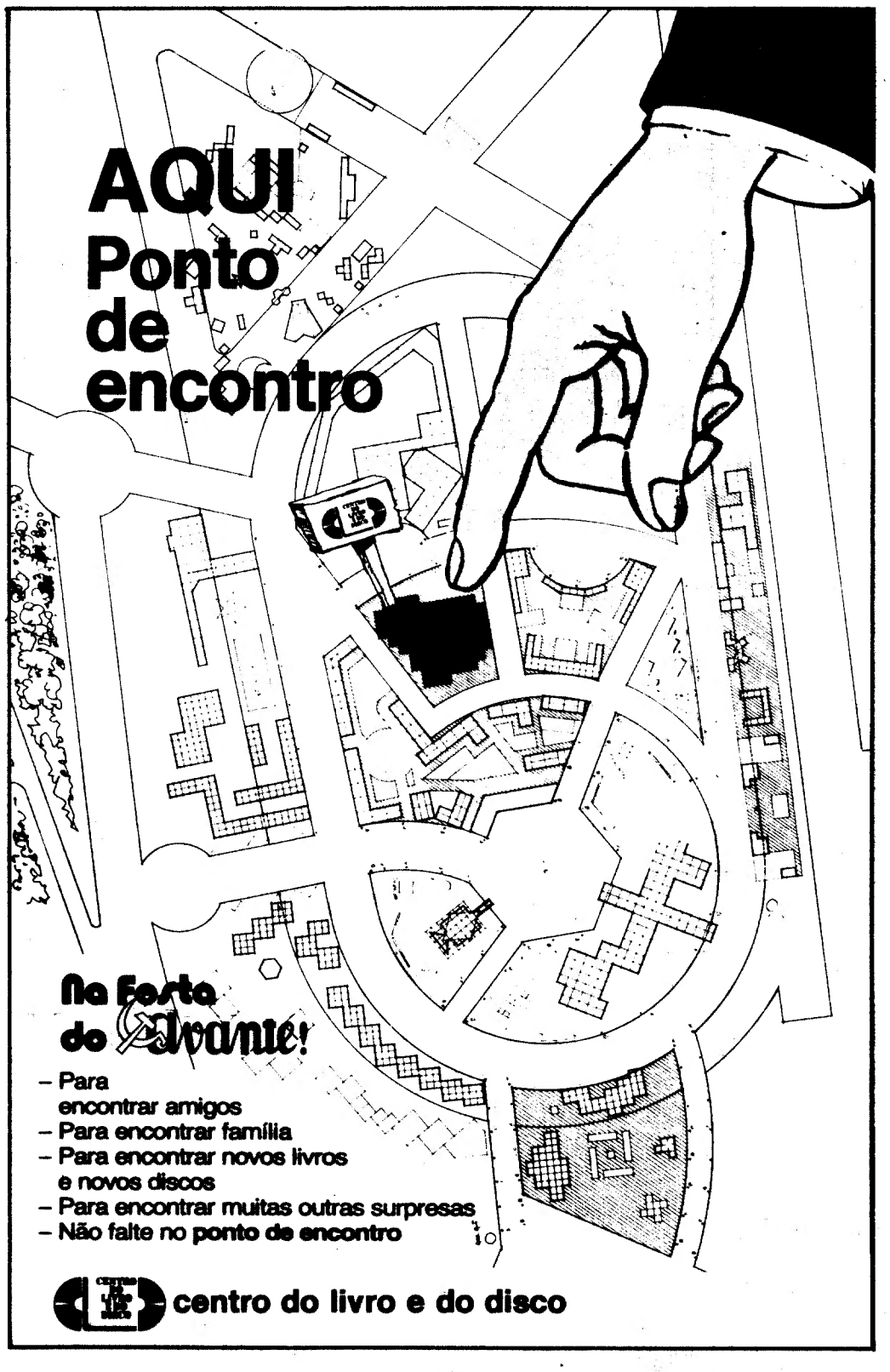
Alegam ainda estes trabalhadores que o CCT agora negociado obedece a toda a legislação antioperária publicada pelo Governo: estatuto de trabalho a prazo, Lei dos Despedimentos, regime de faltas, além de anular o direito à vida sindical e ao controlo de gestão.

E O PORTO?

Na sua exposição à classe, os dirigentes do Sindicato de Seguros do Sul entram em contradição sobre a actuação dos seus colegas do Norte. Na verdade, dizem a determinada altura: «Não poderíamos terminar este comunicado (se o fizéssemos cometeríamos grave injustiça) sem uma referência altamente elogiosa ao grande contributo dado pelos colegas da Direcção do Norte, na elaboração e negociação do CCT que entra agora em vigor.» Ora o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, contrariamente ao do Sul, não se conformou com as cedências decorrentes da negociação directa e requereu arbitragem, a qual, já concluída, aguarda sancionamento do Ministério do Trabalho. As suas disposições, segundo recomendação do Instituto Nacional de Seguros aos conselhos de gestão das companhias, só se tornarão efectivas após aprovação e publicação do Ministério do Trabalho. Se o MT aprovar e publicar, o sector dos Seguros passará a ter dois CCT's, o que também contraria as convicções dos dirigentes do Sul que afirmam na sua exposição «não passaria pela cabeça de ninguém a existência de um Contrato para o Norte e outro para o Sul».

Ambas as Direcções Sindicais dos Trabalhadores de Seguros são afectas à «Carta Aberta».

maioria dos trabalhadores reponha o seu poder de compra. Na circular dirigida à classe sobre o pedido de assembleia, os seus subscritores salientam ainda o carácter divisionista do CCT, «numa altura em que a unidade dos trabalhadores de seguros é mais do que nunca necessária», divide os trabalhadores em «antigos e modernos», e estabelece que os antigos, com mais de doze anos de serviço, têm direito a subsídios que nalguns casos atingem os 30 por cento. Em



HISTÓRIA DE UM INCESTO E DE UM FUNERAL

Frente a frente: um "destacado pen e um resistente do "Portugal Amor

«Não compreendeu a Concordata quem a considera envelhecida e carecendo de revisão senão mesmo de rejeição. Repito a frase de Salazar: «O Estado tem diante de si, como a primeira realidade, a formação católica do povo português. E se quiser manifestar religiosamente os seus pensamentos, não terá outra linguagem senão católica. O Estado e a Igreja encontram-se ambos ao serviço dos mesmos homens». Autor destes conceitos: cardeal Cerejeira, em entrevista ao «Novidades», em 21/1/1971.

«As igrejas e comunidades religiosas estão separadas do Estado e são livres na sua organização e no exercício das suas funções e culto».

«É garantida a liberdade de ensino de qualquer religião praticado no âmbito da respectiva confissão, bem como a utilização dos meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas actividades». Autor destes conceitos: Povo Português, através do artigo 41.º (n.ºs 3-4) da Constituição da República, aprovada e decretada em 2/4/1976.

Mário Soares, secretário-geral de um partido que aprovou e decretou a Constituição e primeiro-ministro de um Governo que jurou cumprir a Constituição — colocou o seguinte epitáfio no túmulo do cardeal: **«destacado pensador»**.

Mário Soares, conhecido anti-salazarista e anti-cerejeirista, foi ainda mais longe no elogio fúnebre, considerando a morte do purpurado uma **«perda para a Igreja e para a Cultura Portuguesa»**.

Mário Soares e Salgado Zenha, ex-membros de Governos Provisórios, dirigentes do PS, foram responsáveis, como ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça, pelas negociações com a Santa Sé, com vista à revisão da Concordata, num período em que a Constituição ainda não tinha sido aprovada e decretada, impondo a rejeição da Concordata.

«Destacado pensador»? «perda» para que Igreja e para que Cultura? «Destacado pensador» da Revolução de 28 de Maio ou da Revolução de 25 de Abril? «Perda» para a Igreja integrista, anti-Vaticano II e para a Cultura dos três milhões de analfabetos que a ditadura fascista nos legou? Acontece, porém, que o cardeal não só nunca foi um «destacado pensador» da ideologia conservadora, nem sequer a nível nacional (quanto mais a nível internacional), como a sua morte não representou qualquer perda significativa para a Igreja, que tinha abatido o cardeal ao efectivo, tanto por razões de velhice física como de inaptidão aos «sinais dos tempos». De resto, os pensamentos do cardeal não constituíram o mínimo de inovação em matéria filosófica e, sob o ponto de vista estilístico, não superam a literatura de um inefável catedrático à antiga portuguesa.

Outro aspecto foi a influência do «seu» pensamento, devido ao exercício das suas «altas funções». De facto, o desempenho de altos cargos possibilita a difusão das «ideias» de certas pessoas, indivíduos que, se não estivessem em posições de mando, seriam mais um padre ou um doutor, impossibilitados de livre acesso aos microfones das emissoras, aos écrans da televisão, às páginas da Imprensa.

PROTOCOLOS MORTUÁRIOS ENTRE O OCIDENTE E O ORIENTE

De facto, como o «destacado pensador» Cerejeira existiram e existem milhares por este país fora. E Mário Soares sabe disso em privado, oficialmente é que pretendeu adular as forças conservadoras, servir-se da «religião» para tentar adquirir crédito político junto de sectores que ainda desconfiam de um Governo e de um Partido que se proclamam «marxistas». Claro que ser primeiro-ministro obriga a determinados protocolos mortuários e é vulgar trocarem-se mensagens de pesar entre o Ocidente e o Oriente, quando sucumbe uma qualquer destacada figura do Estado ou da Igreja, independentemente das diferenças de opinião. É uma questão diplomática. Então, os telegrafistas das chancelarias usam a frase-carimbo para a circunstância.

Não se contesta que diplomaticamente o primeiro-ministro devesse destacar para as cerimónias de condolências, alguém, com funções secundárias, que cumprisse uma regra cívica e não comprometesse demasiado as instituições. Foi a atitude realista, prudente, bem medida da presidência da República: o presidente não foi, mas enviou uma representação e absteve-se de excessivos aproveitamentos fúnebres.

O chefe de Estado cumpriu um dever como estadista, com a frieza elegante destas situações. O cardeal Cerejeira teria procedido, com idêntica cortesia, em relação aos restos mortais de Mário Soares, caso o actual primeiro-ministro estivesse no papel pouco invejável do «controverso» patriarca. Mesmo o Américo de Deus Thomaz, no Brasil, foi à missa por alma do cardeal, mas recusou-se a proferir declarações. Marcelo Caetano, esse, mais astuto do que o Américo, apesar de expressa e insistentemente convidado, nem apareceu para pedir a salvação do cardeal, não obstante este haver apelado no testamento para que todos rezássemos por ele.

«PERDIDOS, MOUROS E TURCOS»

«Ocorre repetir a afirmação de Melle. Delbrel: «Os marxistas são os mais perdidos dos homens» — palavras de Cerejeira, do «Discurso à Juventude Portuguesa», em Fátima, em 4/9/1962. Conclusão: Mário Soares — um «perdido», na óptica do «destacado pensador».

«Tomar partido por tudo o que constitui o bem da civilização contra os mouros e os turcos do nosso tempo. Não podemos deixar de reconhecer o largo espírito de justiça com que o Governo da Nação vem procurando dar a Deus o que é de Deus» — palavras de Cerejeira, nas «Obras Pastorais», II vol. 1943. Conclusão: Mário Soares, um «mouro», «um turco», na óptica do «destacado pensador».

«Ouvidas as palavras e o relatório do sr. assistente nacional da Mocidade Portuguesa,

O Estado Novo e a Igreja: dois poderes que se completavam no regime deposto

bem como a leitura das conclusões, posso dizer-lhe que tudo me merece franca aprovação. Há quem não veja bem a digna, leal e autónoma colaboração entre a Igreja e o Estado — é engano» — palavras de Cerejeira, no Palácio de Santana, em 14/2/1970. Conclusão: Mário Soares, não via bem, andava enganado, na óptica do «destacado pensador».

«Não nos toca a nós, propriamente, repelir a designação de «fascistas». As mais solenes definições políticas do regime português, feitas pelos homens responsáveis, repugnam tal qualificação. E não deixa de ser suspeito o facto de que aqueles que de tal mais acusam o regime português são os que hoje procuram destruir todas as liberdades» — discurso do cardeal, em 18/11/1946. Conclusão: Mário Soares, um destruidor de todas as «liberdades» — na óptica do «destacado pensador».

«África nova, pacificada pela espada do nosso soldado, libertada pela pregação do nosso missionário, transformada pelo trabalho do nosso colono. A África que é a imagem de Portugal! Eu vi ao lado da nova catedral — a estátua de Mouzinho, esse grande Mouzinho de Albuquerque, que deverá ficar na história com o nome de «O africano», a garantir que ali é Portugal! Eu vi, eu vil A história de Portugal continua» — lê-se nas «Obras Pastorais», III vol.

Mário Soares, que proclamava o seu anticolonialismo, não via. Não tinha os dotes visuais de um «destacado pensador», que se identificava fundamentalmente com o corporativismo estatal: «A missão de Portugal, perante a crise contemporânea, está oficialmente definida: defesa da civilização cristã». Mário Soares, um agente da crise contemporânea, não se identificava com este espírito de «missão». Para o «destacado pensador» Soares era provavelmente «mais perigoso» do que o comunismo. Eis uma citação: «Este perigo grande, total, universal, nem sempre toma as formas violentas e ímpidas de que se revestiu na Rússia e na Espanha, por exemplo; não deixa, por isso, de ser fundamentalmente anticristão, e até se torna «mais perigoso», porque mais facilmente penetra em certos meios» — «Obras Pastorais», II Vol.

«O PRIMEIRO POBRE DE LISBOA» E O N.º 10 DA ESTRADA DA BURACA

Sobre «pluralismo» parece o cardeal avalizar uma prática um pouco equivalente à do governo de Soares, nos órgãos de comunicação estatizados: «Costumavam os antigos cavaleiros pôr a sua espada sobre o altar para que a Igreja a abençoasse. Assim deveriam também os jornalistas católicos, ao iniciarem a sua profissão, depor sobre o altar as penas» — «Obras Pastorais» I Vol.

Esta obediência era — na perspectiva do «destacado pensador» — muito criativa. O cardeal, já em 1924, propagandeava as virtudes do totalitarismo fascista: «A autoridade não só não abafa, mas é necessária à existência, força e progresso do pensamento» — «A Igreja e o Pensamento Contemporâneo».

O cardeal foi, com efeito, um «destacado» apologeta do imobilismo reverente. Eis outra tirada das «Pastorais»: «Há mais energia na vida contemplativa que na activa. Até Gyan entreviu que «Jesus preferia Maria imóvel a seus pés, a Marta, que se agitava na casa».

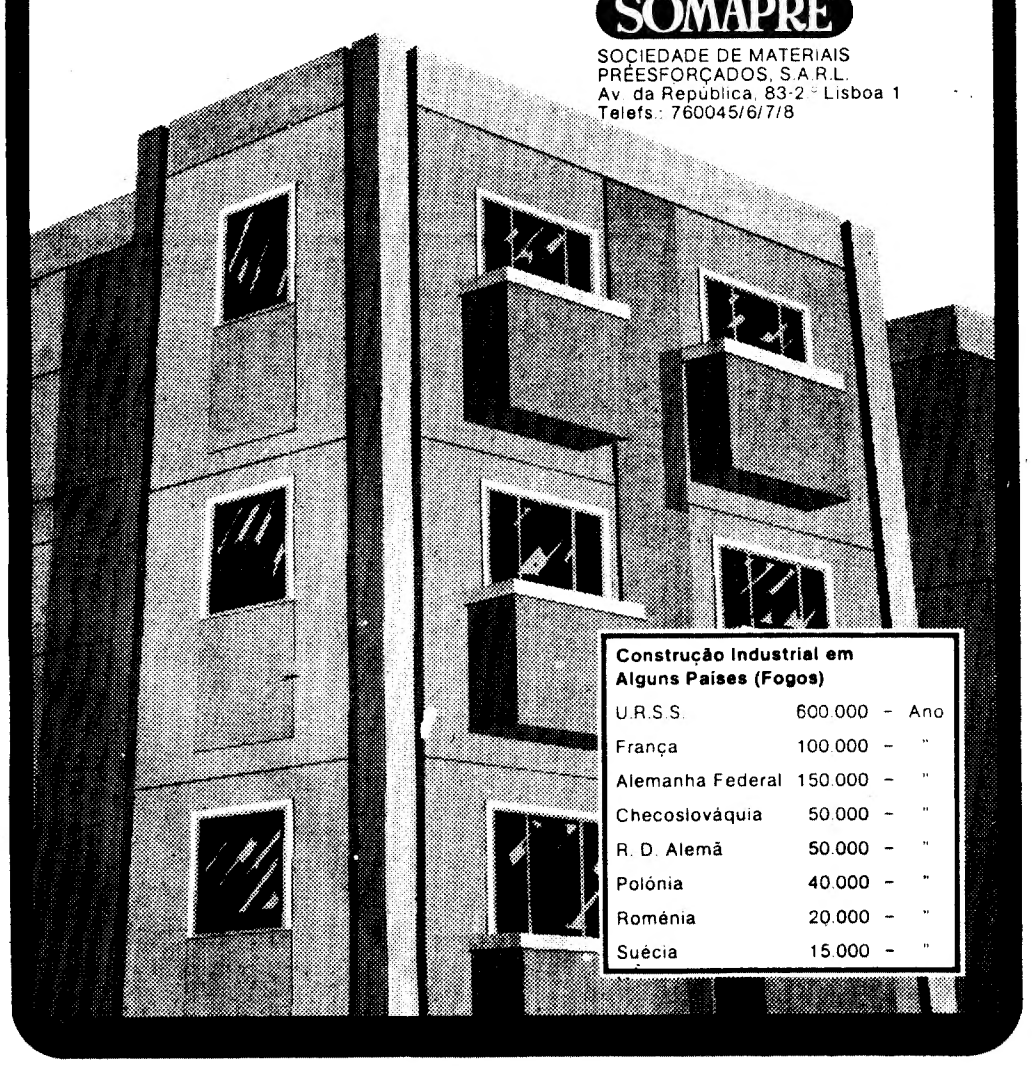
Mário Soares, provavelmente, para Cerejeira, um perigoso agitador, defende agora a mais submissa contemplatividade. Mas os pontos de contacto vão mais longe e, daí, talvez se compreender o aparatoso elogio de Soares na câmara ardente do cardeal. Revelava este, em 29/6/1971, na despedida do patriarcado, no Pavilhão dos Desportos: «Deixo a diocese como entrei nela. Nada lhe trouxe, tudo lhe dei do que me deram, saio sem levar nada de meu, senão os objectos do meu uso. Passarei a ser, se é que não o era já, o primeiro pobre do Patriarcado de Lisboa».

Não revelou Soares, há dias, em Trás-os-Montes, em Freixo de Espada à Cinta: «continuamos tão pobres como quando para lá fomos». Soares referia-se aos transitados para o Governo.

Construção Industrial a Segurança do Futuro

Em todo o mundo os cientistas e engenheiros de diversos laboratórios têm-se debruçado em programas de investigação sobre os efeitos produzidos pelos abalos sísmicos nos diversos tipos de construção.
Uma das conclusões é que tem havido um melhor comportamento nos edifícios de construção industrializada.
A título de exemplo a cidade de Tashkent (U.R.S.S.) após o sismo que a destruiu foi totalmente reconstruida com processos de construção industrializada.

SOMAPRE
SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS, S.A.R.L.
Av. da República, 83-2.º - Lisboa 1
Telefs.: 760045/6/7/8



Construção Industrial em Alguns Países (Fogos)		
U.R.S.S.	600.000 –	Ano
França	100.000 –	"
Alemanha Federal	150.000 –	"
Checoslováquia	50.000 –	"
R. D. Alemã	50.000 –	"
Polónia	40.000 –	"
Roménia	20.000 –	"
Suécia	15.000 –	"

Por César Príncipe

ensador"
rdaçado"

O sorriso beatífico do fascismo: o ministro da Defesa de Salazar fala ao Cardeal Patriarca

Estes conceitos de pobreza são próprios de destacados pensadores. Realmente como vivia o «primeiro pobre do Patriarcado»?

No Palácio de Santana (pobre mansão de nobres gentes, desde antigos condes a imperadores em trânsito), onde Cerejeira residiu dezenas de anos, vendo «o sol através das faias e dos cedros dos jardins», enquanto muitos patriotas, incluindo Mário Soares, viam o sol através das grades de Caxias e Peniche. Depois da retirada, o «primeiro pobre de Lisboa», passou a morar numa casa apalaçada, no 10, da Estrada da Buraca, outrora casa de campo do Marquês de Fontes, onde o «destacado pensador» e paradigma da indigência, gozava a reforma, entre jardins de hortênsias, muros com colgaduras de heras, fontes e nichos contemplando as águas mansas do lago, entre jarros, cécias e malmequeres, passeando nostalgicamente sob um acolhedor tecto de frondosas árvores.

Outro ponto de convergência provável entre o purpurado e o «premier» poderá encontrar-se nos conceitos sobre a paradisíaca situação em que vivem os portugueses.

«A minha terra é a mais linda de Portugal» — «Obras Pastorais» V Vol. Soares diria (O meu país é o mais lindo e livre do mundo, desde que o meu governo tomou posse). Realmente a linguagem do primeiro-ministro é triunfante, dando mostras de uma singeleza bairrista, digna de espíritos críticos destacados.

«UNE FEMME A DEUX»

Deixemos, contudo, a ironia destes paralelos de pensamento e citemos agora Mário Soares, na edição portuguesa de «Portugal Amordaçado», páginas 246 e 247: «A Igreja — foi o suporte ideológico principal do regime, fornecendo-lhe o quadro doutrinal em que se expandiu... Salazarismo e Igreja Portuguesa viveram intimamente entrelaçados, num conúbio incestuoso». Afinal, primeiro-ministro, o cardeal era um «destacado pensador» ou um teórico do incesto? Na página 159, do «Portugal Amordaçado», denuncia Mário Soares, ainda de uma forma impiedosa: «A Igreja também, através da **hierarquia**, comprometida vergonhosamente com o regime, ajudou a fundo e teve imensas responsabilidades no ambiente de autêntica caça às bruxas que se estabeleceria».

Recorda-se, Mario Soares, de 1945? Grande descontentamento nacional contra o regime, contra Salazar. Este monta a primeira farsa eleitoral do fascismo. A Oposição recusa-se ir às urnas. A alternativa era «não votar», porque não havia o mínimo de garantias democráticas. Então, o cardeal publica uma pastoral, advertindo que os católicos tinham obrigação de votar. Votar no fascismo, pois não havia concorrência. Nessa altura Mário Soares era dirigente do Movimento Democrático académico. Que pensaria deste destacado pensamento?

Em 1946, o capelão da Igreja de S. Luís dos Franceses, manifestou ao cardeal a sua inquietação e a de muitos democratas cristãos franceses relativamente à política da Igreja Portuguesa de apoio ao fascismo e particularmente em relação à pastoral que abençoava as eleições do ditador. O cardeal respondeu, com este malicioso comentário: «L'Eglise, en France, est une vierge; au Portugal, une femme a deux». O tal «conúbio incestuoso».

«VERSÃO INTEGRAL» COM CORTES

Mas o dr. Mário Soares assume posições mais que discutíveis. Poderá explicar coerentemente o destacado motivo de haver cortado, na edição portuguesa de «Portugal Amordaçado», o texto que se segue e que consta da edição francesa, «Le Portugal Baillonné»? Esta parte, não traduzida, é um violento libelo contra as cumplicidades da **hierarquia** eclesiástica. Palavras de Mário Soares, que não puderam ser apreciadas pelos seus leitores da edição portuguesa: «Les articles de Tomaz da Fonseca sur les implications politiques dum miracle de Fátima fournirent notamment un prétexte idéal pour exploiter les sentiments religieux des gens et les retourner contre l'opposition. Beaucoup de catholiques aujourd'hui mettent en doute la validité religieuse du miracle de Fatima. Les implications politiques son indéniables. L'Eglise intégriste utilisa Fatima dans sa lutte contre la République, puis comme élément essentiel de la croisade anticommuniste». Vem na página 72, «Le Portugal Baillonné».

Mas estes jogos de conveniências de pensamento atingem uma ousadia nada edificante. Na 2.ª página da edição portuguesa, garante-se: «versão original e **integral** do livro publicado em tradução francesa pela Calmann-Levy, de Paris, em Maio de 1972, sob o título «Le Portugal Baillonné - Un Temoignage».

«Destacado pensador» assim o caracterizou para a posteridade. Mário Soares tem indeclináveis responsabilidades políticas.

E concerteza lembra-se de que o episcopado português não conseguiu atmosfera para se representar na Conferência Episcopal de Kampala, em 1969, presidida por Paulo VI. Lembra-se que o papa não recebeu uma delegação de clérigos portugueses, que lhe queria expor os seus argumentos coloniais, no Uganda. Lembra-se que o mesmo Paulo VI, que recusou receber os representantes sagrados de um Império moribundo, recebeu, em Roma (1970) os «terroristas» dirigentes da FRELIMO, do MPLA e do PAIGC. O dr. Mário Soares não ignora que o pensamento de Cerejeira era tão «destacado» como o de Salazar, que, face ao elogio dispensado, também aguarda a sua recuperação ideológica.

E se houvesse mais um pouco de recato? Como se poderá denominar «destacado pensador» um estudioso, cujas concepções de revolução, de socialismo, de luta de classes, são de fazer rir qualquer seminarista de ciências sociais? «O fenómeno comunista levanta-se por toda a parte como um ímpeto épico de esperança. Satã instalou-se no interior das almas e mobiliza os sentimentos mais profundos do coração humano». «Obras Pastorais» V Vol. Que conhecimento histórico é este? Que competência discordante demonstra? Como poderá Cerejeira explicar que o regime fascista brasileiro chame comunistas a bispos e padres? Como poderá explicar que padres e freiras militem nos partidos comunistas e socialistas? Como poderá explicar a existência daquele catedrático católico, presidente da Câmara de Roma, candidato comunista eleito pelo povo da Cidade Eterna? Como pode ser um «destacado pensador» um homem que não soube entender a evolução, as aspirações do povo português, dos povos colonizados, de todos os povos oprimidos pelo capitalismo, pelo imperialismo? Como pode entender aquele doutor da Igreja que, há dias, no Porto, na Semana de Estudos Missionários, declarou para todos ouvirem, o «futuro da América Latina é o socialismo»?

Como? É natural que alguns fervorosos admiradores da sua obra houvessem feito, depois do 25 de Abril, tentativas para a sua reabilitação. Mas o dr. Mário Soares não se pode dar ao luxo de imitar o monsenhor Moreira das Neves (este o encarregado do elogio fúnebre de Salazar, no Mosteiro dos Jerónimos). Para atestar os sentimentos democráticos do cardeal — Moreira das Neves narra uma pequena história de costumes: o poeta brasileiro Augusto F. Schmidt tratou o eminentíssimo por «tu», fórmula a que Sua Eminência «correspondeu»... Assistiu-se também a outras tentativas que visavam transformar o cardeal Cerejeira em resistente antifascista, em convicto anti-salazarista. Há sempre destacados pensadores para estes arranjos de emergência. O dr. Sousa Tavares, nas suas contundências anti-Rego, até lembrou ao jornalista da pena de ouro, que o Cerejeira intercedera por ele quando a Pide o prendeu. Simplesmente o Cerejeira também, pelos vistos, intercedeu pelo dr. Sousa Tavares, quando a Pide o arrecadou. Ora, de acordo com o insuspeito monsenhor Moreira das Neves o agora deputado Raul Rego fora detido, depois de haver publicado o seu «Para um diálogo com o sr. cardeal patriarca» (1968). O cardeal «sensível à acusação de alguém estar preso por sua causa» agiu junto de quem de direito. Estas diligências pontuais, episódicas, nada significm, pois até ministros do Interior e directores da Pide foram sensíveis nalguns casos especiais. Se fosse muito válido enveredar por estes exemplos igualemtne seriam de apontar os inúmeros casos em que foi pedida a sua intervenção sem êxito. Cunha Leal, em 1965, escreveu duas cartas no «Le Monde», em que acusava o cardeal de ter abandonado sacerdotes perseguidos pela Pide e, para cúmulo — frisava Cunha Leal — o sensível Cerejeira mostrava-se insensível em relação mesmo a familiares dele perseguidos pela Pide.

Ora o eixo da polémica está no compromisso geral e concreto, institucional e doutrinário de Cerejeira com Salazar. Durante 48 anos de fascismo houve 48 anos de cartas pastorais, de homilias, de alocuções coincidentes com a linha civil. O próprio Cerejeira foi duplamente bispo: civil e militar. Nunca sofreu nenhum dissabor por causa do fascismo. Nunca sofreu o exílio nem a prisão nem a residência vigiada, nunca foi interrogado pela Pide e pontificou desde 18/11/1929 a 29/6/1971. Desde Potâmico (357) nenhum outro bispo se conservou tanto tempo no poder (42 anos). Um poder religioso solidificado no poder civil: «une femme a deux».

Tal «conúbio» é indesmentível, é histórico. Não há pensador, por mais destacado, que refute esta realidade.

A APARIÇÃO DE CRISTO A D. AFONSO HENRIQUES

O dr. Mário Soares poderá justificar por que o cardeal Cerejeira prefaciou a conferência de Marcelo Caetano «O ano a nam universitário» (1965) e não prefaciou «A quinta causa. Os católicos e os Direitos do Homem» (1969) de Salgado Zenha? O «destacado pensador» simpatizava mais com o Professor de Direito do que com os Direitos do Homem.

Evidentemente que não vamos dizer que o cardeal era

Continua na pág 12

CONTINUAM OS
SALDOS
MONUMENTAIS
NAS 13 LOJAS DOS
armazéns do CONDE BARÃO
TEM SIDO O FIM DO MUNDO!
OS PREÇOS SÃO DE LOUCURA

SHANTUNG
PARA CORTINADOS ARTIGO DE GRANDE NÍVEL
3,00 LARGO
149$50

PANO DE LENÇOL
ESTAMPADO NÃO HÁ MELHOR
COM 2,00 LARGO ISTO NÃO É BARATO, ISTO É INCRÍVEL
69$50

TOALHAS
DE ROSTO LINDAS CORES TURCO MESMO BOM
VALEM 49$50
PREÇO INCRÍVEL
29$50

CRETONE
PARA DECORAÇÃO GORGORÃO ESTAMPADO PADRÕES DE SONHO
1,30 LARGO
VALE 110$
69$50

PANO DE LENÇOL EM TERYLENE
NÃO HÁ MELHOR. 2,00 89$50 SÃO PREÇOS DE ARRASAR
NÃO HÁ CONCORRÊNCIA 1,80 79$50 SÃO PREÇOS INCRÍVEIS

SURHÁS ESTAMPADOS
SURHÁS DE SEDA
SURHÁS MARAVILHOSOS
PREÇO DE MILAGRE
VALE 98$00
29$50

LENÇÓIS
DE FLANELA COM RISCAS NÃO HÁ MELHOR 1,80 LARGO
CAMA DE CASAL
98$00

DE PÊLO ALTO ALCATIFA NÃO HÁ MELHOR!
DA MAIS FAMOSA MARCA
PREÇO MARCADO ~~300$00~~
NOSSO PREÇO
175$50 m2

POUPE MUITO
POUPE MESMO
MUITO
DINHEIRO
COMPRE
AGORA NOS
SALDOS
DOS
armazéns do CONDE BARÃO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 13/77 — «CONSTRUÇÃO DE 18 FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL DE MOURÃO — 1.ª FASE».

1. Preço base ..... 5 727 812$00
   Caução Provisória ..... 143 195$30
   Prazo da execução ..... 360 dias
2. Alvará exigido:
   — 1 sub categoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
   - Categoria única para industriais de construção civil.
   — Classe e sub classe correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
   Até às 17 horas do dia 6 de Outubro de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 4.º andar — Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 7 de Outubro de 1977.
5. Local e horário para exame do processo:
   No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
em 29 de Agosto de 1977

Pel' O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Luís Ramos
Engenheiro

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais da Universidade de Coimbra

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público n.º 5/77-AG, para:

Remodelação e beneficiação do 1.º Andar e Salão da antiga Maternidade Dr. Daniel de Matos, para instalação da Clínica Urológica e Serviço de Diálise

O depósito provisório para caucionar a proposta é de esc. 10 000$00 e deverá ser efectuado na Tesouraria destes Hospitais, mediante guia passada nestes Serviços.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento, todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17 horas, e aos sábados, das 9.30 às 13 horas.

As propostas em papel selado e em carta fechada e lacrada devem ser entregues até às 15.30 do dia 3 de Outubro de 1977 e serão abertas no dia seguinte, nos referidos Serviços, pelas 15 horas.

No sobrescrito deve mencionar-se o número deste Concurso (5/77-AG).

Coimbra, 29 de Agosto de 1977

Pel'O Director dos Serviços de Aprovisionamento
Gilberto Pinto Ângelo

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

COMISSÁRIO RESIDENTE BRITÂNICO NA RODÉSIA

Smith não rejeitou em conjunto plano anglo-americano

Após quatro horas de negociações, efectuadas em Salisbúria, com o embaixador americano junto da ONU e com o secretário britânico do Foreign Office, respectivamente Andrew Young e David Owen, o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith não conseguiu rejeitar em conjunto as propostas anglo-americanas que, segundo afirmou, o surpreenderam «agradável e dolorosamente ao mesmo tempo». Além das propostas anglo-americanas, o dia de ontem ficou marcado pela nomeação, feita pelo Foreign Office, de «lord» Carver como «Comissário residente para a Rodésia do Sul». Marechal do Exército britânico, «lord» Carver ficou assim encarregado do prosseguimento das negociações de cessar fogo na Rodésia.

O primeiro-ministro rodesiano surpreendeu, com a sua reacção, os meios políticos de Salisbúria, onde se esperava a rejeição total das propostas anglo-americanas, após a vitória maciça do Partido de Ian Smith nas eleições de anteontem.

O plano anglo-americano compõe-se de sete pontos:

. «1 — Rendição «do regime ilegal e regresso à legalidade» da antiga colónia da Rodésia; 2 — Transição pacífica para a independência, durante o ano de 1978; 3 — Eleições livres e imparciais, baseado no sufrágio universal; 4 — Estabelecimento pelo Governo britânico de uma Administração Provisória, encarregada de organizar as eleições; 5 — Presença das Nações Unidas, incluindo uma força da ONU, durante o período de transição; 6 — Elaboração de um texto constitucional prevendo um Governo democraticamente eleito, o fim da discriminação, a protecção dos Direitos do Homem e a independência dos tribunais; e 7 — Um fundo de desenvolvimento destinado à reanimação da economia rodesiana.»

O plano prevê ainda que todas as Forças Armadas sejam colocadas sob controlo do Comissário Residente durante o período de transição, pelo que não é proposto o desmantelamento das tropas rodesianas nem o desarmamento dos guerrilheiros nacionalistas.

Segundo David Owen, o Exército do Zimbabwe apenas será formado depois da formação de um Governo eleito por sufrágio universal. Todas as manifestações de regozijo e optimismo foram evitadas pelos dois negociadores (Owen e Young). E isso porque os pontos de fricção entre Ian Smith e o plano anglo-americano continuam a ser numerosos, salientando-se, entre os mais difíceis, o problema da segurança e o do sufrágio universal (um homem, um voto), já por diversas vezes rejeitado pelo «leader» rodesiano.

MUZOREWA APOIA

Por sua vez, o presidente Julius Nyèrere, da Tanzânia, congratulou-se com «esforços diplomáticos levados a cabo pelos ocidentais.

Num discurso pronunciado em Da-es-Salam, aquando de um banquete dado em honra do chefe de Estado nigeriano, general Olusegun Obasanjo, o chefe de Estado tanzaniano deu assim abertamente pela primeira vez o seu aval às «iniciativas» dos países ocidentais na África Austral, no mesmo dia em que as propostas anglo-americanas de resolução negociada do conflito rodesiano eram tornadas públicas.

«As potências ocidentais indicaram agora nitidamente que estavam prontas a jogar a sua influência para que o Poder seja dado à maioria africana na África Austral» — declarou Nyèrere.

Exprimiu, no entanto, a sua desconfiança em relação «aos racistas de Pretória e de Salisbúria».

Também o presidente da França, Valery Giscard d' Estaing, declarou que a França apoiava a luta da África Negra para derrubar o Governo minoritário branco da Rodésia.

Giscard d' Estaing falava para o novo embaixador da Zâmbia em França, Isaac Raphael B. Manda, que apresentou as suas credenciais no Palácio do Eliseu.

«A França está ao lado da Zâmbia na sua busca de uma solução justa, pacífica e rápida para os problemas da África Austral. Na Rodésia, isto significa a subida ao Poder da maioria negra de acordo com métodos democráticos e o fim do regime ilegal de Salisbúria» — disse.

O dirigente francês apelou também para a autodeterminação na Namíbia (Sudoeste Africano) num contexto decidido pelas Nações Unidas e o fim do «Apartheid» na África do Sul.

Surgiu igualmente o apoio de Abel Muzorewa, «leader» nacionalista moderado.

Após uma hora de conversações com David Owen e Andrey Young, em Mirimba House, residência dos antigos altos comissários britânicos na Rodésia, o bispo Muzorewa deu o seu assentimento às propostas que prevêem eleições por sufrágio universal. Indicou por outro lado que qualquer «fórmula» de solução interna ou externa que englobe esse princípio básico merecerá igualmente o seu apoio.

Finalmente, e voltando a Ian Smith, este prepara-se hoje para dar uma resposta «ponderada» à fórmula anglo-americana de «última oportunidade» para a solução pacífica da Rodésia.

FRENTE PATRIÓTICA RECUSA

A Frente Patriótica (Nkomo/Mugabe) denunciou, entretanto, as propostas anglo-americanas para a transferência do Poder na Rodésia como um plano que visa proteger a minoria de colonos racistas durante o período de transição e após a independência. Joseph Msika, secretário da Frente, salientou que fala em nome dos guerrilheiros da ZAPU, mas também da ZANU, organização ambas integradas na Frente Patriótica.

Reafirmando a oposição de Frente Patriótica ao envio de uma força das Nações Unidas para a manutenção da paz na Rodésia, bem como à retenção de unidades do actual exército rodesiano, esse dirigente da ZAPU salientou:

. «Temos ainda a memória fresca dos desastres e confusões causadas pelo estabelecimento de forças da ONU no Congo, em Chipre, e na Coreia. A Frente Patriótica não aceitará tal desastre na Rodésia».

Quanto aos poderes atribuídos ao projectado comissário britânico residente na Rodésia, o marechal «lord» Carver, afirmou que são demasiado vastos e que a sua nomeação daria ao Governo britânico «poder para manipular a situação de guerra no Zimbabwe de modo a salvaguardar os seus interesses e os interesses da minoria colonial».

«Combatemos (declarou) pela total e imediata independência do Zimbabwe, e não pela imposição do colonialismo britânico».

A concluir, denunciou as propostas anglo-americanas como tendentes a fazer com que a Frente Patriótica se renda ao Governo britânico e ao regime racista de Smith.

História de um incesto e de um funeral

Continuação da pág. 11

um destituído, um inculto. Era um homem com dotes, que empregou as suas capacidades num sentido essencialmente retrógrado. Tinha orientação governativa e não arriscava o poder pelo testemunho evangélico. Estadista da Igreja, gestor dos interesses materiais e espirituais da Instituição, com mentalidade de Coimbra do princípio do século, não era, todavia, desprovido de senso de ridículo. Já em 1927, no «Congresso para o Avanço das Ciências», em Cádis, o cardeal contrariou um general (Vitoriano José César), defensor fanático do «Milagre de Ourique». O cardeal, que tinha formação universitária, não se deixou deslizar para este tipo de mistificação: «Não há nenhum documento que garanta a aparição de Cristo a D. Afonso Henriques, na véspera da Batalha de Ourique» («Vinte Anos de Coimbra»).

Isto não quer dizer que o cardeal não incentivasse a crença noutros milagres — mas tinha o senso de saber distanciar-se de algumas interpretações para dar credibilidade a outras. Tinha tacto de administrador de ideias. Mas estas qualidades do «excelso patriarca» não chegam para ser tornado um Aristóteles de Lousado. O dr. Mário Soares não deveria descer ao nível dos biógrafos mais encomiásticos de Cerejeira, como um dito Cabral, que se confessou sem «capedal de inteligência» para escrever um livro sobre o purpurado, mas que não resistiu ao encanto. O dito Cabral vai ficar na História Universal dos Alfinetes, dado que historiou que a capa de um antiquíssimo ministro da justiça «trazia 67 alfinetes a prender-lhe os «pedaços de capa». A principal actividade intelectual desse Cabral em Coimbra foi caçar gatos à mocada pelas vielas do saber. O dr. Mário Soares tem outro estofo e não se honra com tais contradições do seu passado com o seu presente, do que disse ontem com o que diz hoje, do que realmente pensa com o que realmente diz. A tarefa de um primeiro-ministro não é fácil, mas ninguém o força a estas difíceis adjectivações, a estas reconciliações verbais. A continuar por este caminho de cadências e gentilezas o dr. Mário Soares não se pode sentir seguro do chão que ainda lhe faltará percorrer... In illo tempore, o festejado cardeal visitou o Convento do Carmelo de Lisieux, onde, perante «as monjas assombradas e confusas», beijou as pedras do chão por onde tinha passado Santa Teresa de Jesus. A santa deixara por ali o seu «doce perfume» de virtudes,. O dr. Mário Soares, por este caminho de admirador do cardeal, acabará por beijar todo o empedrado do Palácio de Santana.

* Redactor do «Jornal de Notícias»

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores do Comércio do SECTOR RETALHISTA do Distrito de Setúbal, para uma reunião a realizar no próximo Sábado, dia 3/9/77, pelas 17.00 horas, no INATEL em Setúbal.

ORDEM DE TRABALHOS

I — Informações
II — Ponto da Situação das Negociações da Revisão do Contrato Colectivo de Trabalho

Camaradas,

A Comissão Negociadora do C.C.T.V. Retalhista, vem convocar os trabalhadores do sector, para lhes dar a conhecer o clausulado já negociado da revisão do C.C.T.V. em vigor e, eventualmente, apresentar as tabelas salariais acordadas ou para negociar.

Setúbal, 30/8/77

UNIDOS VENCEREMOS

A Comissão Nagociadora do C.C.T.V. Retalhista

Pelos Sindicato Trabalhadores Comércio Dist. Setúbal,
Construção Civil do Dist. Setúbal,
Rodoviários do Distrito de Setúbal,
Serviços Portaria Vigilância e Limpeza;
Indústria Hoteleira,
Cobradores e Profissões Similares,
Metalúrgicos do Distrito de Setúbal;
e Electricistas do Sul

DIA NACIONAL DA LÍBIA

Desfile militar com mísseis capazes de atingir Israel

O líder da Líbia, coronel Moammar Gaddafi coroou hoje a celebração do aniversário da República com um ataque à conspiração «imperialista e sionista» que em Julho levou o Egípto a uma guerra fronteiriça de seis dias.

Num discurso de uma hora, Gaddafi repetiu anteriores acusações de que o Cairo provocara a luta com uma «agressão injusta e traiçoeira» ao solo líbio.

Gaddafi acusou os Estados Unidos e Israel de pretenderem destruir as Forças Armadas líbias, equipadas nos últimos 18 meses por material soviético.

Entre os convidados para as cerimónias do aniversário estavam os presidentes do Niger e do Burundi, o líder nacionalista rodesiano Joshua Nkomo, uma delegação soviética e o chefe da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), George Habash.

Gaddafy prometeu que o seu país respeitará os compromissos assumidos para com a Resistência Palestiniana.

O país apresentou ontem mísseis que a rádio de Tripoli disse serem capazes de atingir Israel.

A apresentação verificou-se no fim de um desfile militar de duas horas, tendo um locutor dito que tais mísseis poderiam levar a destruição às fileiras do inimigo antes de este poder actuar. O locutor acrescentou que os mísseis haviam sido adquiridos «para a batalha árabe pela libertação da Palestina ocupada».

EGÍPTO

O Egípto teria começado a liquidação pela venda do armamento soviético de que dispõe, julga saber o diário libanês de expressão francesa «Le Reveil».

Além disso, dois «MIG-23» e mísseis terra-ar «SAM» teriam sido cedidos pelo Egípto à República Popular da China, em troca de material militar chinês, acrescenta o quotidiano.

Por outro lado, o jornal «Al Ahram» salienta hoje de manhã «similitude de pontos de vista» entre a Somália e o Egípto relativamente à situação na África Oriental e à posição da Etiópia.

LIBANO

Ficaram feridas várias pessoas, ao explodir hoje uma bomba perto das instalaçoes do jornal direitista «Al Anwar» na área cristã do Leste de Beirute, segundo anunciaram postos locais de rádio.

Por outro lado, intensificaram-se os bombardeamentos ao princípio da noite de quinta-feira no Sul do Líbano, depois de um dia marcado por tiroteios esporádicos.

Na região central do Sul do Líbano foi bombardeada violentamente a cidade de Nabatié, quase deserta, quartel-general palestino-progressista, a cerca de 15 km da fronteira.

CORRUPÇÃO EM ISRAEL

Um inquérito da Polícia ao crime organizado concluiu que alguns funcionários israelitas corruptos estão a auxiliar os criminosos nas suas operações, anunciaram hoje os jornais.

O Ministério do Interior está a estudar o relatório da comissão da Polícia, que ainda não foi tornado público.

O ministro do Interior Josef Burg, responsável pela Polícia, admitiu recentemente, após meses de desmentidos oficiais, que existia crime organizado em Israel.

Entretanto Israel diz que apresentará este mês aos dirigentes norte-americanos projectos de tratados de paz com o Egípto, a Síria e a Jordânia, mas que nunca falará de paz com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A posição israelita surgiu durante uma sessão do Parlamento convocada ontem pelo Governo de Menahem Begin para avisar contra uma deslocação da política norte-americana a favor da OLP.

RFA

DESCOBERTOS MAIS NAZIS

A Polícia e os serviços de segurança do Estado da RFA descobriram, sob a denominação de «Grupo Recreativo Hansa», a sede de mais um grupo neonazi, em Hamburgo, que nos últimos tempos tem vindo a revelar-se extremamente activo. Assim, este grupo é o responsável por 70 a 80 «acções de propaganda», com pintura de suásticas pelas paredes da cidade. Mais: em 1975 o grupo fundara um novo NSDAP - GAU Hamburg (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, a mesma designação do partido de Hitler) e, a 8 de Maio último uma versão contemporânea das tropas de assalto do velho partido nazista, as SA-SturmHamburgo (Secção de Assalto - Hamburgo).

Na noite passada, foi detido um ex-tenente da Bundeswehr, um fotógrafo de 22 anos e um estudante liceal de 18, quando pintavam cruzes suásticas e palavras de ordem nazis pelas paredes e muros de Hamburgo, e no apartamento de três assoalhadas do «Grupo Recreativo Hansa» foi encontrado farto material de propaganda, além de equipamento bem mais significativo como punhais, peças do antigo exército nazi, capacetes de aço, máscaras antigás, cinturões e camuflados do tipo «Leopard».

Por outro lado, em Munique, foi proibida uma manifestação programada para amanhã por grupos neonazis, sob o slogan «Castigo Eterno para Hitler?» Os organizadores desta manifestação seriam o publicista nazi Gerhard Frey e o professor Arthur Butz, autor do livro «A Fraude do Século», onde afirma que os assassinatos em massa nos campos de concentração «eram falsos».

Entretanto, um dirigente judeu, de Berlim Ocidental, afirma que milhares de jovens alemães se tornaram neonazis enquanto as autoridades se comportam como «se não houvessem extremistas de direita no país». E diz mais: «Existem provas irrefutaveis de que os jovens envenenados pela ideologia nazi já são de ordem dos milhares». O mesmo dirigente judeu, Heiz Galinski, ao acrescentar que as autoridades da RFA devem agir imediatamente contra o espantoso aumento de associações e grupos neo-nazis, recorda uma frase que se tornou célebre, utilizada pelo ministro da propaganda de Hitler, Joseph Goebbels: «A nossa paciência está a acabar».

POR CAUSA DOS DITADORES

México não vai à cimeira da OEA

O presidente do México, José Lopez Portillo, não estará presente em Washington, na próxima semana, durante a «cimeira» interamericana no decurso da qual será assinado o novo tratado sobre o Canal do Panamá. Tal atitude está a ser interpretada nos meios diplomáticos como uma decisão política, pois Portillo, não terá a menor vontade de aparecer ao lado dos regimes militares e ditatoriais de direita do hemisfério. Por esta decisão, Lopez Portillo será o único presidente de um país democrático latino-americano que não estará na sede da Organização dos Estados Americanos-OEA, na próxima semana.

Entretanto, para a recusa são apresentadas «razões oficiais», como por exemplo, a data da «cimeira» coincidir com as festas pátrias e a realização de importantes reuniões políticas internas. Mas está a ser encarada como quase certa uma outra razão: Lopez Portilho não quer encontrar-se nem ser fotografado perto de Pinochet, do Chile e de Videla da Argentina. A presença do presidente mexicano na sede da OEA, ao lado de tal companhia, poderia originar uma série de protestos políticos e estudantis no seu país, que abriga uma numerosa população de exilados latino-americanos, nomeadamente argentinos, uruguaios e chilenos, quer em território nacional, quer nas suas embaixadas nesses países.

Um outro presidente que não estará em Washington é Ernesto Geisel, o general de Brasília, pois além da «cimeira» coincidir com o «7 de Setembro», dia da Independência do Brasil, as relações com os Estados Unidos não andam muito boas, por causa de problemas energéticos e comerciais.

Experiências da CIA para controlar o pensamento humano

. Arquivos secretos da CIA, ontem divulgados em Washington, fornecem mais revelações para a espantosa série que ultimamente tem vindo a lume sobre as experiências que os serviços secretos americanos fizeram no domínio da manipulação da mente humana.

Desta vez a revelação incide sobre o controlo «remoto» da mente humana. Foram empregados aparelhos electrónicos tanto em indivíduos sãos como noutros, considerados loucos. A CIA despendeu seis mil dólares para verificar se a cocaína, mescalina e LSD poderiam levar a mente humana a um estado de hipnose.

Recorde-se que entre outras revelações foi dito pelo senador Kennedy que a CIA contratou prostitutas para darem às ocultas drogas aos seus «clientes», cujo comportamento sexual era depois estudado através de espelhos transparentes de duas faces.

Como é natural, a CIA asseverava que tais experiências já terminaram e que não voltarão a ser repetidas.

Entretanto, um novo caso Watergate poderá estar a envolver a Presidência. O problema desta vez não é de escutas, mas de corrupção. A Casa Branca desmentiu hoje vigorosamente que o presidente Carter tenha recebido empréstimos duvidosos dos Bancos da Geórgia para financiar a sua campanha presidencial. Estas notícias, dadas pelo «New Republic Magazine», surgiram quando o nome de Robert Lance (o secretário do Orçamento de Carter, envolvido em graves acusações de comportamento duvidoso em matéria de negócios financeiros) volta de novo às páginas dos jornais. A susceptibilidade da opinião pública norte-americana, traumatizada pelo mandato vergonhoso de Nixon, poderá vir a ser perigosamente desperta em relação a Carter, que se auto-erigiu em político «acima de toda a suspeita».

Mil professores cubanos para Angola

. O presidente Fidel Castro anunciou que poderá enviar mil professores para Angola num futuro próximo.

Foi ao inaugurar uma nova escola do Magistério, com instalações residenciais anexas, para 4.500 alunos, na localidade de Holguin, a uns 1.100 quilómetros a leste da Havana, que Fidel Castro falou da colaboração com Angola no campo do ensino.

O estudo do inglês e do francês vai ser aumentado nas escolas oficiais, informou também o presidente de Cuba.

HAVANA-WASHINGTON

Delegações diplomáticas reatam contactos directos

Após 16 anos de suspensão de relações, Cuba e os Estados Unidos reataram ontem contactos directos, por meio de delegações diplomáticas, em Havana e em Washington.

Exactamente à mesma hora (16.00 tmG), dez funcionários de cada um dos países tomaram posse dos edifícios e representações diplomáticas, em ambas as capitais.

Embora, de momento, a representação diplomática cubana funcione em Washington sob a bandeira checoslovaca, e a norte-americana, em Havana, sob as insígnias suíças, julga-se que os dois Governos passam a actuar como se existissem, de facto, relações diplomáticas nos seus contactos directos com os enviados respectivos.

Fortes medidas de segurança rodearam a delegação cubana, presidida por Ramon Sanchez Parodi, no acto protocolar a que assistiu o subsecretário de Estado norte-americano, Phillip Habib.

A delegação norte-americana em Havana é presidida pelo diplomata Lyle Lane, que tem o título de «chefe de missão», comum a Sanchez Parodi, o seu homólogo cubano.

Para o restabelecimento das relações dipomáticas plenas entre Cuba e os Estados Unidos «resta um caminho nada fácil de percorrer» — assinalou em Havana o vice-chanceler cubano Pelegrin Torres, na inauguração da Secção de Interesses dos Estados Unidos em Cuba.

O político cubano sublinhou igualmente a obra realizada pela Revolução, e indicou que esta atrai numerosos norte-americanos.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros condenou também o tratamento discriminatório de umas nações com respeito a outras, em actos como o bloqueio económico.

Pelegrin Torres desejou à representação diplomática norte-americana, Lyle Lane, assinalou que tem como tarefa prioritária a preparação da saída de Cuba de 60 cidadãos dos Estados Unidos acompanhados pelas famílias. Lane acrescentou que na ordem de prioridades figura também a questão dos norte-americanos que estão como prisioneiros políticos em Cuba, na sequência de frustradas investidas contra Cuba, ordenada pelos EUA e orientadas pela CIA, como está provado.

EUA não fornecem mais armas à Somália

. Os Estados Unidos alteraram a sua posição no tocante à assistência militar à Somália, recusando-se agora a fornecer armas àquele país e tentando evitar que outros para lá enviem armas norte-americanas.

«Decidimos que fornecer armas neste momento era lançar achas para uma fogueira que queremos extinguir» — afirmou Hodding Carter, porta-voz da Secretaria de Estado.

Esta declaração que contraria as afirmações oficiais feitas em Julho passado, em defesa do apoio militar dos EUA à Somália, surgem no momento em que o presidente Siad Barre terminou uma visita de dois dias à URSS.

AGORDAT NAS MÃOS DOS SEPARATISTAS

Guerrilheiros separatistas aumentaram o seu controlo na provincia etíope da Eritreia no Mar Vermelho, ao tomarem a importante cidade de Agordat, no ocidente, anunciou ontem, à noite, Rádio Ondurman.

Pensa-se agora que apenas três grandes cidades na Eritreia continuam em poder do exército etíope. São a de Asmara e os portos de Assab e Massawa, no Mar Vermelho. Forças etíopes estão também a ser duramente atacadas no sul do país por rebeldes apoiados pela Somália.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MADEIRA

Desde 3.100$00

8 DIAS

Partidas todos os Domingos.
De 12/Junho a 09/Outubro
Descontos especiais para grupos.
Inclui:
Passagem aérea
Lisboa/Funchal/Lisboa
Excursão 1/2 dia
Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
Estadia no Hotel, quartos c/banho.
Taxas e impostos incluídos
Assistência permanente.
Informações e inscrições

Agência de Viagens
CATUR

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO"

de Irvin Kershner

Título original: The Return of a Man Called Horse
Realização: Irvin Kershner (USA-1976)
Argumento: Jack Dewitt, segundo a personagem de «Man Called Horse» de Dorothy M.Johnson
Fotografia (Panavision/cor): Owen Roizman
Música: Lawrence Rosenthal
Interpretação: Richard Harris (**John Morgan**), Gale Sondergaard (**Mulher Alce**), Geoffrey Lewis (**Zenas Morro**), Bill Lucking (**Tom Gryce**), Jorge Luke (**Running Bull**), Enrique Lucero (**Corvo**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists
Cinema: S. Jorge
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 130 minutos

Um western **nem particularmente mediocre nem invejavelmente conseguido**

Cineasta menor, Irvin Kershner assina aqui mais um **western** estival em Lisboa 77. Mais um» a querer dizer literalmente isso mesmo: nem particularmente mediocre nem invejavelmente conseguido, apenas mais um **western** sem história nem saudade.

Construído sob um ritmo lento e demorado, este filme queria-se daqueles que fruem longamente cada gesto, cada plano, cada sentimento, daqueles para quem a duração é, em si mesma, uma parcela importante da sua estrutura. Só que, para isso, seria preciso dar outra força a esses gestos e sentimentos, seria preciso que o filme caldeasse uma outra paixão (e até outros recursos técnicos) e não se ficasse por uma correcção sem memória, por uma ausência de excessos, por uma infindável planura. Excessos, saliente-se, que ultrapassassem a facilidade do que se mostra. As cenas de autopunição, por exemplo, são violentíssimas ao nível da imagem mas absolutamente frouxas ao nível dos sentimentos, as motivações. O imostrável, o apenas sugerido é frequentemente mais sólido que a detalhada imagem erguida sobre o vácuo. E, para o confirmar, nem é preciso chamar Hitchcock a depor.

A Vingança do Homem Chamado Cavalo fica assim como um filme vagamente inócuo, onde pouco acontece por fora e por dentro das imagens, onde um ténue racismo ganha pé à falta de uma aproximação mais íntima com a vivência dos «Mãos Amarelas», onde um certo falhanço de intenções e de «mise-en-scène» faz até esquecer o notável actor que Richard Harris é, aqui impedido de saltar para as margens destas águas plácidas, quietas, provavelmente quase pantanosas.

ESTREIA HOJE

WESTERN TEATRAL EM CASCAIS

O Teatro Experimental de Cascais retoma a sua actividade, após um período, relativamente longo, em que esteve ausente do contacto com o público.

Hoje às 22 horas, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, o TEC estreia «O Vento nos ramos de Sassafraz», de René Obaldia, com encenação de Carlos Avilez.

A peça, um «western» teatral que relata as vissicitudes burlescas da implantação de uma família Rockfeller nos Estados Unidos, desde a extrema miséria até à descoberta do petróleo miraculoso, é representada, por ordem de entrada em cena, por Santos Manuel, Maria Albertina, Carlos Martins, Luisa Salgueiro, João Vasco, António Marques, Fernanda Alves e Carlos Veríssimo. Na dramaturgia, colaborou ainda o crítico Tito Lívio.

João Vasco, Luísa Salgueiro, Santos Manuel, Maria Albergaria e Carlos Martins são a família Rockfeller de «O Vento nos ramos de Sassafraz»

Gabriela e dr. Mundinho vêm a Lisboa

Uma empresa distribuidora cinematográfica portuguesa está a desenvolver contactos no sentido de trazer a Lisboa, no próximo dia 16 de Setembro os actores brasileiros Sônia Braga e José Wilker, interpretes de Gabriela e do dr. Mundinho na telenovela «Gabriela».

Um informador da «So-Filmes» disse hoje de manhã à ANOP que a vinda daqueles artistas brasileiros coincidiria com a estreia do filme «Dona Flor e os seus dois maridos», também baseado num romance de Jorge Amado.

O realizador Bruno Barreto poderia vir também com «Gabriela» e «dr. Mundinho».

ESTORIL

27.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

DIAS 3 E 4 DE SETEMBRO DE 1977

NO

PARQUE ESTORIL

Organização:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Colaboração:
CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA
SOCIEDADE ESTORIL SOL

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

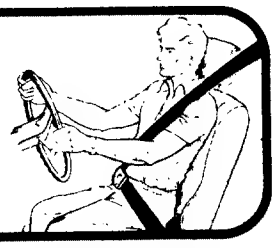
3 - 9 Sábado / 21.30 h. / PARQUE DE ST.ª MARTA, ERICEIRA

PIÑEIRO NAGY
Guitarra

Obras de: Frescobaldi, Weiss, Sanz, Falla, Turina, Villa-Lobos, Lopes-Graça, Ohana, Brouwer, Castelnuovo-Tedesco.

POSTOS DE VENDA DE BILHETES:
Junta de Turismo — ESTORIL
Comissão de Turismo — SINTRA
Junta de Turismo — ERICEIRA

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.



Academia Almadense
Telefone 2752127

Maria Dulce Rogério Paulo

A Cooperativa Teatro Popular apresenta
Uma Grande Revista de JOSÉ VIANA
Atira o Barrete ao Ar!

veja JOSÉ VIANA em «Compadre Malaquias»

veja DORA LEAL em «O Choque»

Um fartote de gargalhada!

ÀS 21 e 30
Domingos também às 16 h.
Segunda-feira, Folga

BILHETES NA ABEP

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth

(m/13 anos)

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.º A SÁBADO: 21h15
(marcações pelo tele 762624)

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h.
ÀS 2.ªS FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

ÁDÓQUE grupo de teatro

APRESENTA

HOJE

Às 20.30 e 22.45

AS PIADAS MAIS FRESCAS

DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE

MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA: FOLGA

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

PERGUNTAS E RESPOSTAS (1º PACOTE)

. P — É verdade que a Televisão deu em reportagem o julgamento (o último que ilibou de culpas a Vera Lagoa? É verdade que a última imagem era a assistência a aplaudir?

. R — Ganhou a aposta, infelizmente. Tudo isso aconteceu. E ainda o leitor não perguntou o nome de uma grande poetisa que freneticamente aplaudia. Eu teria muito desgosto em escrever esse nome.

P — É verdade que na Televisão se proibiu a publicidade à festa do «Avante», no Jamor?

. R — É. Com o argumento de ser uma iniciativa partidária. Noutros países democráticos (como por exemplo a França) as festas dos jornais publicados durante a resistência são acarinhadas nos meios não afectos à sua linha partidária, porque se reconhece que o seu heroismo, a sua actividade, superam todas as demais considerações.

Em Portugal, é assim...

P — No *Telejornal* deu-se como realizada naquele dia a Assembleia Concelhia do PCP em Évora. É mentira. É grave informar... o que não aconteceu. Houve algum inquérito aos serviços de informação?

. R — No último *Telejornal* desse dia, procedeu-se ao desmentido da notícia, o que não invalida a gravidade do facto. A RTP, que eu saiba, não mandou fazer nenhum inquérito.

P — Onde se encontram tão bons profissionais como António Borga, António Santos, Luís Filipe Costa, Amadeu José de Freitas?

. R — António Borga foi despedido na (incon)sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro. Quanto aos restantes, por lá andam... Mas não fazem grande falta. Lá está o Bento, o Ribeiro Soares, o Helder de Sousa, o Rafael...

P — Porque é que o Ribeiro Soares é locutor?

. R — O leitor quer acreditar que penso nisso há uma data de tempo e ainda não encontrei uma resposta? Razão não é de competência. De convergência, sabe-se lá...

P — No «Diabo» noticiou-se que você e a sua mulher foram praticar nudismo para a praia de Meco e que a população, quando os reconheceu, que os expulsou. Como é que foi isso?

. R — A pergunta não se refere à Televisão, mas refere-se a Vera Lagoa o que, em questão de trutas...de água podre, dá quase no mesmo. Por isso lhe respondo.

1 — Os poucos dias de férias que tive, passei-os ao pé da Serra.

2 — Falta-me, por completo, qualquer vocação ou desejos de prática nudista.

3 — Nunca fui à praia indicada, nem sequer sei onde fica.

4 — A notícia, referente a essa ou a qualquer outra praia, é totalmente falsa.

Que espécie de informação, amigo, seria de esperar por partes das trutas... de água podre?

. P — O que é feito do Conselho da Informação para a RTP?

. R — A caminho dos dois anos de obrigatoriedade para tal medida, ainda a mesma se encontra em estudo. Muito embora forças políticas e outra representativa dos trabalhadores já tenham indicado os seus representantes para tal Conselho.

P — Em que pé se encontra o inquérito exigido pelo Sindicato dos Jornalistas a casos concretos de censura e de manipulação no departamento de Informação da RTP?

. R — O inquérito deve estar a dormir a sono solto em qualquer gaveta. Ou então foi para férias. Espairecer.

P — A Televisão anunciou meia dúzia de vezes se tanto, um concurso para estágio de jornalistas. Quando me disseram, fiquei à coca, mas nunca mais vi nada. Como é isso?

. R — Não sei, na realidade, o que se passa. Como deve entender, não andou nos basdores. Mas a propósito, vou responder-lhe com a experiência que me foi transmitida por um leitor devidamente identificado.

O leitor em questão dirigiu-se ao local da inscrição e das informações. Lá, responderam-lhe que não sabiam de nada, que não tinham qualquer informação a prestar e que portanto não receberiam nenhuma inscrição. Ignoravam até a existência de qualquer regulamento...

O menos que se pode fazer é classificar estes factos de «estranhos». Será que já existe uma lista dos futuros estagiários à semelhança da célebre lista de que tanto se fala de trabalhadores a despedir no 25 de Novembro?

"Chão Nosso"
LP do Grupo "Trovante"

. Com o título «Chão Nosso» foi agora lançado com a etiqueta «diapasão» (da firma «lá-mi-ré») o LP de estreia de um novo grupo: os «Trovante».

Constituído por Gil, João Nuno, Luís e Manuel, utilizando as respectivas vozes e um instrumental de viola, bandolim, flautas, piano, percussão, sintetizador e «sintorquestra», o grupo apresenta neste disco nove canções sobre poemas de Francisco Viana, um dos quais, intitulado «À Flor da Vida» é dedicado «à memória de José Dias Coelho assassinado pela PIDE».

Lê-se, na capa: «Encontrámo-nos há pouco menos de um ano. Nós e o resistente, poeta. Estudámos, trabalhámos e arrancámos rota aberta a outras fontes que a sede vai brotando.

Assim amanheceu Chão Nosso.

Chão Nosso dos camponeses sem terra, dos oprimidos na estrada-oficina, das mãos obreiras do pão de cada dia, dos que nos deram a conhecer desta força, o lume».

Na realização do disco colaboraram Luís Duarte (viola baixo) e Guilherme (bateria). O técnico de som foi Manuel Cunha e a supervisão da responsabilidade de Pedro Osório.

Hoje

Alberto Juantorena uma das vedetas da Taça do Mundo em Atletismo

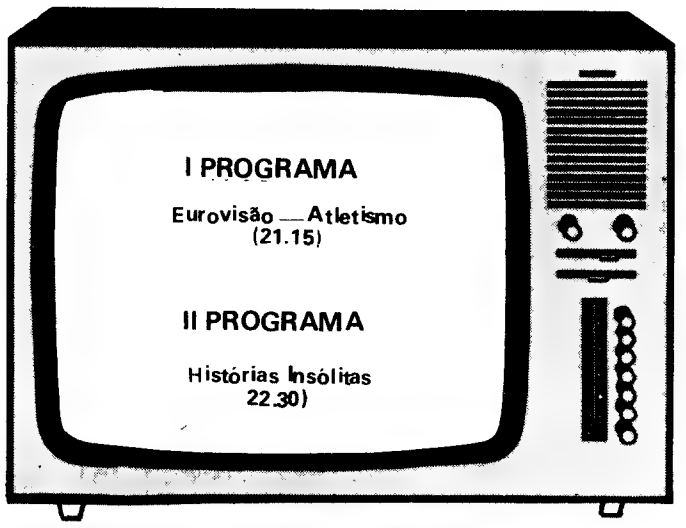
I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição
18.35 **Jardins zoológicos de todo o mundo.** Visita ao Jardim Zoológico de Córdoba, na Argentina.
19.00 **Abre-te Sésamo.**
19.35 **A ideia e a imagem.** Um programa de Álvaro Manuel Machado.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **Gabriela** — Telenovela baseada na obra de Jorge Amado.
21.10 **Boletim meteorológico**
21.15 **Eurovisão — Taça do Mundo de Atletismo.** Em diferido de Dusseldórfia com comentários do enviado especial da RTP José Galvão.
23.30 **Telejornal** — 3.ª edição. Últimas notícias
23.45 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** — 2.ª edição
21.15 **Gabriela** (Repetição)
22.10 **Histórias da música** Haydn
22.30 **Histórias insólitas** — «Veraneantes», com François Vibert e Madelaine Ozeray. Realização de Claude Chabro.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: Ida e Volta. O automóvel e a segurança no trânsito; **14.45**: O Povo e a Música. Rancho folclórico de Custóias; **15.10**: Os Melchiores. «Na Cidade de Bruges». Realizador: Hermann Leitner; **15.35**: Animação. Coordenão de Vasco Granja; **16.00**: Os Waltons. «O Emprego» — 12.º episódio; **16.55**: Telejornal — 2.ª edição; **17.00**: Eurovisão — Jogos sem fronteiras; **18.30**: Magazine; **19.30**: Eurovisão. Taça do Mundo em Atletismo; **21.05**: Telejornal — 3.ª edição; **21.40**: Feira; **23.00**: Telejornal — últimas notícias; **23.20**: Sábado especial com o filme: «A Casa que não queria morrer».

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Gabriela — 14.º episódio — repetição; **21.40**: Telejornal; **23.00**: Teatro «Pedro o Crú» de António Patrício; **23.40**: Fecho.

Centro Médico do Barreiro

SERVIÇO PERMANENTE

★ **Consultas diárias no centro e ao domicílio: dias úteis, das 14 às 24 horas; sábados, domingos e feriados, das 9 às 24 horas.**

★ **Especialistas de: doenças da pele; doenças das crianças; doenças dos ossos e articulações – ortopedia; psiquiatria; doenças de estômago, fígado e instestinos – gastroenterologia.**

★ Serviço de enfermagem diário no centro e ao domicílio das 9 às 24 horas – Pensos, injecções e algaliações.

Estrada da Verderena, 67, 1.º-Dt.º

Telef. 2077693 BARREIRO

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99

teatro do bairro alto

9.ª SEMANA

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

teatro do bairro alto

APRESENTAM

A GUARDA DE BENIAMINO JOPPOLO

AMANHÃ ESTREIA

Domingo às 18
Restantes dias às 21.30
Subsidiado pela SEC

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

A nova turma do Académico de Viseu. Em cima: o treinador José Moniz, Rafael Berto, Albasini (ex-Covilhã), Renato (ex-Famalicão), José Manuel, Pais, Pelé, Alexandre (ex-Sporting de Lamego), Baptista (ex-Juventude) e o massagista Bispo. Ajoelhados: Gomes, Chico Santos (vindo do Sporting da Covilhã), Vinagre, Eduardo, Victor, Adelino e Braga (ex-Salgueiros). Outros nomes do «plantel»: o guarda-redes Maia (ex-Chaves), Tayob (ex-Sporting da Covilhã), Pedro Paulo (ex-Torres Novas) e Rodrigo (que representou o Famalicão)

Académico de Viseu : meta na 1ª Divisão

O Académico de Viseu decidiu-se: este ano, vai tentar a subida de divisão. Fez um exame ao deve-haver e, depois de contrar como treinador o prof. José Moniz (com acidentada passagem pelo sector técnico federativo e pelo Montijo), recrutou vários elementos em diferentes clubes (mormente no Sporting da Covilhã, Salgueiros, Torres Novas, Famalicão, Juventude, Chaves, e Sporting de Lamego) e entregou a chefia do departamento a um desportista viesse de muito prestígio na cidade (Pedro Fernandes) que fica como elemento-base da gerência academista, presidida pelo eng.º Oliveira Pinto.

Cumprida uma série de jogos-treinos (que forneceram preciosos dados aos responsáveis), o Académico de Viseu lança-se afoitamente no campeonato. A meta é lá longe: mas para isso se trabalha, com afoiteza, tenacidade e sentido das realidades. Pedro Fernandes e a sua equipa estão confiantes: a determinação está expressa na imagem do «team».

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO (CONCLUSÃO)

Das carências de professores aos convites a militares

Matos Ferreira

. Temos vindo a assinalar diversas disposições legislativas que nos fazem pensar que se tenciona regressar ao passado, ao 24 de Abril. Outra dessas medidas, a salientar, é a subscrita pelo secretário de Estado dos Desportos e pelo secretário de Estado da Orientação Pedagógica, que confere ao sr. Reis Pinto a capacidade de propôr coordenadores distritais do desporto escolar.

Uma outra, originária dos mesmos responsáveis, cria um quadro de coordenadores concelhios a nomear entre os professores primários, dependentes das já citadas delegações do MEIC para a Educação Física e Desportos.

Entretanto, são nomeadas pelo secretário de Estado do Ensino Superior, e por clara influência dos elementos do ISEF do Porto, comissões de reestruturação dos ISEF's do Porto e Lisboa, que, recentemente, acabaram de elaborar um projecto de reestruturação que aponta para a transformação dos cursos para exclusiva formação de licenciados e com 5 anos de duração, esquema imposto a partir do MEIC, não se sabe por quem, totalmente contrário à opinião dos professores e alunos, e manifestamente prejudicial e agravante da problemática carência de professores de Educação Física. Além disso já beneficia uma casta ávida de readquirir posições de privilégio e domínio.

Tal medida fará com que até 1982 apenas sejam formados entre 800 e 1000 professores, isto quando agora (1977) são necessários para o ensino de Educação Física mais de 5000 professores, já que «habilitados» apenas existem 1400.

Do exposto pode concluir-se que quem manobrou para o aparecimento de tais medidas «orientadoras» e legislativas tem o bem determinado objectivo de centralizar ou controlar, num único órgão (ou órgãos com uma única chefia) retirando a educação física e o desporto escolar, da orientação das direcções gerais pedagógicas, embora — para disfarçar esta prática — propagandeiem o contrário.

Em suma, mais parecem manobras de diversão, tão do agrado de especialistas em Informação e contra-Informação...

De facto, a força que domina o Conselho Superior de Educação Física e Desportos imporá os seus «pareceres» sobre as linhas-mestras orientadoras da Educação Física e Desporto, e as suas «propostas de coordenação de actividades entre os diversos sectores representados no CSEFD, principalmente se for uma força que detenha simultaneamente o domínio e o controlo de gestão da Direcção-Geral dos Desportos da qual dependem as delegações do MEIC para a Educação Física e Desportos, e influencie a SED.

Se acrescentarmos a isto o facto de que elementos de direita (civis e militares) estão a entrar para os principais postos de decisão e direcção, e que o próximo passo será a criação (falhada há meses) da Confederação Geral dos Desportos organismo de cúpula, que, na realidade, já tem cúpula personalista, na pessoa do representante eleito para o CSEFD.

Outra tendência que se adivinha transparece do convite a militares, para exercerem funções de professores de Educação Física, feito por Joaquim de Sousa na pessoa do brigadeiro Pires Veloso.

Qual o objectivo?

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

RECORDE PARA ALVALADE

Sporting-Benfica: mais de 7000 contos

. A 30 e tal horas do Sporting-Benfica, encontra-se completamente esgotada a lotação do Estádio de Alvalade. Os dois clubes, em estágios, aprontam os «teams»: enquanto Jordão era aprovado pelo Centro de Medicina Desportiva e via a sua transferência para os «leões» deferida pelos federativos, Vítor Baptista recebia (igualmente do CMD) autorização para regressar ao futebol activo.

Paulo Emílio tem, em concentração, os seguintes jogadores: Botelho, Valter, Artur, Inácio, Laranjeira, Manaca, Da Costa, Meneses, Fraguito, Baltasar, Vítor Gomes, Ailton, Manuel Fernandes, Jordão, Keita, Freire e Barão.

Por seu turno, Mortimore fez deste modo a sua escolha: Bento, Fidalgo, Pietra, Humberto, Eurico, Bastos Lopes, Alberto, Barros, Toni, Sheu, José Luís, Mário Wilson, Nené, Vítor Baptista, Chalana e Celso. Vítor Martins não pode alinhar, por estar castigado pela Federação.

Uma curiosidade: os sócios do Sporting pagam um bilhete especial no valor de 100 escudos. Deste modo, a receita poderá constituir o máximo absoluto em terrenos portugueses: 7.166.920$00. Uma boa parte (porém) deve tomar o rumo de Saragoça: diz-se que o Sporting pagou 15 milhões de pesetas pela desobrigação de Jordão, além de se ter comprometido a enviar o «team» de honra ao próximo «Troféu de Saragoça», a realizar no defeso.

Jordão e Humberto Coelho: reencontro no Centro de Medicina Desportiva

MARÍTIMO PESCA LONGE

Glodemiro, um avançado brasileiro sem credenciais conhecidas, chega hoje ao Funchal, para mostrar as habilidades ao técnico Pedro Gomes, do Marítimo.

QUEREM SER PORTUGUESES

Mais um punhado de jogadores, nascidos nas ex-colónias, optaram pela nacionalidade portuguesa: casos de Jordão (Sporting), Sheu, Alberto e Spencer (Benfica), Freitas e Seninho (FC Porto), Franque, (Marítimo), Paris e Fernando Teixeira (Estoril).

DERROTA BELENENSE

Na campanha programada por António Medeiros para fazer rodar o «onze» do Belenenses, mais uma derrota: ontem, 0-2 face ao Nacional madeirense (da 2.ª divisão).

BOAVISTA NAS ANTAS

O jogo Boavista-Lazio de Roma, a 14 do corrente, terá como palco o Estádio das Antas. Partida pelas 21 horas, a contar para a 1.ª eliminatória da «Taça UEFA».

CAMBALHOTA QUASE AZUL

Caio Cambalhota, o irrequieto brasileiro que tem colocado Braga em ponto de rebuçado, deve passar a alinhar pelo Belenenses, dado o mau ambiente criado na cidade dos arcebispos pelo comportamento do dianteiro carioca.

RIOPELE REFORÇA-SE

O «internacional» Messias e o dianteiro Jesus (ex-Belenenses) ingressaram no Riopele.

FESTA NOS OLIVAIS

Adelino Vítor Fernandes (futebolista do Sport Lisboa e Olivais) é homenageado amanhã (16 horas) no campo «Branca Lucas», durante os jogos Desportivo dos Olivais-Oriental e Sport Lisboa e Olivais-Odivelas.

«ESPIÕES»: A TROCA

Rui Silva, adjunto do treinador inglês John Mortimore, partiu para Moscovo a fim de observar a equipa de futebol do Torpedo, adversária do Benfica na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Segundo a ANOP a direcção do Torpedo anunciou ao clube português a chegada a Lisboa, esta madrugada, do director do departamento de futebol e do adjunto do treinador do Torpedo, respectivamente Nakarove Juri Zolotov, para observar o Benfica no jogo com o Sporting, que se disputa amanhã à noite no Estádio de Alvalade, inaugurando o Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão de 77/78.

POLÓNIA

A Imprensa é unânime em considerar que a equipa nacional de futebol não está ainda em condições para os seus mais importantes jogos contra Portugal e a Dinamarca, depois do que se viu em Viena (1-2) no encontro contra a Áustria, cuja selecção elogiam. O jornal «Zolnierz Polski» escreve nomeadamente: «Tivessem os polacos jogado contra a Dinamarca e as dificuldades tomariam outro e pior aspecto. A valsa do Danúbio mostrou ser mais rápida do que a Polca». Zbigniew Boniek foi considerado o melhor jogador da equipa polaca que perdeu por 2-1)

GALARDÃO

Hans-Juergen Doerner, «capitão» do Dinamo de Desden, campeão nacional, foi eleito «futebolista mais popular do ano 1977». No campo do Dresden, antes de começar o 30.º Campeonato, Doerner recebeu a «Bota de Prata» das mãos do director do semanário desportivo «Neue Fussballwoche» que patrocinou a distinção e dirigiu o inquérito selectivo entre os seus leitores.

COMO VÃO AS COISAS

ANDEBOL EM CONGRESSO

O andebol vai estar em congresso este fim-de-semana (sábado), nas instalações do ISEF (Cruz Quebrada), por convocatória do presidente da mesa da respectiva Federação. A aprovação do planeamento das provas nacionais, discussão e votação de uma proposta admitida e regulamentação, após discussão e votação, das provas da FPA são pontos da ordem de trabalhos.

RIO DE JANEIRO

Estão abertas as inscrições no Lisboa Clube Rio de Janeiro (de Lisboa, naturalmente) para praticantes de futebol amador, juniores e seniores, que pretendam representar as respectivas equipas.

PIMENTA QUE MONTA BEM

O capitão Pimenta da Gama ganhou o ,Concurso Nacional de Saltos de Cavalos em Cascais, prova nacional, para montadas de primeira categoria e em luta cerrada com mais 11 concorrentes. Nos lugares imediatos ficaram o major Vasco Ramires, após renhida disputa com o capitão, Luís Pinheiro Torres.

RÂGUEBI

A abertura da época 77/78 está marcada para 18 de Setembro. Até àquela data os clubes, a nível de juniores e de seniores, participarão em Torneios Abertos, provas que normalmente se destinam a adquirir a preparação a que cada um «tem» direito.

Vela na Póvoa de Varzim

Organizado pelo Clube Naval Povoense e com a colaboração do Montreal Clube Internacional de Yates, Bayona La Real, Clube Náutico de Viana do Castelo e Clube de Vela Atlântico (de Leixões) realiza-se, de hoje a domingo, na Póvoa de Varzim, a regata anual «Troféu Póvoa».

Este troféu está aberto a qualquer iate de cruzeiro à vela de um só casco e cujo «rating» (10r MK III) esteja compreendido entre 16 e 70 pés. Os participantes, para efeitos de classificação, dividir-se-ão nas seguintes seis classes, segundo o seu «rating»: classe I, de 33 a 70 pés; classe II, de 29 a menos de 33 pés; classe III, de 25,5 a menos de 29 pés; classe IV, de 23 a menos de 25,5 pés; classe V, de 21 a menos de 23 pés; classe V, de 16 a menos de 21 pés. A organização desta regata prevê a presença de cerca de 20 embarcações de nacionalidade espanhola e cinco portuguesas, o que constituiria um recorde de presenças em regatas deste tipo em Portugal.

"TAÇA DO MUNDO", EM DUSSELDORF

Juantorena tem recordes no ponto de Mira

O cubano Alberto Juantorena, recordista mundial dos 800 metros, pode melhorar hoje o seu próprio máximo mundial na distância, na jornada inaugural da primeira «Taça do Mundo» de atletismo, que se disputa em Dusseldorf (RFA).

Juantorena, que é um dos elementos da selecção das Américas, é o único atleta com possibilidade de conseguir três medalhas de ouro: nos 800 metros, nos 400 metros (a disputar amanhã) e na estafeta 4X400 metros, última prova do programa de domingo.

Vencedor, tanto dos 400 como dos 800 metros, nos Jogos Olímpicos de Montreal, Juantorena está decidido a repetir a proeza na «Taça do Mundo». Há dez dias, durante as «Universíadas» disputadas em Sofia, o atleta cubano melhorou o recorde mundial dos 800 metros, com o tempo de 1 minuto e 43,4 segundos. Dias depois, em Zurique, derrotou o seu mais directo rival, Mike Boit (do Quénia) abrandando mesmo o ritmo na parte final, mas terminando no excelente tempo de 1.43,6.

Na prova dos 100 metros, incluída também no primeiro dia de provas, estarão presentes os atletas mais rápidos da actualidade: o cubano Silvio Leonard (que detém o segundo melhor tempo de sempre, 9,98) o norte-americano Steve Williams (com 10,08) e Eugen Ray, da República Democrática Alemã (com 10,12 segundos).

Edwim Moses, recordista mundial dos 400 metros barreiras, deve ser o primeiro atleta a conquistar uma medalha de outro na «Taça do Mundo», já que é o grande favorito na sua especialidade, prova com que é inaugurada a competição.

Na competição feminina estarão presentes, no primeiro dia de provas, quatro recordistas mundiais: Ruth Fuchs (RDA), no lançamento do dardo, Rosemarie Ackermann (também da RDA), no salto em altura, Irena Szewinska (Polónia), nos 200 metros, e Tatiana Kasankina (União Soviética) nos 1.500 metros.

Na competição masculina participam selecções da República Democrática Alemã, dos Estados Unidos, da Europa, das Américas, da República Federal da Alemanha, da Asia, da Africa e da Oceânia. Em senhoras, estão presentes selecções da República Democrática Alemã, da União Soviética, dos Estados Unidos, da Europa, das Américas, da Africa, da Asia e da Oceânia.

Atletismo por cá

NO CADAVAL

Organizado pelos Bombeiros Voluntários do Cadaval realiza-se no domingo, às 10 horas, uma prova de atletismo interbombeiros denominada III Prova Pedestre do Cadaval, disputada nas ruas da vila na distância de 7.500 metros. Foram convidadas 40 equipas, para as quais haverá taças. Os prémios individuais destinam-se aos classificados até aos 60.º lugar.

NO BENFICA

A comissão de atletismo realiza todas as sextas-feiras, às 18 horas, na sua pista de tartan, no Estádio da Luz, torneios de captação destinados a rapazes e raparigas dos 11 aos 18 anos, que nunca tenham praticado oficialmente a modalidade. Entretanto, a pista continua ao dispor de todos a partir das 9 horas.

Ministros do Desporto em Lisboa

A quarta reunião do grupo de trabalho dos ministros e secretários de Estado do Conselho da Europa, responsáveis pelo Desporto, nos países que integram aquele organismo, vão reunir-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, em 3 e 4 de Outubro próximo.

De acordo com uma nota veiculada nesse sentido, pelo MEIC, a agenda de trabalhos, depois da abertura da reunião pelo ministro britânico, Howell, na sua qualidade de presidente da reunião precedente, comporta os seguintes pontos: eleição do presidente e vice-presidente; adopção da agenda de trabalhos; relatório da primeira sessão do Comité Provisório Inter-Governamental de Educação Física e do Desporto da UNESCO (4 a 13 de Julho de 1977); troca de impressões com Lord Kilianin, presidente do Comité Internacional Olímpico; seguimentos a dar à terceira reunião; no seio do conselho da europa (exposição do secretário-geral; lugar do comité para o desenvolvimento do Desporto no interior do Conselho da Europa e fundo especial para o desporto — decisões do comité de ministros; programa do Comité para o desenvolvimento do Desporto; decisões do Comité para o desenvolvimento do Desporto no respeitante a afectação do Fundo Especial, e programa de estágios, manifestações e permutas europeias.

Da mesma agenda constam mais os seguintes pontos: Jogos Europeus da Juventude (1979), propostas do Comité para o desenvolvimento do Desporto, congresso sobre a violência e a segurança aquando das manifestações desportivas (Vruxelas: Setembro de 1977); livre movimentação dos futebolistas profissionais no seio dos países das Comunidades Europeias; circulação dos relatórios das reuniões do grupo de trabalho e diversos.

Deverão estar presentes, além de Portugal, representantes dos seguintes países: Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Finlândia, República Federal Alemã, França, Grécia, Islândia, Santa Sé, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suiça, Turquia e Reino Unido.

Portugal sem pontaria

O romeno Lucien Giusca conquistou a medalha de ouro da prova de pistola livre, dos campeonatos europeus de tiro, que principiaram na carreira de tiro de Tunari, em Bucareste. Giusca totalizou 576 pontos, o que constitui novo recorde mundial. O anterior máximo pertencia a Uwe Polleck (da RDA), com 573 pontos.

A medalha de prata foi para o sueco Ove Gunnarsson (com 571 pontos) enquanto Klaus Windisch (da RDA) com 569 pontos, conquistou a medalha de bronze. Por equipas, a RDA conquistou a medalha de ouro (totalizando 2261 pontos, novo máximo mundial) seguida da União Soviética, (com 2240) e da Roménia (com 2239). O português André Antunes, subchefe da PSP, classificou-se no 66.º lugar, com 529 pontos.

Bulgária por um óculo?

Turbulência no ciclismo luso: está seriamente periclitante a viagem de uma equipa nacional à «Volta à Bulgária», pois a entidade organizadora da corrida acaba de informar a Federação portuguesa de que não dispõe de fundos para custear as despesas de deslocação dos nossos velocipedistas. Por outro lado, como ainda não está concretizada o intercâmbio luso-búlgaro, em matéria desportiva, julga-se que fica dependente da DGD a possibilidade de Adelino Teixeira e seus companheiros irem de longada experimentar as faculdades, ante adversários de bom nível.

Entretanto, a «Volta» continua notícia: depois dos anunciados exames positivos verificados no controlo antidoping a José Sá (Coelima) e Venceslau Fernandes (Porto-Viauto) mantém-se o imbróglio criado pela ausência do bombarralense José de Sousa Santos ao exame que teria de efectuar após a etapa que se concluiu no Restelo.

Hóquei "verde" empata na Argentina

O Sporting Club de Portugal e a selecção argentina de hóquei em patins empataram numa partida internacional jogada em Buenos Aires. Os tentos argentinos foram marcados por Aguerdo e por Martii Nazzo e os do Sporting por Chana e Sobrinho.

O desafio, que teve grande assistência, foi muito equilibrado, com lances emocionantes, alternando-se as duas equipas no domínio do jogo.

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro ALBINO JOSÉ TAVARES DA CRUZ pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22, 1.º Esq.º

Lisboa, em 25 de Agosto de 1977.

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS
PARTIDAS
TODOS OS DOMINGOS
DE JUNHO A OUTUBRO
BUCARESTE E MAR NEGRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
TRATAMENTO GERIATRICO
PREÇOS DESDE: 12.800$
INCLUINDO:
AVIÃO A JACTO DA TAROM
HOTEL • REFEIÇÕES • VISITAS
TAXAS • TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
PEÇA O NOSSO PROGRAMA VERÃO 77
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

Turista australiana trucidada por um comboio

Uma turista australiana, Rose Mairy Grosset, de seu nome e com 24 anos de idade, foi trucidada ontem à tarde, por um comboio, em Pedrouços, quando distraída, chamada por pessoa amiga, atravessava a linha.

A jovem australiana encontrava-se há poucos dias em Portugal. As autoridades tomaram conta do acidente e a Embaixada da Austrália procede neste momento a diligência para transportar o corpo para aquele país.

REMESSAS DE EMIGRANTES

É do Brasil que vem menos dinheiro

Segundo dados fornecidos à ANOP pelo Banco de Portugal, atingiram 24.879 mil contos as remessas enviadas para Portugal pelos emigrantes portugueses nos primeiros sete meses do ano em curso, o que representa um aumento de 10.905 mil contos em relação às remessas enviadas no mesmo período de 1976, que totalizaram 13.974 mil contos.

Dos 24.879 milhões de escudos enviados de Janeiro a Julho do ano corrente, 22.199 milhões foram remetidos dos países europeus (Alemanha Federal, França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Suiça), 1050 milhões dos Estados Unidos, 617 milhões do Canadá e 1013 milhões do resto do mundo (200 milhões da África do Sul, 187 milhões do Brasil e 207 milhões da Venezuela).

No que respeita aos países europeus, o montante mais elevado foi remetido pelos emigrantes portugueses em França (em número de cerca de 800 mil), cifrando-se em 17.145 mil contos.

Refira-se que o maior número de emigrantes portugueses, depois da França, vive no Brasil e é da ordem dos 620.000, os quais, porém, se situaram na última posição quanto ao valor das remessas enviadas, que não foram além dos 187 milhões de escudos acima referidos.

Seguem-se os portugueses radicados nos Estados Unidos (180.000), na África do Sul (140.00), no Canadá (130.00) e na Venezuela (120.000).

O total de emigrantes portugueses existentes em todo o mundo é de cerca de 2 milhões e 400 mil.

RECEITAS DE TURISMO

Os turistas que visitaram Portugal de Janeiro a Junho deste ano proporcionaram uma receita de 5767 mil contos, correspondente a um aumento de 3101 milhões de escudos relativamente ao mesmo período de 1976, cujo montante foi de 2666 mil contos — informa o Banco de Portugal.

De referir que 1975 foi o pior dos últimos quatro anos no que respeita às receitas proporcionadas pelos turistas que visitaram Portugal, que se cifraram naquele ano em 9205 milhares de contos, enquanto em 1976 subiram para 10.022 mil contos, cifra todavia inferior às de 1974 (13.036 milhões de escudos) e de 1973 (13.580 milhões).

CGTP-IN promove debates sobre emigração

Os emigrantes portugueses não ter oportunidade de discutir colectivamente os seus problemas em reuniões que a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional vai promover dentro de algum tempo nos grandes centros de emigração portuguesa.

A iniciativa foi anunciada por Álvaro Rana, do secretariado da CGTP-IN, durante o debate sobre problemas de emigração que a central sindical organizou no passado sábado em Lisboa. Rana acrescentaria que o debate dos problemas dos emigrantes deve fazer-se nas zonas onde vendem a sua força de trabalho e não quando se deslocam a Portugal em gozo de férias, depois de um ano de trabalho e para rever as famílias. O representante da CGTP acentuou também a necessidade de definir uma linha de acção conforme à Constituição Portuguesa, para resolver os problemas do país e os dos emigrantes em particular.

Interveio no debate da CGTP-IN o responsável pelo seu departamento da emigração, Orlando Laranjeiro, que acusou o Governo de não ter um programa e uma política para a emigração de molde a apoiar e defender os interesses dos trabalhadores emigrantes portugueses. Como exemplo dessa lacuna do Governo, Laranjeiro focou o caso dos 42 portugueses expulsos da Venezuela e os problemas dos portugueses emigrantes no Brasil e em França. Laranjeiro referiu ainda o trabalho das associações dos trabalhadores emigrantes, sugerindo a realização de um encontro para discussão mais ampla dos seus problemas.

Apreendidas cinco toneladas de fruta

As brigadas da Direcção-Geral da Fiscalização Económica apreenderam em Setúbal, por se encontrarem impróprias para consumo, mais de cinco toneladas de fruta-polpa de pêra, framboesa, pêssegos, morangos, cerejas, alperces, calda de tomate, doce de morangos e pimentos morrones.

PALMA DE MAIORCA
Partida especial
7 de Setembro
(8 dias)
4.500$00
Tudo incluído
De Lisboa a Lisboa
Informações e inscrições
Agência de Viagens CATUR

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
Comunica aos seus prezados clientes que os Serviços Administrativos do seu escritório de Lisboa, mudaram para a
RUA VISCONDE DE SANTARÉM, 77 - 5.º, ESQ.
Telefones: 57 71 01
57 72 31
57 74 14
57 74 53
continuando os Serviços Comerciais instalados na Rua 1.º de Dezembro, 120 1.º loja.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Portugal continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima.....29º
BRAGANÇA
Mínima.....6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com excepção das regiões do noroeste onde poderá ocorrer aumento de nebblusidade durante a noite e a manhã. Condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro no litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	17º
P.DOURADAS	18º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	20º
SAGRES	19º
FARO	22º
PONTA DELGADA	23º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.42	3,8 m	11.10	1,2 m
18.00	3,8 m	23.20	1,3 m
Dia 3			
6.18	3,6 m	11.48	1,4 m
18.38	3,5 m		
Dia 4			
6.58	3,4 m	0.08	1,5 m
19.23	3,3 m	12.33	1,6 m

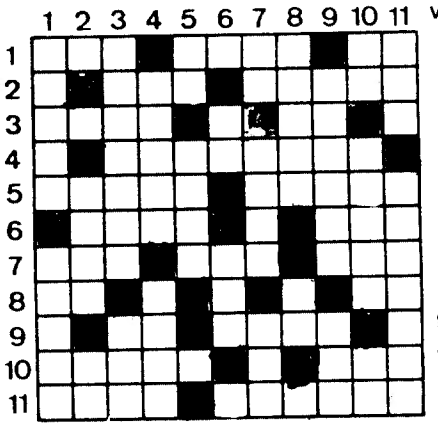
AMANHÃ
NASCER AS 7.07
OCASO AS 20.04
DIA 5 DIA 13 DIA 20 DIA 27

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11.830

HORIZONTAIS:
1 Coragem. Ruins. Nota musical.
2 Época. Imita.
3 Imposto de transmissão. Níquel (s.q.).
4 Aqueles que moram perto de nós.
5 Desejava. Irmão de Moisés.
6 Içar. Fedor.
7 Irmã da mãe. Pega. Grande quantidade.
8 Ósmio (s.q.). Nota musical.
9 Censure.
10 Oráculo. Cidade de Espanha (inv.).
11 Caruma. Mudo o nome de.



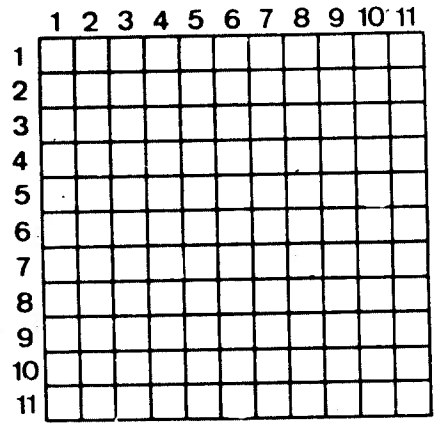
VERTICAIS:
1 Apelido. Inteiros.
2 Em mais alto grau. Batráquio.
3 Escorrega. Oceano (inv.).
4 Freguesia do concelho de Castelo de Paiva. Deixa em testamento.
5 Cânhamo de Manila. Forma antiga de Sara (deserto). Moderato.
6 Li. Saudável.
7 Cobre (s.q.e inv.). Coisa nenhuma. Raer.
8 Imagina. Preposição latina que designa movimento.
9 Tornar pior. Suspiros.
10 Vi. Bolsas. Artigo indefinido.
11 Duna na Suécia. Diálogo entre marido e mulher.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7.891

HORIZONTAIS:
1 Um dos estados do Brasil. Bafejar.
2 Rezo. Voz imitativa de uma pancada ou detonação.
3 Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Penafiel. Escarneciam.
4 Arroz em casca (ant.). Domestica.
5 Sulquem a terra. Girais.
6 Anel. Braço de mar.
7 Caminhar. Aparência. Mágoa.
8 Cidade da Roménia. Crêo.to.
9 Vê. Espaço de doze meses. Lavrar.
10 Gosta muito de. Termina.
11 Nome de mulher. Ateadas.



VERTICAIS:
1 Ave. colombina. Projécteis.
2 Limpa a metais. Move os remos.
3 Letra grega. Possuiria. Aragem.
4 Critique.
5 Bário (s.q.). Em o.
6 Fasquia.
7 Porco (inv.). Mulher da Mauritânia. Actínio (s.q.).
8 Pausada. Bata.
9 Destruição. Concederás.
10 Albergue. Falda.
11 Mimas. Invulgares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.829

HORIZONTAIS:
1 VENTO. E. Ali.
2 Ela. Aportar.
3 Nata. ONU. Mm.
4 Traçou. Aa.
5 Lu. Cana.
6 Re. Sioba. Pá.
7 Assam. Rs. Ir.
8 Tarada. Ase.
9 Medi. Usaram.
10 Oriá. Ras. Mo.
11 Os. Aral.

VERTICAIS:
1 VENTURA. Mós.
2 Elar. Ester.
3 Natal. Sadio.
4 Acusarias.
5 Ao. Imã.
6 POUCO. DURA.
7 Eon. Abrasar.
8 Ruinas. Asa.
9 At. Ar.
10 Lama. Pisam.
11 Irmanaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.890

HORIZONTAIS:
1 Corto. Braga.
2 El. Araras.
3 Res. Ova. Sés.
4 Cais. Asco.
5 Ornas. Iamos.
6 Ar. Mi. Br.
7 Calara. Cres.
8 AS. Oravas.
9 Paspareis.
10 Aia. Sari. Be.
11 Ossa. Irás.

VERTICAIS:
1 Cerco. Carro.
2 Olear. Asais.
3 Sinal. Sãs.
4 Ta. Sara.
5 Oro. Roas.
6 Avá. Marrar.
7 Brasil. Aer.
8 Ra. Cá. CVIII.
9 Assombras.
10 Ores. Ba.
11 Assis. Mês.

PROVÉRBIO: Vento e ventura pouco dura.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
ANTUNES ROSA — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BASTOS ANDRADE — C.º Santo André, 107-111. Tel. 86450.
BOTÂNICA — Rua Junqueira, 38-40. Tel. 638132.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Telefone 897958.
CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973.
CASTRO FONSECA — Rua 5 de Infantaria, 38-A. Tel. 688857.
CONCEIÇÃO — C.º D. Bastão, 30-32. Tel. 381279.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843771.
FERNANDES — R. de S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361.
IBÉRIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277.
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776.
MOURA — Trav. da Memória, 65. Tel. 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Telefone 321415.
PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.ºs — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
RUALTO, LDA — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721.
S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673.
S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140.
UNIVERSAL — R. Actor Taborda, 57. Tel. 44158.

Permitente

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 160-A-B. Tel. 780511.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995.
IBÉRICA — Rua Barão Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel 728277.
IMPERIAL — Aven. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Telefone 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Telefone 321415.
PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.ºs — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839), Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691), Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785), Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/ 267314), Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116), Até às 21 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407), Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141), Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, Av. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530), Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), até às 22 horas.
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CACÉM
Guerra Rico, Entre Lotes 6 e 7, Freixo Capitão, (Tel. 2944002)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173 (Tel 2914103)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António.

PORTO

De dia e só até às 22 horas

BATALHA — Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118 — Tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1823 — Telefone 480780; **FONTE DA MOUTA** — R. de Tânger, 1463 — Tel. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 — T 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37 — Tel. 64658; **SÁ** — Rua Bale Formoso, 181 — Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 — Tel. 31701

De dia e toda a noite

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 — Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 — Telef. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 — Tel. 24348.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
TEATRO A COMUNA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tiradentes»
ADÓQUE
20.30 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO B.º ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«...Aqui Quem Manda Sou Eu»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Foxtrot»
PARIS 21.30 (13 anos)
«Fogo Real»
RESTELO 21.15 (13 anos)
«Voltar a Viver»
VOX 21.15 (13 anos)
«Perigo Planetário»
OLÍMPIA
(18 anos)
«Fogo no Rabo»
MONUMENTAL
21.30 (14 anos)
«Amor sem Barreiras»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Meu um Detective Acima da Lei»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Um dia nas corridas»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«É Preciso Viver Perigosamente»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Ultima Mulher»
CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«Batalhão de Condenados 999»
EUROPA
21.00 (10 anos)
«O Dia mais Longo»
CINE AUDITORIO
21.30 (6 anos)
«Memórias de Charlot»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Nunca é Tarde para Amar»
QUARTETO
Sala-1 21.15 (18 anos)
«O Cuco Matei»
Sala-2 21.15 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-3 21 e 23 (18 anos)
«Deus e o Diabo na Terra do Sol»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Cleópatra Jones e o Casino de Ouro»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Bugsiy Malone»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Homem de Clan»
Oxford
21.30 (18 anos)
«Infidelidade»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Cólera do Vento»
Lido
21.15 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«O Casal»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Karato, a mão da morte»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Semente do Diabo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (6 anos)
«A Grande Paródia»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Ouente Espectáculo do Mundo»
ESTUDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Sete Noivas para Sete Irmãos»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Liza a Submissa»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«2 Diabos à Solta»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Golpe Baixo»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»
TRINDADE
21.30 (10 anos)
«O Ouro de MacKema»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Mocidade Rebelde»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Espírita»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Lisztomania»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
BATALHA
21.30 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Amor Livre»
AGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»
ESTUDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A semente do Diabo»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (6 anos)
6.º Feszival Internacional de Cinema da Figueira da Foz
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Adolescência Pervertida»
SOUSA BASTOS
21.30 (13 anos)
«Borsalino e C.ª»

cinemas

ab CINE

14,00, 16.30, 19.00, 21.30, 24 h.

SALA A
não acons. m/18 anos
PRESIDIÁRIO

SALA B
5.ª Semana
12,30, 14,30, 16,30, 18.30 21,30, 23,30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.30

Para todos
HEIDI

APOLO 70

Tel 763319 14,00, 16.30, 19,00, 21,30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
4.ª Semana
Hoje às 24.00h — Grupo D (18 anos)
Western
DOC-O VENTO DO OESTE

AVIS

Tel. 43163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
12.ª Semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A CIDADE DOS ANJOS
de Robert Aldrich
Nao acons. m/18 anos
c/Burt Reynolds, Catherine Deneuve
e Ben Johnson

CONDESTABLE

Tel. 795093 14.00, 16,30, 19,00, 21.30

Festival
«Irmãos Marx»
UM DIA NAS CORRIDAS
Para todos
2 dias para cada filme

Rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário — «Musivária»; **17.00** Canções da Europa; **17.30** Orquestras; **18.00** «Música portuguesa»; **19.00** «A agricultura que nós temos»; **19.45** Música instrumental; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30** Conjuntos instrumentais; **21.00** 13.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20** «Contraponto»; **23.30** «Desporto no Mundo»; **24.00** «Último jornal»; **00.30** Música variada; **01.00** «Música na noite».

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: cantores húngaros — gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Húngara — Obras de: Miklós Kócsár — Mihály Hajdu — László Sáry e Horusitzky; **16.37** Quartetos de Câmara: Quarteto em dó maior k. 465, de Mozart; — Quarteto n.º 3 em dó menor, de Brahms; **17.35** Música de piano: 12 estudos op. 25, de Chopin; Miroirs, de Ravel; **18.3** Suites para orquestra: suite n.º 3 em sol maior, de Tschaikowsky; suite em fá op. 33, de Roussel; **19.30** «Música portuguesa; **20.00** Orquestras de câmara: Concerto brandeburguês n.º 1, de Bach; — Divertimento em mi bemol maior, de Haydn; — Serenata em mi maior, de Dvorack; **21.15** Cantatas: Cantata BWV 82, de Bach; — A canção do lamento, de Mahler; **22.00** «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; **23.00** Música Sinfónica: Concerto em mi menor op. 64, de Mendelssohn; — Sinfonia n.º em lá maior, de Beethoven; **00.20**: Música religiosa: exeultate jubilate, de Mozart; — Litani Della Beata Vergini, de Monteverdi; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Teatro em Variante, por Fernando Midões; **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Trabalho de fundo; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30** «Quando o Telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado: **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (5187,5 m)

16.00 Variante; **18.00** Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.45** Romance duma cidade; **20.10** Aconteceu; **20.40** Serviço de agenda; **20.45** A voz de esperança; **21.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.05 Sequência da Tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05**: Última hora; **23.30** Actualidade Económica; **23.55**

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 21.30

em versão integral
Para todos
A MAIS BELA DO MUNDO
c/ Gina Lollobrigida
e Vittorio Gasman

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MORRER DE AMAR
de Andre Cayatte
c/ Annie Girardot

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

A SUPREMA VIOLÊNCIA DAS ARTES MARCIAIS
Grupo C (14 anos)
Bruce Lee é
O INVENCÍVEL
de Raymond Chow

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.30

Interd. M/18 anos
A REDENÇÃO DA CARNE
de François Jouffa
3.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.45

2.ª semana
UM AGENTE NA SOMBRA
n. ac. m/18 anos
c/Dirk Bogarde — Ava Gardner

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30, 21.30

M/ 10 anos
um espectacular Western
Lex Barker em
ASSALTO AO FORTE
c/ Pierre Brice e Daliah Lavi

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

n. ac. men. 18 anos
Tony Curtis em
«LEPKE» O ASSASSINO
e C/ Anjenette Coner — Milton Berle

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON

Tel. 326283 Estreia às 21.15

Não acons. m/ 13 anos
JULIE
às 15.15, 19.15
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 6.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 18.30, 19

Não ac. m/13 anos
DOIS INDOMÁVEIS PALERMAS
às 21.30 Estreia
A COLINA DOS SARILHOS

RESTELO

Tel. 610375 21.30

Não acons. m. 13 anos
VOLTAR A VIVER
às 0.15, Int. m/ 18 anos
O DRAGÃO DE OURO

ROMA

Tel. 887778 21.30 Estreia

Não acons. m/ 13 anos
CRIME PERFEITO
Às 15.30, 19.30
OS VENCIDOS
N/acons. m/18 anos

ROXY

Tel. 48560 14.00-16.30-19.00-21.30

O filme indiano de maior êxito
3.ª semana
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

2.ª Semana
Não acons. m/ 13 anos
Richard Harris em:
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30

2.ª Semana
Elvis Presley em
«ELVIS SHOW»
de Denis Sanders
Para todos

D. JOÃO V — DAMAIA

971794 21.15h.

Int. a m/ 18 anos
EMANUELLE NEGRA N.º 2

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro no mesmo comboio
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Olof Palme, ladeado por Mário Soares e Pierre Schoti, inspirador da política africana do Governo social-democrata sueco

VI FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Cinema português abre em polémica

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — (Do nosso enviado especial Leitão Ramos) — «Exigimos à Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema que venha aqui discutir connosco» — tal foi, provavelmente, a afirmação mais marcante da primeira noite deste festival que se anuncia fortemente polémico. Fê-la o realizador Fernando Lopes no termo de um prolongado debate em torno do seu filme «Nós por Cá Todos Bem» que abriu, e bem, o certame da Figueira da Foz, debate que se alargou à conjuntura actual do cinema português.

Não é, aliás, mera afirmação de circunstância dizer-se que se espera que este Festival seja um lugar importante para a discussão dos filmes e da organização do nosso cinema. Após os recentes e conturbados acontecimentos que agitaram o meio cinematográfico, e quando cooperativas e cineastas começam a sair a público denunciando o quase maquiavélico marasmo reinante nas estruturas do Instituto Português de Cinema, é inevitável que um ponto de encontro privilegiado como é a Figueira da Foz nestes dias de Festival, se torne um lugar de aceso debate desses problemas.

A presença de filmes portugueses (embora exibidos, na sua maioria, em condições quase marginais) é, de resto, massiva, contando-se entre outas com as antestreias de «O Princípio da Sabedoria» e «As Horas de Maria» de António Macedo, «Ruínas no Interior» de José de Sá Caetano, «A Confederação» de Luís Galvão Teles e «Gente do Norte» de Lionel Brito, para além da apresentação de outras obras, já estreadas comercialmente, como «Benilde ou a Virgem Mãe» de Manuel de Oliveira ou «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Cordeiro. Também um bom número de cineastas portugueses vai estar nos próximos dias neste Festival. Já presentes podemos citar Fernando Lopes, António Macedo, António da Cunha Teles, Lionel Brito e Manuel Madeira (de quem se viu, ontem mesmo, uma curiosa curta-metragem «Um Presépio Português») enquanto se aguarda a chegada de Eduardo Geada, José Fonseca e Costa e alguns outros.

Embora o cinema português vá constituir muito do cerne deste Festival, outros pólos de interesse se desenham. Filmes como «O Camião» de Marguerite Duras, «News From Home» de Chantal Ackerman, «Elisa, Vida Mia» de Carlos Saura ou «Cadáveres Incómodos» de Francesco Rosi (e isto para citar apenas algumas das películas que passarão por todo o fim-de-semana) estão a despertar bastante curiosidade e darão origem a bons momentos de prazer e reflexão, coisas, aliás, a que vieram as mais de duas centenas de pessoas que aqui se encontram como participantes, convidados ou jornalistas.

MISSÃO DA IS SEGUIU PARA LUANDA

"Uma viagem histórica" segundo Jorge Campinos

Prevista para as 9.15 da amnhã, a partida para Luanda delegação da Internacional Socialista que durante oito dias visitará cinco países africanos, foi retardada para o princípio da tarde por atraso do avião que deveria transportar aqueles dirigentes.

A missão é chefiada pelo sueco Olof Palme, um dos 14 vice-presidentes da organização, e dela fazem parte Bernt Carlsson, secretário-geral da Internacional Socialista, Jorge Campinos (Portugal), Walter Hacke (Áustria), Win Geldolf (Bélgica), Kield Olensen (Dinamarca), Francisco José Pena-Gomez (República Dominicana), Uwe Holtz (RFA), Cláudio Ajello (Itália), Emílio Mendes del Valle (Espanha), Pier Sahori (Suécia) e Jean-François Raison (França).

Jorge Campinos, que substitui Manuel Alegre como representante do Partido Socialista Português na delegação, afirmou aos jornalistas que se trata de «uma viagem histórica, a primeira que a Internacional Socialista faz à África», adiantando que «há problemas difíceis a resolver, e a Internacional Socialista tem algo para dizer».

Segundo Olof Palm, que ontem deu uma conferência de Imprensa em Lisboa, o objectivo da missão «é o de reforçar os laços com países da linha da frente», porque, sublinhou o dirigente sueco, «somos de opinião de que vai entrar-se numa fase decidiva do desenvolvimento da África Austral e da luta contra o apartheid».

A missão da Internacional Socialista visitará Angola, Zâmbia, Botsowa, Moçambique e Tanzânia.

Êxito diplomático de Suárez em quatro capitais da CEE

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, conlui hoje uma missão exploratória a quatro capitais de países do Mercado Comum durante a qual advogou a integração da Espanha na Comunidade Económica Europeia.

Suárez deparou com caloroso apoio em Roma para o pedido do seu país parsa ser admitido na CEE, que a Itália espera conduzirá a uma mudançada política agrícola do Mercado Comum em benefício de nações do Mediterrâneo.

O primeiro-ministro declarou que estava muito satisfeito com a visita a Roma e que o seu homógo italiano, Giulio Andreotti, assumira uma atitude esplêndida acerca da pretensão de Madrid.

Suárez admitiu que as negociações para integração do seu país na CEE seriam demoradas e complicadas.

Contudo, Andreotti assegura-lhe que a Itália acolhia com agrado o pedido espanhol por razões políticas e que o apoiaria na próxima sessão do Conselho de Ministros da CEE, em 19 de Setembro, segundo revelaram funcionários italaianos.

Entretanto, nos meios bem informados de Madrid começaram a circular rumores de uma possível crise no seio da União do Centro Democrático (UCD) e do governo de coligação eleitoral centrista, vencedor das eleições de 15 de Junho.

Meios bem informados atribuem a origem da crise, se esta efectivamente existe, «as lutas internas no seio da UCD, onde as três tendências estariam a tentar assenhorear-se do controlo do partido». Acentua-se, igualmente, nos mesmos meios, que a política de centro-esuerda da equipa económica não está a ser respeitada por amplo sector do governo, abertamente conservador.

Em liberdade o trabalhador detido na estrada para Évora

O trabalhador agrícola, Joaquim Pão Mole, da UCP de Aguiar, detido, ontem, quando viajava numa camioneta que liga Viana do Alentejo a Evora saiu em liberdade depois de ter comparecido no tribunal judicial daquela cidade. O tribunal decidiu que o crime de que o trabalhador era acusado não correspondia a prisão maior pelo que a sua detenção era ilegal.

Depois da prisão do trabalhador o dr. Celso Pinto de Almeida apresentou um requerimento ao tribunal judicial de Évora no qual demonstrava que como Joaquim Pão Mole não tinha sido detido em «flagrante delito» não podia ser julgado em processo sumário.

O trabalhador, entretanto, aguarda que o Ministério Público dê andamento ao processo, de acordo com as regras normais.

REESTRUTURAÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Agentes podem chegar a inspectores

Por Decreto-Lei n.º 364/77, publicado hoje no «Diário da República», é reestruturada a Polícia Judiciária cujas funções «são exercidas na defesa da legalidade democrática e no respeito dos direitos dos cidadãos, cabendo a sua fiscalização ao Ministério da Justiça».

Como sublinha o preâmbulo do actual diploma «não se ignora que os condenáveis excessos policiais, a banir sem contemplações, correm paralelamente com a carência de meios e que estes têm de acompanhar a evolução da criminalidade, que de um fenómeno individual passou a exprimir-se através do crime organizado e da sua perpetração com uso de extrema violência».

Assim — e socorrendo-se ainda do preâmbulo ao Decreto-Lei «sem prejuízo de alterações de tomo em quase todos os sectores de pessoal, a carreira de investigação criminal foi objecto, por razões óbvias, de especial atenção, cotando-se como maior novidade, a possibilidade de acesso, após rigorosa selecção, ao lugar de inspector, do pessoal dos degraus subalternos».

Finalmente, é da competência exclusiva da Polícia Judiciária realizar a investigação dos crimes, entre outros, de furto e bens culturais e tráfico ilícito de capitais; de falsificação de moeda, notas de banco e títulos de dívida pública; contra a segurança interior e exterior do Estado; crimes executados com bombas, granadas, explosivos, armas de fogo proibidas e cartas ou encomendas armadilhadas contra a integridade física ou a liberdade das pessoas com direito à protecção internacional, compreendendo os agentes diplomáticos; de rapto e cárcere privado para tomada e retenção de reféns; de associação de malfeitores ou cometidos por associações de malfeitores.

Membro do Governo já assegurou reforma

Para quem é a austeridade do Governo? Eis uma pergunta que cabe formular perante a notícia de que ex-administradores da Banca vão receber reformas de 28 contos e retroactivos de 760...

No cumprimento de um despacho do secretário de Estado do Tesouro, publicado com base num parecer do conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, antigos administradores do Banco da Agricultura, afastados dos seus cargos devido à nacionalização da Banca, em Março de 1975, vão passar a receber «pensões de reforma» cujos montantes variam entre 15 mil e 28 mil escudos mensais. Um dos beneficiários desta decisão é o actual subsecretário de Estado do Tesouro, Eduardo Consiglieri Cardoso.

O direito às «pensões de reforma» fundamenta-se nos estatutos do banco publicados em 1963, que previam a «pensão» para os administradores que, «independentemente da sua vontade», não fossem «reconduzidos nas suas funções».

É extremamente curioso o parecer do conseho consultivo da Procuradoria-Geral da República, no estudo que fez sobre a questão. Pelos vistos, terá concluído que a nacionalização da Banca constituiu um facto alheio à vontade dos conselhos de administração.

Eanes reuniu com Soares

O Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, teve esta manhã, no Palácio de Belém, uma «reunião normal de trabalho» com o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares.

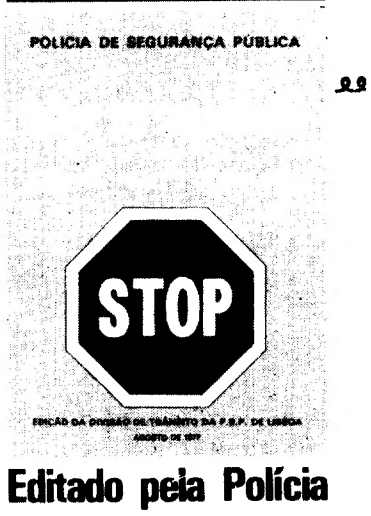
Foram tratados — segundo o gabinete de Imprensa da Presidência — assuntos correntes de Administração Pública.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 20 páginas

Crédito para o Governo

Pela lei n.º 66-77 publicada no «Diário da República» de hoje, da Assembleia da República, fica o Governo autorizado, através do ministro das Finanças, a celebrar com o Banco Europeu de Investimentos, empréstimos e outras operações de crédito até ao montante de 200 milhões de unidades de conta europeia, integrados no quadro da ajuda a Portugal, aprovada em 20 de Setembro de 1978, por deliberação do Conselho das Comunidades Europeias. Como estabelece o artigo terceiro do presente diploma, o Governo comunicará à Assembleia da República as condições concretas de cada financiamento aprovado ao abrigo da referida autorização.



Editado pela Polícia o Guia de Trânsito

«Elemento de consulta rápida» para obviar ao «desconhecimento generalizado no nosso País das regras de trâsito» é como a PSP de Lisboa apresenta o seu «Guia de Trânsito do agente, peão e condutor» agora distribuído.

Trata-se de uma edição da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa e inclui conselhos e técnicas e normas jurídicas relativas ao trânsito coligidas e ordenadas pelo chefe José Francisco Antunes e pelo guarda Sinaleiro Júlio Serras, licenciado em Direito.

TOP STAR
CALÇADA DA ESTRELA, 106
(Esquina da Rua de S. Bernardo)
SALDOS
NÃO HÁ IGUAL...

ADULTO
T. Shirts ... 85$0[illegible]
Blusões (branco, creme e azul) ... 250$00
Vestidos (branco, creme e azul) ... 450$00
Saias (branco, creme e azul) ... 245$00
Calças (branco, creme e azul) ... 200$00
Camisas (todos os números) ... 150$00

CRIANÇA (Qualquer tamanho)
Camisas ... 115$00
Calças ... 120$00
Calções ... 85$00
Blusões ... 220$00
T. Shirts ... 60$00
Saias ... 130$00

AÇORES 77
JUNHO A OUTUBRO
S. MIGUEL - 1 SEMANA
AÇORES/MADEIRA - 8 e 15 DIAS
CIRCUITO AÇOREANO
(TER/FAIAL/S.MIGUEL) - 12 DIAS
PREÇOS DESDE 4.850$
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens